DEZENAS DE CAMIONETAS TROUXERAM "TURISTAS" À ALAMEDA
Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 415 Sábado, 18 de Julho de 1987 Preço 40$00

Passados 47 dias Federação "derrota" Benfica e Braga
Pág. 15

Contra a abstenção

Um direito que é um dever

ESTA campanha eleitoral, e os casos de excepção confirmam a regra, constituiu uma prova nacional de convivência cívica apesar dos vincados antagonismos políticos. Em muitos comícios e sessões eleitorais houve entusiasmo, vibração, exuberância, outros ficaram marcados pela escassez de assistência, pelo minguado interesse, pela fraca participação — é o que ressalta das reportagens e do noticiário. Mas, de um modo geral, sempre se registou um ambiente de respeito pelos adversários e de mútua tolerância para com as posições em contraste. Raras as dissonâncias de guerra na paz cívica. Paz que não é adormecedora da polémica política, mas que representa o acatamento das regras democráticas. Ao findar a campanha eleitoral, é justo salientar que, ao contrário das concepções de menoridade cívica que tiveram curso no arrastado período do «Estado Novo», Portugal é um país apto a governar-se em liberdade e em democracia.

E não se esqueça que estas eleições, como foi reconhecido por representantes das diversas forças políticas, se revestiam de uma importância decisiva. Este carácter de escolha decisiva, de reafirmação ou desautorização da votação da Assembleia da República que deu lugar à queda do Governo Cavaco Silva, conferia-lhes uma inequívoca importância e uma compreensível conflituosidade. Contudo o ardor polémico não excedeu as condições normais da coexistência democrática.

Continua na pag. 3

Relatório do Governo cessante não deixa margem para dúvidas

NEM COM PIMENTA RIOS MELHORARAM

Alviela: a degradação bem sentida em Pernes

Apesar da sensibilização crescente das populações, e das medidas tomadas, a situação dos cursos de água em Portugal Continental é preocupante. Um estudo publicado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais revela que os rios e albufeiras portugueses não estão muito atingidos, mas a situação tem vindo a degradar-se, pois um milhão de toneladas de resíduos são lançados sem tratamento. Na era de Pimenta, nem o ex-secretário de Estado conseguiu inverter este caos... E ele já não voltará a superintender na área do Ambiente.

Págs. 4 e 5

Novo toque de beleza no rosto da saúde

Três SAP's encerraram sem nos darem cavaco

Três Serviços de Atendimento Permanente (SAP's) em Lisboa são o que resta dos seis de que a população da capital dispunha até dia 30 do mês passado. Uma reeestruturação concretizada — sem dar cavaco aos utentes — pela Administração Regional de Saúde deixou os lisboetas com menos opções e uma assistência ainda mais grave e caótica. Os três SAP's que ainda funcionam — no Alto de S. João, na 24 de Julho e no Lumiar — ainda não dispõem nem de electrocardiógrafos e auto-analisadores, exemplos de aparelhos fundamentais para cuidados primários de saúde.

Pág. 5

Urgência do Restelo: o exemplo de uma alternativa aos SAP's, anunciada e inaugurada, mas que não funciona

Melancia irá no dia 9 de Agosto

PARTEM 2.ª FEIRA PARA MACAU SECRETÁRIOS ONTEM EMPOSSADOS

Os dois secretários adjuntos do Governo de Macau, ontem empossados por Mário Soares, Galhardo Simões e Rocha Cabral, são os primeiros do novo Governo macaense presidido por Carlos Melancia. Votam amanhã em Lisboa e deverão partir na segunda-feira para Macau, onde se inteirarão dos «dossiers» pendentes, e trocarãoimpressões com os seus antecessores. Melancia deverá chegar a Macau só no dia 9 de Agosto próximo.

Os secretários adjuntos do Governo de Macau aos quais Soares conferiu posse terão a seu cargo, segundo declarou o novo governador em entrevista concedida ao «Diário de Notícias» de hoje, as duas áreas mais importantes do território: economia e finanças e equipamento social. Trata-se de dois pelouros sobre os quais Carlos Melancia terá opinião própria, mercê da sua experiência portuguesa, em particular o equipamento social.

Joaquim Rocha Cabral tem 53 anos e é licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Foi secretário de Estado da Energia e Minas do primeiro Governo Constitucional e secretário de Estado da Energia no nono Governo Constitucional.

António Galhardo Simões tem 52 anos e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Em 1966 exerceu funções como director-geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial e, em 1969, como adjunto da administração do Caminho-de-Ferro de Benguela.

Foi vogal e administrador da Companhia Petrolífera Sacor e director financeiro da empresa Mendes Júnior Internacional, no Iraque. Em 1985 foi eleito administrador da Companhia Industrial de Portugal e, no mesmo ano, nomeado presidente do conselho de gestão do Banco Fonsecas e Burnay.

Macau deverá ter acessos modernos

O governador de Macau afirmou ao «DN» que se deslocará de três em três meses a Portugal para «assegurar os regulares contactos com o Presidente da República» e que o seu programa de Governo funcionará como «uma segunda linha de mobilização dos interesses económicos nacionais» no que diz respeito à sua participação no desenvolvimento do território. «É preciso promover, é indispensável privilegiar as pessoas que estão ligadas ao território», sublinhou Melancia.

Uma das principais preocupações do novo governador será a de dotar o território de novas condições de acesso, um projecto que, segundo Carlos Melancia, «tem de ser rapidamente acelerado». Um deles é o porto de águas profundas, porque sem ele «não será possível apoiar o desenvolvimento económico do território», frisou. A construção de uma segunda ponte está também nos seus planos.

Quem financiará esses empreendimentos? A questão foi colocada a Melancia, que se diz mais preocupado com a gestão desses empreendimentos que, propriamente, com os seus financiamentos. Para ele, o investimento será fácil, dados os recursos do território. O problema coloca-se noutro âmbito: quem irá gerir o aeroporto, por exemplo? A questão fica ou para o Governo do território ou para entidades privadas. No caso destas, a ser esssa a opção, estrangeiras ou portuguesas? Por isso, pontifica: «Penso que o que devemos definir rapidamente é a filosofia de quem vai gerir os serviços de água, os serviços de electricidade...»

A administração portuguesa de Macau cessará funções em 1999, passando o território a ser orientado por um estatuto autónomo durante cinquenta anos. O acordo celebrado entre Portugal e a China acautela a presença de Portugal no território. Melancia opina que o desenvolvimento desse acordo deverá ser suportado pela China, embora sem responsabiidades directas, mas através do Grupo de Ligação Conjunta previsto no acordo e que será nomeado logo que a AR o ratifique.

O novo governador do território sustenta que, além do embaixador de Portugal na China, esse Grupo de Ligação Conjunta inclua uma representação do Governo de Macau.

Carlos Melancia apela na mesma entrevista ao «DN» à mobilização dos interesses nacionais «em benefício do território e não exclusivamente de terceiros, pensando «não exclusivamente no caso de Macau, mas na perspectiva de uma estratégia de penetração no mercado chinês». É uma espécie de desafio que faz aos nossos agentes económicos.

Candidato a secretário-geral da UNESCO

Sá Machado recebido em Moscovo no Ministério dos Estrangeiros

O presidente da Comissão Nacional da UNESCO e candidato português a secretário-geral desta organização das Nações Unidas, Vítor Sá Machado, concluiu uma visita de três dias a Moscovo, durante a qual foi recebido no Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

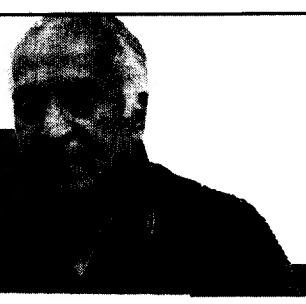
Questões relacionadas com a participação de ambos os países nas actividades da Organização das Nações Unidas para o Ensino, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estiveram em debate nos encontros que Sá Machado manteve com diversos responsáveis soviéticos — segundo referiu a agência noticiosa Tass.

Durante a sua estada em Moscovo, entre os dias 14 e 16 — noticiou a Tass —, Sá Machado foi recebido no Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, pelo primeiro e vice-ministro, Anatoli Kovaliov.

O candidato português ao mais alto cargo permanente na UNESCO manteve ainda conversações com o presidente da comissão da URSS para os assuntos da UNESCO e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamichine — adianta a agência noticiosa soviética.

A Tass não deu mais pormenores sobre o conteúdo dos contactos na capital soviética.

A candidatura de Sá Machado a secretário-geral da UNESCO mereceu o apoio do Governo português, aguardando-se que venha a ser formalmente apoiada por vários países da comunidade internacional.



PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Português em inglês

Carmo Vaz

Se há língua de fabulosa expansão planetária, que tenha desde os seus primórdios, aberto as portas de par em par à importação e naturalização de milhares de palavras dos léxicos de outras línguas, é o inglês. E o mais curioso é que esta febre de «anglicanizar» toda a palavra estrangeira que sirva os propósitos de quem fala e especialmente de quem escreve em inglês mantém-se tão viva e funcional que os maiores herdeiros culturais desta língua, os norte-americanos, importam e usam vocabulário de todo o mundo com um desembaraço impressionante.

Provavelmente, um escritor inglês, norte-americano ou australiano, não saberia responder, se alguém lhe perguntasse se a sua prosa era *vernácula*.

Mas, pondo mesmo de parte a importação lexical inglesa, que os escritores realizam nos seus textos, o segredo deste fenómeno da interpenetração linguística, reside apenas, ao nível oral de contaminação e empréstimos directos, no poder de assimilação fonética de qualquer palavra à índole fonológica inglesa. Se se trata de usar a portuguesa palavra *palavra*, basta-lhes pronunciá-la «à inglesa» e depois escrever *palaver* (já se encontra em meados do século XVIII no léxico inglês); se gostaram do nosso *pequenino*, pronunciam-no adaptando-o às linhas fonéticas inglesas para, em seguida, escreverem *piknin* (creio que uma importação sul-africana recente — ouvi-a e li escrita na década de 50 em Pretória).

Mas dizem os entendidos ingleses em importação lexical ([1]) que a mais antiga palavra portuguesa integrada no léxico inglês é a nossa rica marmelada (*marmalade* em inglês), que já se encontra em textos de 1480. Não havíamos ainda descoberto a Índia e já os ingleses haviam descoberto a nossa marmelada.

A verdade é que a importação vocabular acompanha de certo e fatalmente as vicissitudes da história. Não será, portanto, de admirar que a maior parte do vocabulário não anglo-saxão no inglês seja de origem escandinava, latina e francesa. Escandinavos, romanos e franceses talaram durante séculos os campos da loira Albion. Mas também castelhanos durante 60 anos e franceses durante uns bons anos andaram por cá a tratar-nos como roupa de franceses, e nem por isso a presença de léxico de origem castelhana ou francesa é relevante na nossa língua. Eis um mistério que ofereço aos jovens linguistas para seu estudo.

Também as relações *sociais* anglo-lusas nunca foram intensas nem permanentes, apesar da velha aliança. E é o encontro dos marinheiros portugueses nos mares e portos africanos e principalmente indianos e orientais, nos séculos XVI, XVII e XVIII, que vai introduzir na língua inglesa um número apreciável de termos portugueses. Sem falar no Porto (*Oporto* e *Port* em inglês) e Madeira (*Madeira* e *Madere* em ing.), sargaço (*sargasso* em ing.), búfalo (*buffalo* em ing.), palanquim (*palanquin* em ing.), tufão (*typhoon* em ing.), mandarim (*mandarin* em ing.), bailadeira (*bayadere* em ing.), areca (*archa* ou *areca* em ing.), macaco (*macaque* em ing.) azagaia (*assagai* em ing.), doido (*dodo* em ing.) e muitas mais, todas estas palavras já se encontram no léxico inglês antes do século XIX (Cf. Oxford English Dictionary).

No vocabulário das coisas do mar, também a importação do léxico português nos séculos em que fomos os pioneiros e primeiros no mar foi grande. Lembro-me das palavras inglesas lorcha, palmyra, e goglet (port. gorgoleta), todas de lusa origem.

A partir do século XIX e no nosso tempo, a naturalização de léxico português na língua inglesa já se faz também pelos veículos brasileiro, cabo-verdiano e africano. E, como finalmente parece que os grandes escritores de língua portuguesa começam a entrar nos grandes circuitos de literatura internacional através de traduções inglesas, o número de palavras portuguesas adaptadas ao inglês é cada vez maior.

Talvez estas breves considerações deitem um pouquinho de água na fervura dos que se indignam com o crescente número de «estrangeirismos» que desfeiam a oralidade na rádio e televisão e geralmente nada acrescentam à riqueza de estilo do jornalista ou escritor. Ridículo é o falante em português que «faz questão» de pronunciar a palavra ou expressão inglesa ou francesa com a fonética «exacta» dessas línguas. Bem pelo contrário, deve imitar os franceses que lêem e muito bem *Washington, Vasantón.*

([1]) – Cf. «A History of Foreign Words in English», Mary S. Serjeantson, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1968
e «A Dictionary of Spanish Terms in English», New York and Oxford, 1932.

Saiba o essencial sobre as eleições de amanhã

MÁRIO SOARES FALA ESTA NOITE AO PAÍS

O Presidente da República fala esta noite aos portugueses através da RTP. Na sua comunicação, Mário Soares deverá apelar à serenidade e à reflexão para as eleições de amanhã. A intervenção do Presidente da República será transmitida às 21 horas de hoje, a onze horas da abertura das urnas.

As eleições decorrerão entre as 8 e as 19 horas, concorrendo ao acto doze partidos políticos e uma coligação eleitoral. Os portugueses escolherão também, pela primeira vez, os seus representantes para o Parlamento Europeu, utilizando para isso boletins de cor azul, a cor da Europa.

As eleições de amanhã escolherão o 17º Governo português desde o 25 de Abril, depois do último ter sido derrubado na Assembleia da República por uma moção de censura.

A GNR nas zonas rurais e a PSP nas urbanas são as forças militarizadas incumbidas da segurança amanhã, durante as eleições. Recorda-se que essa missão cabia anteriormente à Forças Armadas, mas a lei de Defesa Nacional de 1982 veio alterar essa situação, retirando essa responsabilidade aos militares e atribuindo-a, de facto, à PSP e à GNR.

Eventuais boicotes em mesas de voto não prejudicarão o apuramento nem o conhecimento final dos resultados nacionais das eleições.

A Lei Eleitoral contém soluções para os casos em que não se realize a votação em qualquer assembleia de voto.

A lei determina que, se a votação se não puder realizar na data marcada (19 de Julho), repetir-se-á no mesmo dia da semana seguinte (26 de Julho). Se, mesmo assim, a votação não se puder realizar, aplicam-se, pela respectiva ordem, as regras seguintes:

Não realização de nova votação se o resultado for indiferente para a atribuição dos mandatos; realização de nova votação no mesmo dia da semana seguinte no caso contrário (2 de Agosto); e realização do apuramento definitivo sem ter em conta a votaçãoem falta, se se tiver revelado impossível a votação.

Compete ao governador civil, no Continente, e ao ministro da República, nas Regiões Autónomas, reconhecer a impossibilidade da votação.

Voto em branco e voto nulo

Nas eleições portuguesas considera-se voto em branco o boletim de voto que não tenha sido objecto de qualquer tipo de marca. É também voto em branco o voto por correspondência quando o boletim não chega nas condições legais ou seja recebido em envelopes que não estejam devidamente fechados.

Voto nulo é o boletim de voto no qual tenha sido assinalado mais de um quadrado ou quando haja dúvidas sobre qual o quadrado assinalado, o quadrado correspondente a uma lista que tenha desistido, tenha sido feito qualquer corte, desenho ou rasura ou quando tenha sido escrita qualquer palavra.

Ao invés, não se considera nulo, mas válido, o boletim de voto no qual a cruz, embora não perfeitamente desenhada ou excedendo os limites do quadrado, assinale inequivocamente a vontade do eleitor.

Quem diz quem vai ser eleito

São 236 os cidadãos nacionais que vão dizer, em definitivo, quem são os próximos 250 deputados da Assembleia da República. São eles os membros da Assembleia de Apuramento Geral:

O juiz do círculo eleitoral com sede na capital do círculo eleitoral e, em Lisboa, e Porto o juiz do Primeiro Juízo Civil, que presidirá, com voto de qualidade. Dois juristas escolhidos pelo presidente. Dois professores de Matemática que leccionem na sede do círculo eleitoral, designados pelo ministro da Educação, ou nas regiões autónomas pelo ministro da República.

Seis presidentes de assembleia ou secção de voto designados pelo governador civil ou, nas regiões autónomas, pelo ministro da República. E um chefe de secretaria judicial da sede do círculo eleitoral, escolhido pelo presidente, que serve de secretário, sem voto.

O apuramento geral consiste na verificação do número total de eleitores inscritos e de votantes no círculo eleitoral, na verificação do número total de votos obtidos por cada lista, do número de votos em branco e do número de votos nulos.

Consiste também na distribuição dos mandatos dos deputados pelas diversas listas e na determinação dos candidatos eleitos por cada lista.

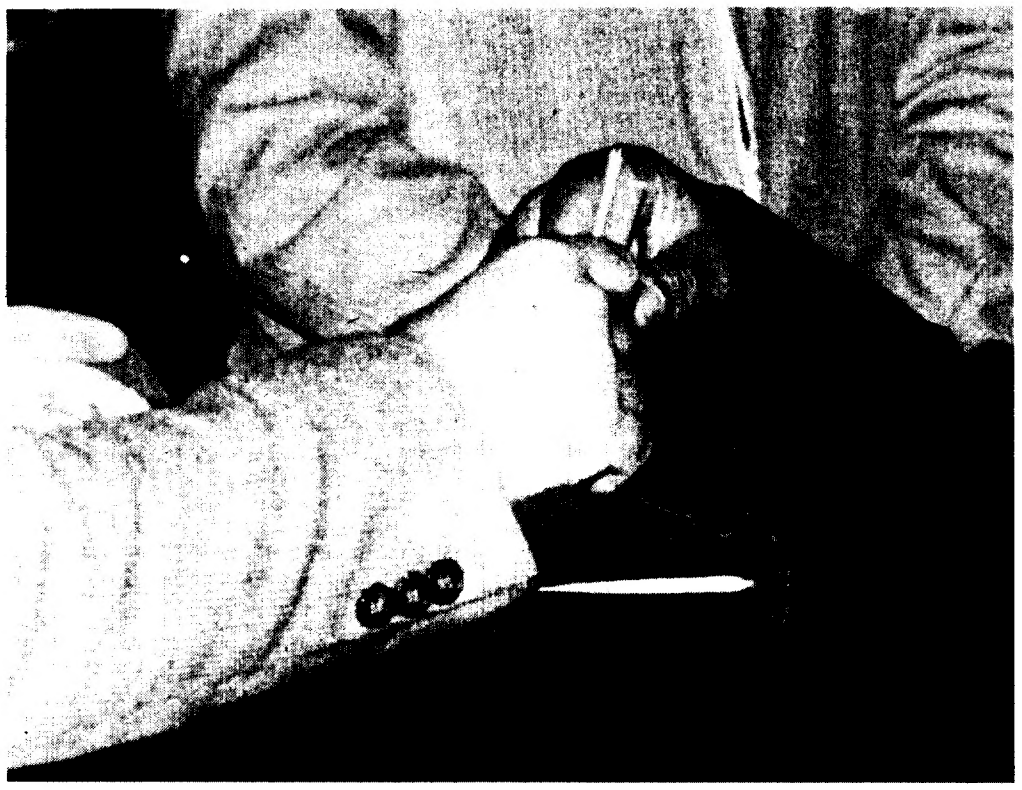
Centros de Saúde e Notários abertos

Os Cartórios Notariais e os Centros de Saúde de todo o País estão abertos amanhã durante o período de funcionamento das Assembleias de Voto porque pode ser necessário comprovar de imediato a cegueira ou a deficiência do eleitor no acto de votação.

A Lei Eleitoral permite que os cegos e os notoriamente deficientes possam votar acompanhados, mas a mesa da Assembleia de Voto pode, por sua iniciativa, solicitar prova da incapacidade.

Essa prova tem de ser dada por documento de delegado de saúde municipal ou seu substituto legal, com assinatura reconhecida pelo notário.

Daí que os Cartórios Notariais e os Centros de Saúde tenham de estar abertos amanhã no período de funcionamento das urnas.



Como votar amanhã

Leve o cartão de eleitor não esqueça o seu BI

Cada eleitor terá que apresentar-se amanhãa na sua secção de voto munido com o cartão de eleitor e o bilhte de identidade.

Se não tiver bilhete de identidade, é eficaz outro documento de identificação com fotografia actualizada ou, também na falta deste, o eleitor pode ser acompanhado por dois cidadãos que atestem a identidade.

Reconhecido o eleitor, o presidente diz em voz alta o seu número de inscrição no recenseamento e o seu nome, entregando-lhe depois dois boletins de voto, um branco para a Assembleia da República e um azul para o Parlamento Europeu.

Em seguida, o eleitor entra na câmara de voto e aí, sozinho, marca uma cruz no quadrado respectivo do partido ou coligação em que vota e dobra em separado os boletins em quatro.

Voltando para junto da mesa, o eleitor entrega os boletins ao presidente da mesa, que os introduz na urna, enquanto os escrutinadores descarregam os votos nos cadernos eleitorais.

Esta operação é feita a dobrar, já que amanhã há dois sufrágios: o da Assembleia da República e o do Parlamento Europeu.

Por esse motivo, há dois boletins (branco para a Assembleia da República e azul para o Parlamento Europeu) e, também, cadernos eleitorais a dobrar, o que tem suscitado a «perplexidade» dos membros das assembleias menos esclarecidos.

Se por inadvertência o eleitor estrgar o boletim, deve pedir outro, devolvendo o primeiro.

Um direito que é um dever

Continuação da pág. 1

Tendo a nossa democracia jovem passado, com boa nota, este exame de capacidade, resta-nos apelar para que os cidadãos eleitores exerçam o seu direito, cumpram o seu dever. A abstenção falseia o jogo democrático, e, sendo um índice de desinteresse cívico, é inimiga da Democracia. Reduzir a abstenção deve ser o objectivo dos órgãos de Comunicação Social na sua dupla missão informativa e formativa. Vai nesse sentido este nosso apelo.

A Democracia defende-se votando. Alarga-se, votando. O voto, não é a única, mas é a primeira forma de participação cívica.

Não se poderá, todavia, falar de Democracia participativa, se não principiarmos por obter uma larga margem de participação nos actos eleitorais. Com maior razão o devemos afirmar quando, como nestas eleições para renovar a Assembleia da República, estamos perante um momento político de iniludível gravidade. As eleições de 19 de Julho são decisivas para o futuro do processo de democratização da sociedade portuguesa. A liberdade de votar não é consentânea com o alheamento do acto eleitoral sob pretextos falaciosos de desilusão ou de radicalismo.

Votar livremente, votar em consciência, é votar pela institucionalização e pela defesa da Democracia.

Spínola, Salgueiro Maia, Joel Serrão, Melícias, Namora

Presidente empossou vogais das ordens honoríficas portuguesas

O Presidente da República distinguiu oito personalidades com o grau de comendador de diferentes ordens honoríficas portuguesas. Em cerimónia efectuada imediatamente a seguir, as oito personalidades agraciadas por Mário Soares foram empossadas como vogais juntamente com os restantes membros das respectivas ordens. Nesta condição, serão eles — sublinhou Soares durante o acto — que escolherão, no futuro, as personalidades a distinguir.

Relativamente às ordens nacionais, a distinção de ontem coube a Clara Rocha e coronel Pedroso Marques, novos comendadores da Ordem do Infante D. Henrique, e Joel Serrão e Palmira Tito de Morais, da Ordem da Liberdade.

No que se refere às ordens de mérito civil, a decisão do Presidente da República contemplou, no Mérito Agrícola, António Costa Guerra e José Correia da Cunha, e no Mérito Industrial, Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria) e Ilídio Leite Pinho.

Para as ordens militares, de que é chanceler o marechal António Spínola, foram empossados como vogais da Ordem de Torre e Espada, coronel Duarte Pamplona e coronel Gomes do Amaral; vogais da Ordem de Cristo, general Altino Magalhães e o embaixador Mendonça e Cunha; vogais da Ordem de Santiago da Espada, Fernando Namora e Madalena Azeredo Perdigão.

Como vogais das ordens nacionais, cujo chanceler é Sophia de Mello Breyner, foram nomeados, para a Ordem do Infante D. Henrique, Nunes Barata, Blanc Portugal, Clara Rocha, coronel Pedroso Marques; e para a Ordem da Liberdade, major Salgueiro Maia, Joel Serrão e Maria Palmira Tito de Morais.

Para as ordens de mérito civil, foram empossados como vogais, padre Victor Melícias e Maria Eugénia de Almeida; para a Ordem de Mérito Civil, Francisco Carvalho Guerra e Jaime Celestino da Costa; para a Ordem da Instrução Pública, António da Costa Guerra e José Correia da Cunha; para a Ordem de Mérito Agrícola, Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria) e Ilídio Leite Pinho, para a Ordem de Mérito Industrial.

Visita aos Açores no fim deste mês

O Presidente Mário Soares deslocar-se-á aos Açores nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Agosto para assistir ao encerramento do colóquio «Os Açores e o Atlântico, do Descobrimento à II Guerra Mundial». A viagem foi ontem oficialmente anunciada em Lisboa, sendo feita a convite do presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira Álvaro Monjardino, segundo a Presidência da República.

Mário Soares como havíamos noticiado na edição de ontem, empossou em Lisboa os dois secretários adjuntos do Governo de Macau, os primeiros da nova administração macaense presidida por Carlos Melancia.

Segundo relatório da Secretaria de Estado do Ambiente

TÊXTEIS, QUÍMICOS E PASTA DE PAPEL MATAM A VIDA DOS NOSSOS RIOS

Nuno Ribeiro

Os sectores texteis, químicos e de pasta de papel são os que mais contribuem para a degradação dos rios e das bacias hidriográficas do nosso país, segundo um estudo da secretaria de Estado do Ambiente. O trabalho revela ainda que junto ao litoral encontram–se as mais importantes fontes poluidoras, enquanto que, na generalidade dos distritos do Norte e Centro, a poluição industrial tem mais significado. Inversamente, no Sul, a poluição agrícola é maior, ao passo que é lógicamente no Porto e em Lisboa que os esgotos domésticos são a segunda fonte poluidora.

«Caracterizando a situação do país em termos gerais, podemos considerar que, para além das situações críticas de poluição em zonas bem definidas, a maior parte dos nossos principais rios e albufeiras não estão ainda muito poluídos e que as suas águas apresentam, normalmente, características de qualidade dentro dos limites aceitáveis para a maior parte das utilizações». O optimismo do relatório não nos pode fazer esquecer que, em muitos dos rios que estão mortos ou das bacias densamente poluídas, há dez ou vinte anos, a situação era bem diferente.

Por isso, longe de constituir um alívio, a constatação deve ser tomada como um alerta, até porque como sublinhava um estudo recentemente encomendado pela Direcção–Geral da Qualidade do Ambiente, as fábricas portuguesas lançam nos rios e esgotos grande parte do milhão de toneladas de resíduos tóxicos que produzem anualmente...

Classificação em cinco letras

Partindo de uma classificação das águas, de A a E, consoante a sua qualidade, o estudo realizado por António Janeiro, e editado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, faz uma análise exaustiva da situação de todos os rios e bacias hidriográficas de Portugal Continental.

Da água de boa qualidade, classe A, em condições para utilização para todos os fins, à referenciada com E, «águas excessivamente poluídas e como tal impróprias para qualquer uso», as primeiras letras do abecedário referem diferentes situações, com condições variadas para uso, obrigando aos mais diversos cuidados.

Assim, enquanto A e E têm um significado oposto, entre o excelente e o proibitivo, a classe B diz respeito «a água de razoável qualidade, pouco poluída, apta a satisfazer ainda todos os usos», mas no caso de abastecimento público «terá de ser submetida a um tratamento físico–quimico convencional e desinfecção», possibilitando a vida piscícola–ciprinídeos.

Seguindo a escala, a classe C corresponde a águas medianamente poluída, permitindo a vida de espécies menos exigentes, «mas com reprodução aleatória»; pode ser utilizada para recreio, sem contacto directo, irrigação e «no caso de ausência de melhor qualidade», o abastecimento público deve ser feito com pré–cloragem, e tratamento fisico–químico adequado à desinfecção. Já na classe D, o abastecimento público é vedado, sendo a água considerada poluída, podendo ser utilizada «na irrigação de espécies vegetais menos sensíveis ou que produzem alimentos que não sejam consumidos directamente, sem cozedura, e ainda eventualmente, na indústria como águas de arrefecimento».

Estiagem agrava poluição

Genéricamente, a qualidade dos nossos rios piora de Norte para Sul e do interior para o litoral o que, segundo o trabalho de António Janeiro, resulta de dois aspectos. «Uma boa parte das linhas de água percorrem zonas de pequena densidade populacional, pouco desenvolvidas e sem grandes actividades geradoras de resíduos contaminantes», o que ocorre com grande nitidez do interior para o litoral, e porque «muitos rios, embora servindo de meio receptor a importantes descargas poluidoras de origen urbana e ou industrial, conseguem absorver essas cargas e regenerar a qualidade das suas águas com maior ou menor facilidade».

«Contudo», ressalva o documento, «apesar desta característica genérica otpimista, muitos são os rios que se apresentam poluídos, chegando a atingir estado extremo de degradação, principalmente no período de estiagem em que os canais são diminutos».

Aliás, o relatório sublinha que é no período do Verão que aparecem novos casos: «constantemente somos alertados para problemas mais localizados de poluição das águas que ocorrem um puco por todo o lado, quer no interior quer no litoral do país, principalmente no período de estiagem».

Os novos casos detectados relacionam–se com as descargas de efluentes de pocilgas, descarga ocasional de substâncias tóxicas pelas indústrias, cursos de água utilizados como lixeiras, lagares de azeite que durante a laboração lançam águas ruças num ribeiro, uma ou outra indústria agro–aleimentar sazonal que provoca a degradação das águas num troço de um rio, ou os esgotos de povoações que são lançados sem tratamento adequado.

Os mais poluídos

Esta situação é, por exemplo, particularmente visível no Rio Coura, onde «têm ocorrido problemas de poluição provocados por uma exploração mineira de volfrâmio, em certas épocas quando se conjugam certas condições, e que tem ocasionado mortandade de peixes», e na ribeira de Alenquer.

Neste último curso de água, segundo o relatório da secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, «a situação de poluição agrava–se na época estival, por falta de caudais, que são devidas predominantemente à descarga das águas residuais domésticas e industriais». «Os problemas mais graves situam–se no troço que atravessa a vila de Alenquer, que se encontra fortemente contaminado com matéria orgânica», o que coloca as águas nas classes D e E, ou seja, os dois itens que indicam maior poluição.

Se estes cursos de água apresentam, consoante as épocas do ano, elevados indíces de poluição, outros rios e bacias portuguesas detêm o triste «recorde» de serem os mais poluídos.

«O rio Ave é um rio muito poluído», sublinha o documento, especificando que «práticamente toda a sua bacia hidriográfica apresenta problemas de degradação de qualidade das águas, atingindo situações muito críticas no período de estiagem, quando os caudais são mais pequenos».

A qualidade das águas vai de C a E, o que é justificado pela existência de um verdadeiro «cocktail» de indústrias poluentes e de aglomerados populacionais que lançam os seus efluentes sem qualquer tratamento. Entre as actividades industriais poluentes, as texteis representam 70 por cento do total, seguindo–se as químicas, os sabões, curtumes, metais, galvanoplastia, siderurgia e metalomecânica, derivados do petróleo, papel, borracha, lagares de azeite, matadouros, pecuária...

A influência da concentração industrial é decisiva pois, no troço entre a barragem do Ermal e as Caldas das Taipas, o rio apresenta–se ainda com água da classe B, portanto pouco poluída.

Igualmente em mau estado, «encontra–se muito poluída», está aPateia de Fermentelos, laguna cheia de vegetação aquática devido ao seu avançado estado de eutrofização.

Também as águas da bacia do Antuã estão degradadas, enquanto que no Lis as águas são da classe C e D, principalmente na estiagem.

A situação degrada–se, ainda mais, no Almonda «em acentuado estado de degradação desde a nascente até à foz» e, à execpção do troço inicial de três quilómetros, «o Alviela pode considerar–se fortemente poluído»..

Preocupante é ainda o caso do Trancão que se transformou «num autêntico colector de esgotos onde são descarregados resíduos de toda a espécie», estando «poluído práticamente em todo o seu curso, atingindo casos extremos de degradação no troço final, depois de receber a descarga dos efluentes de actividades industriais e de esgotos domésticos».

A descarga de águas residuais de origem doméstica e industrial, neste último caso de destilarias, adegas e suinicultura, está na origem dos graves problemas do rio Sizandro que, depois de recuperar, sofre com os efluentes de uma destilaria e dos esgotos urbanos de Torres Vedras, passando a qualidade das suas águas a ser da classe E.

Águas do mar «salvam» estuário do Tejo

No polo oposto, com boa qualidade de águas, apenas com problemas pontuais, encontram–se outros rios. En-

Um milhão de toneladas de resíduos industriais são lançados sem tratamento

Indústrias textil, químicas e de pasta de papel são os principais agentes poluidores dos rios portugueses.

Estuário do Tejo: «salvo» dos maus tratos pelas águas do mar

tre estes, o levantamento feito por António Janeiro refere o Neiva, com as águas de boa qualidade, «com alguns problemas unicamente junto à foz, devido à indústria de resinas», e o Mondego, em cuja bacia hidriográfica «predominan as águas de boa qualidade, classe A e B».

Mais a sul, «o rio Sado é um rio sem grandes problemas», com águas de razoável qualidade, classe B. A justificação para tal facto reside no reduzido número e dispersão dos centros industriais, funcionando como principais agentes poluidores os esgotos domésticos de algumas povoações e os efluentes de fábricas de tomate, lagares de azeite, uma exploração mineira, e problemas pontuais devido à pasta de celulose, produção de ácido sulfúrico e fosfórico, adubos e pesticidas. No entanto, a descarga de águas muito ácidas, provenientes das minas de Aljustrel, provoca alterações na ribeira do Roxo, que se propagam ao Sado, caracterizada por um valor muito baixo de pH e concentrações elevadas de ferro e cobre. «Estas características provocam a mortandade de peixes», sublinha o relatório de António Janeiro.

Quanto ao estuário do Tejo, não se encontra muito poluído, apesar da grande variedade e quantidade de resíduos contaminantes. A situação é «salva» devido aos cerca de mil milhões de metros cúbicos de água do oceano que, duas vezes por dia, entram e saem do estuário, assegurando a renovação do oxigénio, permitindo a dispersão e permanente remoção dos poluentes. «Contudo», assinala o documento, «o desaparecimento de certas espécies de peixe e ostras pode estar relacionado com a introdução de certos agentes poluidores».

Apesar da capacidade de regeneração das águas, existem situações específicas de poluição de certa gravidade, nomeadamente das ribeiras da Costa do Estoril, Jamor, Lage, Barcarena, Caparide e Vinhas.

Douro: antes do nuclear sem problemas...

No caso do Douro, ameaçado pelo projecto espanhol IPES, de contrução de um cemitério de resíduos nucleares em Aldeadávila de La Ribera, a situação actual é de justificado optimismo.

«As águas do rio Douro em território nacional apresentam-se, normalmente, de boa qualidade ou muito pouco poluídas, classe A e B», sublinha o documento, acentuando que «o mesmo acontece na maior parte das bacias hidriográficas dos seus principais efluentes, em que os problemas de poluição, quando existem, são localizados em pequenos troços de cursos de água, como casos pontuais de poluição de origem doméstica ou industrial».

Para este bom estado, concorre a escassa industrialização da área percorrida, onde as actividades económicas, sobretudo explorações mineiras, indústria de materiais de construção civil, agroalimentares e pequenas unidades transformadoras, não repere-sentam, por enquanto, grande risco. Curioso é o facto da poluição detectada ser fundamentalmente devida aos esgotos urbanos de alguns importantes aglomerados populacionais.

Razão pela qual a qualidade das águas ser considerada boa e razoável, enquanto os seus afluentes apresentam níveis que oscilam entre o A, caso do rio Sousa até Penafiel, e o D, classificação atribuída ao rio Ferreira, a partir da confluência do ribeiro de Fontelhas, devido à descarga de uma pequena unidade industrial de fibras sintéticas.

Os restantes afluentes, alguns de dimensão mais importante, como a bacia hidriográfica do Tua, apresentam águas de boa qualidade, entre A e B, com problemas pontuais de poluição, dada a descarga de esgotos urbanos.

Esta é a situação, pelo menos, até à instalação do cemitério de resíduos nucleares...

SPA's fecham e ninguém diz nada

Governo improvisa com a nossa saúde

Os Serviços de Atendimento Permanente — SAP — do Bairro Alto (Luz Soriano) e dos Olivais fecharam no primeiro dia deste mês sem que ninguém soubesse. Para além dos médicos, enfermeiras e pessoal administrativo que lhes estavam afectos, julga-se que poucas pessoas estariam ao corrente dessa decisão da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa. Os próprios utentes dos seus Centros de Saúde depararam com um acto consumado, sem aviso prévio, quando os viram fechados. O Governo improvisa assim com a saúde dos portugueses, e neste caso concreto com a da população da capital.

A ARS de Lisboa justifica o encerramento daqueles dois SAP's pelo facto da média da sua prestação de serviços ser escassa em qualquer dos casos, por um lado; e pela precariedad das suas instalações e do seu funcionamento, por outro. Um representante do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos admitiu ao «DL» que, «se o plano for realizado como estava gizado, não se perde nada». Luís Rebelo, em quem o bastonário Machado Macedo delegou a posição da Ordem sobre o assunto, revelou que «os SAP's que fecharam eram os que estavam em piores condições e tinham escassa frequência».

Quando os Serviços de Atendimento Permanente foram criados, há cerca de seis anos, tinham missões definidas e objectivos em vista, os quais não foram atingidos por diversa raões, desde prolemas de equipamento a dotação de meios, de recursos humanos, em qualquer dos dois casos — Luz Soriano e Olivais —, aduzir para o seu fecho o facto da sua prestação diária de serviços ser menos frequente é contestável. Alegar que as instalações são precárias é aceitável.

A solução não é o seu encerramento. Mas foi o que a ARS de Lisboa fez no primeiro dia deste mês, sem «dar cavaco» a ninguém, nem mesmo aos utentes dos seus Centros de Saúde.

Beleza não queria que se soubesse?

Por isso, Ana Maria Amorosa, moradora no prédio n.º 18, 3,º andar, da Rua do Barão, bateu há dias com o nariz na porta — rés-do-chão — do SAP da Luz Soriano, ao sentir-se indisposta. Com um ferimento profundo no antebraç, Óscar Filipe Martins, da Rua da Atalaia, perguntou a um funcionário da «Renascença Gráfica — «Diário de Lisboa» (o prédio mais próximo do Centro de Saúde do Bairro Alto) onde se dirigir para ser assistido.

O SAP da Rua Luz Soriano fechou, mas não foi para obras. Fechou e, pelos vistos, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e a titular da pasta, Leonor Beleza, não queriam que se soubesse. Gorete Santos, vogal da presidência da ARS de Lisboa, disse ao «DL» que se tratava de uma reestruturação visando «dar resposta as necessidades urgentes dos seus utentes» e que nos próximos dias haverá mais novidades. «Não as divulgamos ainda, para não nos acusarem de propósitos eleitoralistas», acrescentou.

Segundo aquela vogal da ARS de Lisboa, tal reestruturação tornava-se urgente, reforçando a capacidade dos outros Serviços de Atendimento Permanente da capital (S. João, Lumiar e Lapa) e mantendo o do Centro de Saúde de Benfica como está, uma vez que em Dezembro passará também a estar de serviço permanente durante 24 horas, mudando-se para a Rodrigues Miguéis. Todos aqueles SAP's (o do S. João agregado naturalmente ao Centro de Saúde com o mesmo nome, na Rua Afonso III) foram dotados com equipamento de que antes não dispunham, designadamente radiologia, electrocardiógrafo e «auto-analiser», um sofisticado sistema de análises, no quadro dos cuidados primários de saúde que prestam.

E de coração como vamos?

Gorete Santos, a vogal da presidência da ARS que atendeu o jornalista sacrificando algum tempo das suas férias, acredita no futuro dos SAP na capital e em todo o distrito. Para já, transferiu a população abrangida pelo da Luz Soriano para o do Alto de S. João e a dos Olivais para o de Moscavide.

Segundo ela, a média dos serviços prestados em Maio pelos SAP's do Bairro Alto e dos Olivais foi de 26 e 42 em média, por dia, respectivamente. «Não se justificava a sua abertura», diz-nos, argumentando ainda que os acessos ao da Luz Soriano eram difíceis para as pessoas idosas da zona. Mas os da Afonso III (no Alto de S. João) não são melhores, além da distância ser mais cara a esses reformados...

Nos SAP que «resistiram» a esta reestruturação há 3/4 consultórios médicos, uma saa de pequena cirurgia, um gabinete de radiologia, uma sala de espera e uma outra para tratamentos. Durante as 24 horas do dia estarão em actividade 2 equipas de três médicos (doze horas de «banco»), três equipas de rês enfermeiros, dois administrativos, um auxiliar e um segmento da segurança.

Gorete Santos, vogal da ARS: «É utópico criar um SAP em cada Centro de Saúde.»

Nesta primeira fase, os protugueses que sofrem do coração não terão qualquer garantia de assistência pronta e eficaz nesses SAP's, limitados aos Cuidados Primáriosde Saúde. Talvez num futuro próximo, em articulação com o INEM que, entretanto, assinou já um protocolo com o Hospital de Santa Cruz.

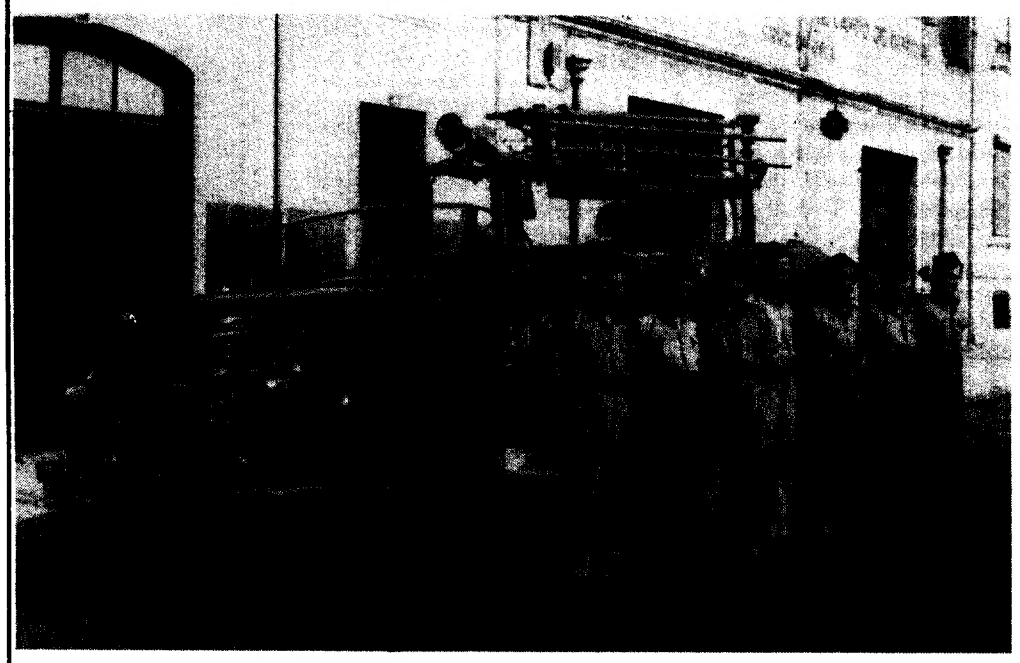
Com esta reestruturação, o Governo não vai poupar nada, «pois tivemos que reforçar as equipas com mais médicos, mais enfermeiros e mais pessoal adminsitrativo», acrescentou Gorete Santos.

S. José: o destino final de quem não encontra alternativas porque são cada vez menos

Em resposta à carta da direcção publicada pelo "DL"

VELHA GUARDA DE CAMPO DE OURIQUE COMENTA MORTE DE "JOÃO BOMBEIRO"

Elementos da Velha Guarda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, tendo como porta-voz António Augusto Resende, o bombeiro n.º 17, tomaram posição sobre a carta da direcção daquela instituição, que anteontem transcrevemos em resposta a um artigo de Manuel Geraldo, inserto no «DL» de 2 deste mês sob o título «Tentaram apagar a memória do João Bombeiro dos mil fogos».



Elementos da Velha Guarda dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, vendo-se ao centro na «foto», António Resende, o seu porta-vos

Escreve António Augusto Resende na carta que nos enviou: «Para que de uma vez por todas, não fique qualquer sombra de dúvida, confirmo a veracidade da notícia de 2/7 redigida com baseem elementos por mim fornecidos ao «DL», a partir dos factos ocorridos, no dia 22 de Junho, ocasião em que o secretáro da direcção Sr. Fernando Moura de Brito, foi informado do falecimento do chefe João dos Santos. Assim, nesse dia, como aliás, em todos os dias, o secretário da direcção esteve de manhã na Pastelaria Citânia, na Rua Tenente Ferreira Durão, juntamente com o voluntário Copérnico Magalhães Lara. Quando eu estou em Lisboa e sempre que me é possível eu vou ali procurá-los, tal como nesse dia sucedeu.

«Poucos minutos antes das 11 horas, saímos da citada pastelaria e no cruzamentodas ruas Francisco Metrass e Infantaria 16 o voluntário Lara despediu-se e seguiu o seu caminho. Eu e o secretário da direcção dirigimo-nos para as oficinas do quartel, onde, ali chegados, encontrámos junto ao portão um autocarro «Mercedes» (ATP-1) com o painel do «capot» retirado e o motor a trabalhar, encontrando-se debaixo do carroalguém de quem somente se viam as solas dos sapatos. De pé, mexendo no motor, o chefe da oficina Aires Dias Cardoso numa atitude que me pareceu de afinação do motor. Eu e o secretário da direcção mal chegámos junto ao autocarro parámos tendo ficado o dito senhor do meu lado esquerdo, junto de mim, e à nossa frente o chefe das oficinas que nos disse: «Estive há pouco no quartel e já há comunicação de que o chefe João dos Santos faleceu esta noite. O corpo vem esta tarde para a Igreja do Santo Condestável e o funeral realiza-se amanhã de manhã».

Por conseguinte eu e o secretário da direcção tomámos conhecimento do falecimento do chefe Santos e do local e data da saída do funeral. Depois, e sempre na presença do secretário da direcção, o chefe da oficina disse-me para eu no dia seguinte de manhã me encontrar com ele na igreja e irmos os dois no mesmo carro ao cemitério, o que, aliás, aconteceu, indo também connosco o voluntário Lara.

«Ainda estávamos todos junto do autocarro quando chegou à oficina o voluntário Lara, que pouco antes nos tinha deixado, o qual nos informou que havia encontrado ali perto o chefe Portelinha que lhe comunicara o falecimento do «João Bombeiro dos mil fogos». Deste modo, o secretário da direcção foi avisado junto de mim do falecimento do chefe João Santos, primeiro pelo chefe da oficina Aires Dias Cardoso e poucos minutos depois pelo voluntário Lara.

«Já na oficina, para onde voltáramos, o chefe da mesma comunicou-me que nessa noite lhe era impossível ir à Igreja do Santo Contestável, pois tinha de se deslocar a Paço de Arcos, por motivo de um familiar, que, salvo erro, iria viajar. Devo frisar que nas oficinas, nessa ocasião, ali se encontravam, junto de mim, o secretário da direcção, o chefe Aires, o bate-chapa Mário, o electricista Manuel, para além de alguém que estava debaixo do autocarro, que, penso, seria o mecânico.

«Um dia após o funeral, ou seja no dia 24, quando cheguei à referida oficina, o secretário da direcção veio ao meu encontro e afirmou-me: «Afinal não fui ao funeral pois ninguém telefonou para minha casa,dizendo a hora.» Claro que eu nem resposta lhe dei. Devo frisar que na corporação já fui secretário do comando e sei que compete ao secretário indagar os pormenores, sobre local, horários, etc., no caso de funerais e depois comunicar aos seus superiores.

No dia 25, numa conversa informal ocorrida nas oficinas, tive conhecimento de que houvera alguém que fora à direcção comunicar que o falecido chefe João Santos andara falando mal da direcção e que por isso esta não deveria fazer representar-se no seu funeral.

Um homem invisível

«Foi pois com grande mágoa que tomei conhecimento da forma como denegriram a memória e o nome de um homem que em dezenas de anos lutou pelo prestígio dos Voluntários de Campo de Ourique, numa altura em que já estando morto não tinha possibilidades de se defender. Um homem que, na década de 50, quando estava de serviço nocturno, juntamente com os colegas, tinham de se quotizar, uns com 2$50, outros com 5$00, para poderem comprar gasolina, a fim de que o APS (autotanque pronto-socorro) podesse sair para qualquer sinistro. Pois quando do seu funeral, havendo nas oficinas uma antiga automaca, para serviço da direcção, acharam possivelmente mal empregado gasóleo que gastariam para o acompanhar à sua última morada. Deste modo, repito, nenhum elemento da direcção compareceu ao funeral.

«Por outro lado, quando a direcção afirma na carta publicada no «DL» que vários elementos dos diversos órgãos sociais da Associação visitaram o chefe João Santos, aquando do seu internamento no hospital, tal não corresponde à verdade, tal como não é verdade que no dia 22 de Junho o secretário da direcção não se deslocou à Associação. Mas como é isto possível se nesse dia esteve comigo no quartel? Ou será que se tornou de repente no homem invisível? Como se isso ainda não bastasse a direcção já me notificou sobre um processo que me vai instaurar, pelo facto de ter subscrito a carta publicada no «DL». Só lamento que nesta atitude esteja envolvido o presidente da direcção, sr. António da Silva Fernandes, que continuo a ter como pessoa de bem».

Unita diz ter libertado um português

O português Adérito Ciprácio Campião, capturado dia 12 em Kamacupa (ex-General Machado), foi libertado próximo da cidade do Bié, «Depois de politicamente mobilizado», diz um comunicado da UNITA ontem entregue na Lusa.

Segundo o comunicado, datado do dia 16, o cidadão português, natural do Vale de Janeiro / Vinhas, distrito de Bragança, foi capturado quando a UNITA tomou Kamacupa, «isolando o Bi'e das três brigadas inimigas estacionadas no Kuemba e Munnhango».

Nesse ataque, prossegue o comunicado, foram mortos 37 soldados governamentais e feridos cerca de 100.

O comunicado refere ainda que a ofensiva governamental da estação seca começou dia 10, com a partida de quatro brigadas de Kuito Kuanavale contra Mavinga, na província de Cuando-Cubango.

PSP vai adquirir helicópteros

A PSP vai adquirir helicópteros «para melhor cumprimento da sua missão» — anunciou em Leiria o comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado.

Aquele oficial, que falava durante a visita que efectuou ontem ao Comando Distrital de Leiria, disse ter já mandado efectuar estudos para saber quais os tipos de helicópteros de que a PSP necessita.

«A PSP deve dispor de dois tipos de helicópteros: um ligeiro, para controlar o trânsito, as manifestações e movimentos de massas, em particular em Lisboa e no Porto, e de helicópteros médios, para transporte de pequenos grupos de pessoal, quando houver necessidade disso» — explicou o general.

«A PSP deve ter sempre os meios modernos e necessários ao cumprimento da sua missão, em termos de eficiência e prontidão» — sublinhou, acrescentando que os estudos, que estão a ser efectuados pelo Comando-Geral serão entregues ao Governo.

Sobre as necessidades de novos efectivos na corporação Amílcar Morgado disse que «a PSP precisa de triplicar até ao ano dois mil o seu número de agentes para poder garantir a normalidade do seu funcionamento com a eficiência que se deseja».

Sobre a constituição de um Sindicato de Polícia aquele oficial afirmou que «dentro da legalidade democrática há que aguardar a decisão da nova Assembleia da República para aprovação ou não da nova lei».

«Neste momento, a lei não o permite» — acentuou.

O general Amílcar Morgado anunciou entretanto que dia 23 tomará posse o novo comandante distrital de Lisboa, coronel Sousa Paz.

MUNDO RURAL

Mário Castrim

N A sua permanente atenção ao desenvolvimento agrícola, o Governo volta-se de forma decidida para o jovem agricultor, na convicção de que é no jovem empresário que se encontra o futuro. Para tanto, muito contribui a ajuda da CEE, com o seu Fundo de Desenvolvimento Fundiário.

Portanto, se és jovem agricultor, e se ainda estás acordado a esta hora, toma boa nota da informação que segue e que te diz directamente respeito. Se és jovem agricultor, poderás candidatar-te ao auxílio que o Governo coloca à tua disposição, desde que preenchas as seguintes condições:

1.º Deves ter menos de 35 anos.

2.º Deves fazer prova de que a agricultura é a tua principal ocupação.

3.º Deves igualmente fazer prova de que retiras da agricultura pelo menos metade dos teus rendimentos.

4.º Deves provar, com a necessária documentação de que és o proprietário da exploração agrícola.

5.º A exploração agrícola tem de possuir uma dimensão apropriada ao fim a que se destina.

6.º Deves fazer prova da formação profissional adequada.

7.º Deves ter montado um serviço de contabilidade.

8.º Deves declarar o pessoal que exploras na exploração.
9.º Deves fazer relação das máquinas disponíveis ou mesmo das indisponíveis.
10.º Deves ter olhos côr de laranja ou afim.

11.º É igualmente indispensável a prova de bom comportamento social e, se não sabes o que isto é, a gente depois explica-te.

12.º Deves rezar todas as manhãs a pedir o tempo mais conveniente, complementando assim os esforços de meteorologia.

13.º Deves ser bombeiro, vereador, dirigente desportivo ou, na alternativa. árbitro de futebol
14.º Deves manter correspondência assídua, e na língua deles, com os institutos científicos de Paris, Londres e Bona.

15.º Deves ter carta de condução de ligeiros e pesados, bem como o «brevet» de avioneta e «Boeing 7247».

16.º Deves ter efectuado pelo menos duas viagens à Lua, a última das quais pelo menos desde 1985.

Jovem agricultor! Contacta os serviços oficiais.

TROIA

Um investimento hoje que atravessa gerações

Tróia é aqui: um recanto ímpar e fascinante na costa portuguesa, uma unidade perfeita de tudo aquilo que atrai e convida ao lazer. Para si, Tróia, é o fim de uma jornada em busca de bem estar, serenidade e segurança. Mas é também o princípio de uma nova existência marcada pela beleza e pela tranquilidade. Porque Tróia materializa uma concepção diferente de Turismo: ao sol e ao mar, dons incomparáveis de uma natureza magnânima, juntámos o conforto requintado, uma gama infinita de passatempos e diversões, o gosto pela Cultura, a protecção do meio ambiente. E também a confiança de um investimento na maior e mais promissora indústria nacional. Visite-nos. Deixe-nos mostrar-lhe Tróia: tal como é hoje, tal como tem sido desde que nasceu para o Turismo, tal como será no futuro. ***Participe, você também, da mais valia desta nova frente do Turismo nacional, adquirindo Certificados Prediais, Apartamentos e Terrenos para moradias!***

TORRALTA

TROIA
Complexo Turístico de Troia - 2900 Setúbal
Telefones 065-44 161/44 405/44 270
Telex 18138 TROIAM P

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 24 - 1000 Lisboa
Tel. 572441
Telex 16465 TORRAL P

PORTO
Rua Gonçalves Cristovão, 13-1.º Dto. - 4000 Porto
Telefones 02-31 14 94/31 69 15
Telex 23643 TORCOR P

VISITE-NOS OU ESCREVA-NOS

Pretendo receber, sem qualquer compromisso, informações sobre apartamentos, terrenos para moradias, e toda a legislação relativa aos Certificados Prediais (Direito Real de Habitação Periódica).

Nome

Morada

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os nossos Associados que existem vagas para as seguintes excursões:

Dia 02/08	
ALMOÇO ALDEÃO	2.350$00
Dia 09/8	
COIMBRA, LUSO, FIGUEIRA DA FOZ	2.080$00
Dia 16/08	
BANQUETE DOS REIS (CASTELO DE OURÉM)	2.780$00
Dia 22/08	
FOZ DO ARELHO E GRUTAS	1.750$00
Dia 23/08	
NAZARÉ E S. PEDRO DE MOEL	1.250$00
Dias 07 a 16/08	
COSTA BLANCA — BENIDORM	31.200$00
Dias 09 a 16/08	
TORREMOLINOS — COSTA DEL SOL	25.100$00
Dias 15 a 20/8	
ANDORRA, MADRID, BARCELONA	28.950$00
Dias 15 a 18/08	
SINFONIA ANDALUZA (CORDOBA-GRANADA-SEVILHA)	17.500$00
Dias 30/8 a 11/09	
ÁFRICA — FÉRIAS NA ARGÉLIA	65.950$00
Dias 31/08 a 13/09	
PAÍSES BAIXOS	94.500$00
Dias 06 a 09/08	
FIM-DE-SEMANA EM MADRID	8.150$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188
Tel. 53 88 71 (Aberto à hora do almoço)

PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel. 32 22 02

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

MUNICÍPIO DO
SEIXAL
COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

NOVO LOCAL DE VACINAÇÃO DE CANÍDEOS

A partir do dia 22 de Julho, a vacinação de canídeos passa a ser feita nas antigas instalações do lavadouro municipal, à Estrada Nacional 378, em, Arrentela.

HORÁRIO DA VACINAÇÃO:

Todas as quartas-feiras, das 12.00 às 12.30 horas.

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

Movimento "ao contrário" numa sexta à noite

CAMIONETAS DA PROVÍNCIA À CONQUISTA DE LISBOA

As entradas e as ruas de Lisboa tiveram ontem um movimento «turístico» inusitado em direcção à Alamade D. Afonso Henriques: camionetas da RN muitas, e muitas também as de empresas privadas que algumas vezes nem nome traziam marcado. Às 22 e 30, já ninguém conseguia aproximar-se das artérias mais próximas da Alameda, tal o pandemónio gerado nas imediações. Às 23 e um quarto já o sentido era inverso: muitos automóveis e gente a pé que se dirigia para a Avenida da Liberdade.

Foi um bom dia para o negócio de aluguer, sobretudo para a Rodoviária Nacional dos centros populacionais limítrofes à capital, e até dos mais afastados. De pelo menos quatro pontos das redondezas terão saído transportes alugados àquela empresa pública: de Torres Novas, Caldas da Rainha, Azeitão e Laranjeiro, segundo informações que nos foram prestadas por um responsável da RN em Lisboa. Mas vieram RN's de mais longe.

Entre os privados vimos na noite de ontem camionetas chegadas de Setúbal, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Seixal, Tomar, Sesimbra, Mafra, Forte da Casa, Sabugal, S. João da Madeira, Amarante, Ameias de Baixo. Pode mesmo dizer-se que ontem a animação da cidade foi obra de gente da província, porque os lisboetas esses parecem, não bastar para um clima de festa. Perguntava-nos alguém de autocolante ao peito no Arco do Cego, eram 18 e 30 e começavam já a verificar-se estranhas alterações pelas ruas de Lisboa onde raio ficaria o Saldanha. O nosso interlocutor nunca tinha estado por cá.

Eram muitos também os camiões e carrinhas que se concentravam nas avenidas, vindos de fora, com jovens agitando bandeiras corde laranja. Automóveis ligeiros entupiam já os acessos. Mais abaixo, no Rossio, verificou-se também um ajuntamento inabitual, embora mais comedido. Mas a verdade é que encontrámos aí camionetas da RN com apenas duas proveniências. Sintra e Sesimbra.

«Domingo à noite conversamos»

Quando a noite refrescou um pouco mais o ambiente ficou de cortar à faca, mas todo aquele magote de gente parecia estar a comemorar uma vitória qualquer. Quando o repórter viu um automóvel com bandeiras do Futebol Clube do Porto fora das janelas ainda pensou que tivesse sido um jogo feliz daquela equipa, de que não tomara conhecimento. Mas depois viu outras pessoas com bandeiras do Benfica e ficou mais confuso.

À passagem de um grupo de jovens que se encontrava postado à beira da Avenida da Liberdade, cremos que a anunciar favos de mel, um activista demasiado convencido fez-lhes uma ameaça curiosa: «Domingo à noite voltamos cá e depois conversamos».

Perto da meia-noite cruzavam-se carros vindos da Alameda e outros provenientes do Rossio, com bandeiras brancas e vermelhas: a partir de então desenrolou-se uma espécie de jogo ao desafio, para ver quem buzinava mais (as ambulâncias que passavam preferiram calar-se, já não era preciso) e fazia maior número.

Na Rotunda, sob o olhar morto do Marquês de Pombal, pequenas escaramuças envolveram estes adversários, com súbitas corridas de apoio e encontrões já mais para o viril. Era já uma hora da madrugada quando um automobilista com bandeira cor de laranja, zangado com, as investidas contrárias, parou o seu carro, fez marcha-atrás e tentou atropelar os que tinham emblemas com rosas. Foi a fuga para os passeios, mas logo depois o retorno à liça.

Em causa está um aterro sanitário no concelho de Lagos

Barão de São João boicota eleições

A população da freguesia de Barão de São João, no concelho de Lagos, confirmou em plenário terminado hoje de madrugada a sua decisão de boicotar as eleições de amanhã. Em causa, está a localização de um aterro danitário que a Câmara Municipal de Lagos pretende ali implantar. Por outro lado, em São Vicente da Beira, em Castelo Branco, uma ameaça de boicote terá sido já ultrapassada, depois de alguma controvérsia levantada a propósito da localização de uma escola.

«Esperamos uma adesão de cerca de 90 por cento e o resto virá por tabela», afirmou um dos promotores da iniciativa, acrescentando tratar-se do «crime do ano» o que a Câmara Municipal de Lagos pretende fazer.

Apesar da edilidade ter já anunciado o estudo de uma solução alternativa para a instalação de um futuro aterro sanitário, projectado para cerca de um quilómetro da aldeia de Barão de São João, com 567 cidadãos eleitores, a decisão da população mantem-se. Com efeito, os habitantes daquela localidade consideram que, a concretizar-se, o projecto inicial do Município de Lagos iria ter repercussões «incalculáveis» no domínio da saúde pública.

A este propósito, o autarca de Lagos Alberto Baptista considerou que «este grupo, conjuntamente com determinada força política, está na origem de uma manobra desastibilizadora junto da população local».

O edil afirmou ainda que «a população de Barão de São João está a ser manipulada», acrescentando que a pretensão do Município encontra-se «técnicamente correcta», conforme parecer favorável da secretaria de Estado do Ambiente, e lamentando que o presidente da Junta de Freguesia local, José Evangelista, tenha sido alvo de «pressão psicológica» para a assinatura de uma declaração que levantou o problema.

«Há quem não esteja interessado em que a população de Barão de São João se comporte civica e ordeiramente durante as eleições, mas se tal acontecer, terá graves repercussões no futuro», concluiu Alberto Baptista.

S. Vicente da Beira sempre vota

Entretanto, a comissão pro-escola da localidade de São Vicente da Beira, em Castelo Branco, decidiu ontem de madrugada desistir da ameaça de boicote às eleições.

O grupo, que pretende a construção de uma escola do ensino preparatório e secundário na freguesia, com 1.850 cidadãos eleitores, chegara a admitir a hipótese de boicotar as eleições de amanhã, se não visse aceite os seus pontos de vista.

No entanto, o presidente da Câmara de Castelo Branco, apesar de estar com o mandato suspenso por ser candidato a um lugar em S. Bento, comprometeu-se a respeitar a decisão que vier a ser tomada pela Direcção dos Equipamentos Colectivos do Ministério da Educação.

A população de S. Vicente da Beira alegava que o presidente da Câmara preferia ver construída a escola na freguesia de Santo André das Tojeiras, de onde, segundo a Lusa, é natural a sua mulher.

Em Famalicão

Duas mortes em dois acidentes

Duas pessoas morreram ontem em dois acidentes de viação ocorridos em Vila Nova de Famalicão, informou a PSP local.

As vítimas foram Lázaro Porfírio da Costa Macedo, 60 anos, casado, residente em Vila Nova de Famalicão, e Domingos de Freitas, 72 anos, viúvo, da freguesia de Ávidos, daquele concelho.

Lázaro Macedo foi atropelado na estrada nacional 204, Famalicão-Póvoa de Varzim, ainda na área daquela cidade, pelo automóvel matrícula JR-46-04, conduzido por Rui Manuel Vaz de Sousa e Silva, 29 anos, de Meadela, Viana do Castelo.

Domingos de Freitas foi colhido pelo rodado traseiro do camião matrícula HN-19-92, conduzido por Francisco Assis Salgado Pereira Lavadores, 36 anos, de Roriz, Santo Tirso, depois de derrubado pela carroçaria do mesmo camião na rotunda da Avenida Rebelo Mesquita, em Famalicão.

As vítimas ainda foram transportadas ao hospital distrital de Vila Nova de Famalicão mas vieram a falecer pouco depois.

Quatro caíram do bote e um ficou ferido

Quatro pessoas caíram ao mar, cerca das 22 horas de ontem, quando um bote que as transportava se virou frente à praia da Comporta — disse uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal.

Segundo a mesma fonte, «dois jovens conseguiram resistir, bem como outro tripulante. No entanto, o dono do bote ficou ferido com gravidade».

Trata-se de António João Bacalhau, de 66 anos, proprietário da embarcação e residente na Comporta.

Um médico do hospital de Alcácer do Sal disse que «o doente encontra-se em reanimação, após o que seguirá para o hospital de Setúbal».

Contactada a capitania do porto de Setúbal, foi referido que se desconhecem as causas do acidente.

GNR prende assaltantes com o roubo nas mãos

Pouco depois de haverem assaltado uma fábrica de confecções em Prisco, Braga, elementos da Guarda Nacional Republicana de Famalicão que faziam parte dum dispositivo montado nas estradas depois do conhecimento do furto, capturaram quatro indivíduos de etnia cigana que se faziam transportar numa carrinha e apreenderam a totalidade da subtracção, avaliada em 1500 contos.

Os detidos, a quem foi ainda apreendida a quantia de 150 contos, identificaram-se como António Gomes, de 24 anos, Carlos Grilo de 39, Josefino Dança de 35 e Maria Oliveira de 32 anos.- Apresentados ao Tribunal de Instrução Criminal de Braga, foram mandados em liberdade, apenas com obrigação de se apresentarem periodicamente na sede da fora policial mais próxima das respectivas residências, até á realização do julgamento.

Seminários de combate à SIDA em Setúbal

Os primeiros seminários de formação de pessoal para combate á Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (Sa) vão ser realizados em Outubro em Setúbal — disse ontem o administrador regional de saúde, Luciano Costa.

Segundo aquele responsável, «no seminário deverão participar cerca de 500 médicos e 580 enfermeiros e não houve necessidade de recorrer a monitores estrangeiros pois temos em Portugal médicos muito cotados».

O administrador regional de saúde de Setúbal disse que «os seminários serão em Outubro para que neles participe o maior número de pessoas, pois em Agosto e Setembro há muita gente em férias».

Para Luciano Costa, «os seminários, promovidos pela Administração Regional de saúde de Setúbal, vão ser de grande importância para a formação no sentido de detecção da Sida, muito embora no distrito de Setúbal não tenha havido casos em número muito significativo».

Preso um suspeito de homicídio

A inspecção de Braga da Polícia Judiciária deteve o presumível autor de um crime de homicídio, praticado à paulada, terça-feira, na freguesia de Valdreu, Vila Verde.

A vítima, António José Dias, 64 anos, residente naquela localidade, foi encontrado morto na sua residência pouco depois da agressão.

Julgamento das FP-27

DEFESA DENUNCIA AUSÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO

A defesa dos réus do processo FP-27, em julgamento no Tribunal de Monsanto, acusou, a Polícia de não ter feito investigação sobre o caso e de se ter apenas baseado na confissão do réu «arrependido» António Pires.

Jorge Cabral pôs em causa a credibilidade daquele réu, considerando que no processo, com exclusão da investigação balística, a investigação foi dispensada.

«A Polícia de investigação criminal ganhou o direito à preguiça. A partir de agora tem um arrependido» — declarou o defensor, recordando que em plena audiência «o agente Leonel disse que fez com o Pires um trabalho de fundo, o agente José Manuel disse que foi a conta-gotas e o agente Figueiredo afirmou que fingia que sabia e o Pires foi dizendo, dizendo...» ironizou o advogado.

Jorge Cabral considerou que a existência de organização criminosa neste processo «não tem o mínimo sentido», porque «não há acções planeadas, hierarquias ou chefias, não reuniam nem deliberavam».

O defensor críticou a representante do Ministério Público referindo, acusando-a, nunca ter chamado a um colega «atrevido ou que não havia estudado o processo».

«V. Ex.ª chamou-nos ignorantes. Dispenso a lição, repudio as injúrias e exigo consideração» — disse o causídico, que ao saudar o Tribunal e dirigindo aos restantes réus um aceno de compreensão acrescentou: «V. Ex.ª não é um carrasco. Estes réus são como nós, com qualidades e defeitos, têm sonhos, têm mulher e filhos».

Outros defensores pediram igualmente a absolvição dos seus réus, contestando igualmente as declarações do réu «arrependido» e referindo a ausência de provas.

Raul Gomes considerou existirem muitas dúvidas sobre o proceso, referindo que a figura jurídica do arrependido tem sempre dois gumes: «leva-nos ao excesso de ter por base tudo que ele quer dizer».

«Haverá sempre pedras que ainda não cabem neste 'puzzle' e em caso de dúvida o princípio em Direito determina que vale mais um culpado solto que um inocente preso» — observou Raul Gomes.

A defesa deste processo, que envolve 23 réus, alguns revéis e em liberdade provisória, prosseguirá segunda-feira de manhã.

Falsa ameaça de bomba na Embaixada francesa

Uma brigada da secção de minas e armadilhas da PSP foi hoje chamada à embaixada de França em Lisboa depois de esta ter recebido uma ameaça de bomba, disse o oficial de dia daquela força.

Acrescentou que por enquanto não dispunham de mais informações e que haviam sido enviados dois especialistas para a embaixada, localizada em Santos.

O adido de Imprensa da embaixada declarou que um indivíduo, falando português, havia telefonado para a embaixada cerca das 13h30, dizendo que ia explodir uma bomba no edifício no espaço de 20 minutos.

Um elemento da embaixada contactado pelo telefone declarou não poder dizer nada, de momento, sobre o assunto.

A França anunciou ontem o corte de relações diplomáticas com o Irão pondo fim a 18 dias de crise provocada pela recusa de um intérprete da embaixada iraniana em Paris depor perante as autoridades francesas.

PROCURA-SE

PAÉPOSSÍVEL

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA

Tel. 362584/5•327155/6

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CENTRO DAS TAIPAS

JOVEM INFORMA-TE!

PELOURO DA JUVENTUDE

amadora

FJ87

FÉRIAS JOVENS/87

ESPAÇO INFORMAÇÃO JOVEM

Está a funcionar, no átrio da CMA.
Podem inscrever-se ali os candidatos aos programas.

PROGRAMAS:

JÁ ESTABELECIDOS

- **Idas à praia** (20 a 31 de Julho)
- **Férias desportivas** (1.º turno: 20 de Julho a 7 de Agosto; 2.º turno: 10 a 28 de Agosto)
- **Conhecer a Amadora** (29 de Julho): passeio cultural e recreativo.
- **Campo de férias:** três alternativas, com início a 28 de Julho (Subserra), 15 de Agosto (Montachique) e Sesimbra (24 de Agosto).

1.º Salão Jovem na Galeria
Exposição: 21 de Julho a 2 de Agosto

Café-Concerto na Câmara
Dia 25 de Julho – Entrada livre

1987

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

JOVEM, PARTICIPA!

A SEMANA

Segunda-feira, 13

Coversações EUA–Angola - Uma delegação norte–americana chefiada pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker reiniciou em Luanda conversações com as autoridades angolanas, com vista à solução dos problemas mais candentes da África Austral. Na véspera, Luanda havia emitido um comunicado reiterando as posições apresentadas no encontro de Brazaville. Segundo essas condições, a solução do conflito «deve passar necessariamente pela retirada incondicional e imediata do exército sul–africano da parcela de território que ocupa no sul» de Angola e «pela aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a independência da Namíbia».

Terça-feira, 14

Atentado no Paquistão - Morreram 72 pessoas e 250 ficaram feridas durante o nais violento ataque à bomba da história mais recente do Paquistão. Dois carros armadilhados explodiram com meia hora de intervalo no meio de uma multidão que fazia compras no centro de Carachi, a maior cidade do país. Residentes das imediações disseram que a violência das explosões foi tal que muitos corpos das vítimas foram atirados pelos ares. Vários edifícios incendiaram–se e cerca de 20 carros estacionados nas imediações ficaram completamente destruídos. Carachi tem sido nos últimos anos palco de confrontos étnicos entre as comunidades rivais mohajir e pashtum, com, centenas de mortos em lutas de rua e massacres.

Quarta-feira, 15

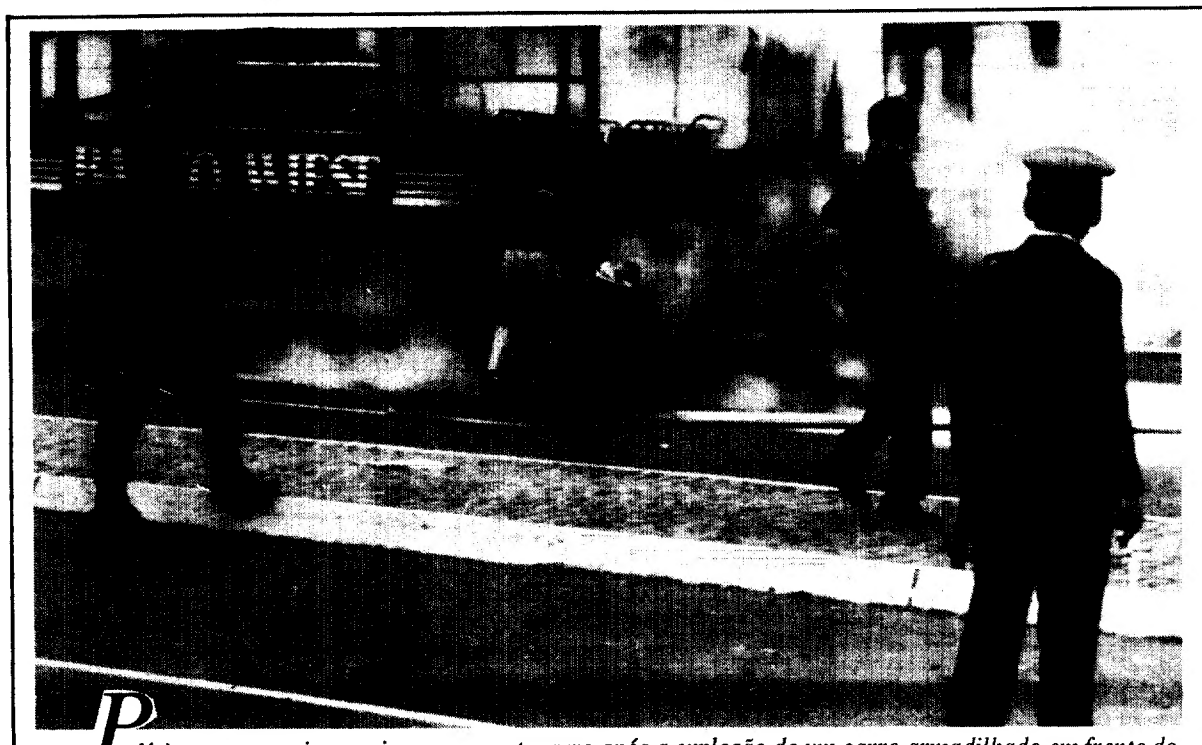
Irão adverte os EUA - O Irão avisou os Estados Unidos de que o seu envolvimento na guerra do Golfo levaria as forças iranianas a atacar navios e bases norte–americanas e a capturar reféns. As ameaças iranianas surgiram na sequência do conhecimento de que navios norte–americanos deveriam começar no próximo dia 22 escoltas militares a petroleiros do Kwait nas águas de guerra do Golfo Pérsico. O presidente do Parlamento iraniano, Rafsanjani disse que o Irão estava preparado para afundar navios norte–americanos e lançar sobre os forças dos EUA o seu exército de 20 milhões de homens. De referir que os petroleiros do Kwait têm sido nos últimos meses o alvo de ataques iranianos.

Quinta-feira, 16

Visita de Honecker à RFA - O ministro da chancelaria da RFA, Wolfgang Shaeuble afirmou que a visita de Erich Nonecker ao seu país indica uma melhoria das relações entre as duas Alemanhas, mas advertiu contra um optimismo exagerado. «Devemos manter as expectativas a um nível realístico» - sublinhou. A visita do líder da RDA foi cancelada duas vezes dewsde que foi convidado pela primeira vez em 1981. Entretanto A URSS manifestou a esperança de que esta visita, a ser concretizada a 7 de Setembro, contribua para reforçar a segurança europeia e desenvolver os laços entre Bona e Berlim.

Sexta-feira, 17

Fufão matou 239 na Coreia do Sul - Foi divulgado o balanço oficial das vítimas do tufão «Telma», que durante dois dias assolou a Coreia do Sul. Segundo essa informação, o tufão provocou 239 mortos e mais de seis mil desalojados, além de numerosos desaparecidos. Mais de 1.700 casas ficaram inundadas ou destruídas. O tufão degenou em tempestade na madrugada de quinta–feira, abatendo–se a ocidente da ilha de Ulnungdo e enfraqueceu rapidamente à medida que se dirigia para o norte do Japão.



Polícias peruanos inspeccionam um autocarro após a explosão de um carro armadilhado em frente do hotel Sheraton de Lima. A explsoão provocou dez feridos

Os casos de S
México ascenderam a
Maio passado em paral
te, está a proliferar o
do negro» de plasma
nco, devido ao encer
dos bancos privados
gue, disseram fontes
Durante o mês de Mai
referenciados no Méx
47 casos de infectado
«peste do século», s
dados do Ministério d
Todavia, por cada ca
tado, há mais 100 in
inconscientemente c
dos e portadores, diss
conferência de Impr
médicos Carlos Beltra
Gonzalez de Alba, di
da fundação mexican
luta contra a Sida, rec
te fundada. O últim
da Organização Mu
Saúde refere que até 1
haviam sido registado
do o mundo 53.121 c
ferentes a 113 países,
mais 370 do que no r
rior.

Paris: cerco à Embaixada continua depois do corte com o Irão

TEERÃO CONSIDERA QUE O DIFERENDO TEM A VER COM A SITUAÇÃO NO GOLFO

O presidente do Parlamento iraniano afirmou que os conflitos diplomáticos do Irão com a França e o Reino Unido não se podem separar da guerra do Iraque contra o Irão. Citado pela rádio de Teerão, Ali Akbar Rafsanjani disse que os aliados dos Estados Unidos estavam a efectuar «uma guerra psicoogica» contra o Irão.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, que ontem anunciou o corte de relações diplomáticas com o regime do «ayatollah» Khomeini, disse que a decisão de Paris resulta de uma crise que durava há 18 dias e foi tomada em virtude de o Irão ter emitido na quinta–feira um ultimato dirigido à França.

No ultimato, que Paris considerou «inaceitável», o Irão ameaçava cortar relações diplomáticas com a França, a menos que este país levantasse o cordão policial colocado em volta da embaixada em Paris e pedisse desculpa por uma alegada acção contra um diplomata iraniano no aeroporto de Genebra.

Hoje a Polícia francesa mantém o cordão em redor da embaixada e as ruas em redor foram cortadas ao trânsito.

No centro da tensão o misterioso iraniano, com cerca de 30 anos, que as autoridades francesas querem interrogar há seis semanas.

Referindo–se ao cerco, o ministro do Interior iraniano disse hoje, segundo a agência Irna, que os diplomatas franceses em Teerão são espiões e deveriam ser presos e entregues à justiça iraniana.

Reféns em perigo

. De referir que esta ruptura constitui um grande revés para o Primeiro–Ministro francês, Jacques Chirac, que há 15 meses se propôs melhorar as relações com o Irão, e forma a assegurar a libertação de reféns franceses no Líbano, sequestrados por grupos islâmicos extremistas.

A este propósito, círculos diplomáticos de Paris consideram que a actual situação entre os dois países põe em perigo a vida dos reféns, que se presume estarem em poder de fundamentalistas pró–iranianos, além de desenhar um futuro incerto para os representantes franceses no Irão.

A França é o oitavo país a cortar relações diplomáticas com o Irão. Os outros são o Egipto, Estados Unidos, Chile, Iraque, Líbano, Tunísia e Mauritânia. No caso do Chile, foi o próprio Irão que tomou a iniciativa de quebrar os laços diplomáticos, acusando o regime de Pinochet de «violação dos direitos humanos».

Entretanto o grupo «Mujahedeen do Povo», movimento de oposição ao regime de Teerão, enviou uma mensagem de felicitações ao Governo francês pela sua decisão, que considerou um passo decisivo para «o fim da chantagem e do terrorismo exportado para França».

A mensagem, na qual o «ayatollah» Khomeini é denominado um «pequeno Hitler», afirma que o regime de Teerão

RDA decreta amnistia e abole pena de morte

O governo da República Democrática Alemã declarou ontem uma amnistia geral para todos os presos à excepção de criminosos de guerra nazis, espiões, assassinos e pessoas condenadas por crimes contra a humanidade, anunciou ontem a agência ADN. A agência acrescenta que o governo aboliu ainda a pena de morte. A medida, que se destina a assinalar o 38º aniversário da RDA, foi saudada por um porta-voz do governo de Bona. Recorde-se que o lider da RDA, Eric Honecker, visitará a República Federal da Alemanha em Setembro, naquela que será a primeira visita de um chefe de Estado da RDA ao seu vizinho ocidental.

Senado dos EUA contra intercâmbio com Angola

O Senado norte–americano aprovou ontem a suspensão de clúsuslas favoráveis ao intercâmbio comercial com Angola, incluindo petróleo, até que o presidente Reagan se certifique de que tropas soviéticas e cubanas abandonaram aquele país e se realizem eleições democráticas. A suspensão constitui uma alternativa ao embargo total contra produtos angolanos que a semana passada foi rejeitado pelo Senado.

Ambas as posicões são encaradas como medidas de pressão para uma solução para a guerra que se vive no país e forçar à retirada das tropas cubanas. A suspensão foi aprovada no quadro de um projecto de lei comercial que o Senado espera ver aprovado na próxima terça–feira. O projecto terá depois de ser aprovado por uma comissão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes, no Outono.

A decisão do Senado foi tomada na mesma altura em que chegavam ao fim, em Luanda, uma nova ronda de conversacões EUA–Angola. Referindo–se a estas conversações, o porta–voz da Secretaria norte–americana de Estado afirmou que não se produziram «progressos» para a negociação de uma solução de paz na África Austral.

Entretanto, uma fonte diplomática disse à agência LUSA que uma missão de altas personalidades do Partido Republicano dos EUA, deverá, em breve, visitar Moçambique.

No pedido entregue à embaixada de Moçambique em Washington refere–se que o grupo iria às zonas da Renamo e da UNITA, que pretendia dialogar com conselheiros soviéticos e cubanos e que, em Moçambique, desejaria encontrar–se com o presidente Joaquim Chissano.

s de Sida no
leram a 534 até
m paralelamen-
ferar o «merca-
plasma sanguí-
encerramento
vados de san-
fontes médicas.
de Maio foram
o México mais
fectados com a
ulo», segundo
stério da Saúde.
ada caso regis-
100 indivíduos
ente contagia-
es, disseram em
e Imprensa os
Beltran e Luís
Alba, dirigentes
exicana para a
da, recentemen-
último relatório
o Mundial de
e até 1 de Julho
gistados em to-
.121 casos, re-
países, ou seja
e no mês ante-

O presidente argentino Raul Alfondsin (à direita) e o seu homólgo brasileiro José Sarney assinam um acordo de cooperação no campo económico entre os seus dois países. A cerimónia decorreu em Viedma, que será a futura capital argentina, durante a visita oficial de Sarney aquele país.

"Irangate": Casa Branca desmente declarações de John Poindexter

A Casa Branca desmentiu sexta–feira afirmações do ex–conselheiro de Segurança Nacional, John Poindexter, segundo as quais o presidente Reagan teria aprovado o desvio de fundos para os rebeldes nicaraguenses, caso tivesse sido informado acerca da operação. Entretanto, o tenente–coronel Oliver North, que compareceu antes de Poindexter perante a comissão do Congresso que investiga o Irangate, continua a dar que falar: o seu depoimento será agora reproduzido num livro que é posto à venda na segunda–feira e do qual se fizeram 775 mil exemplares.

O testemunho do almirante Poindexter, que ontem compareceu pelo terceiro dia consecutivo nas audiências públicas do Irangate, tem motivado vários comentários por parte da Casa Branca, que parece ter abandonado o mutismo a que se tinha remetido a propósito deste caso. Ontem, o chefe de gabinete de Ronald Reagan , Howard Baker, desmentiu o ex–conselheiro de Segurança Nacional afirmando que o presidente «não teria autorizado» o desvio de fundos para os «contras » da Nicarágua se dele tivesse tido conhecimento.

Na quinta–feira, tinha sido a vez do porta -voz presidencial, Marlin Fitzwater, que afirmou: «presta–se um mau serviço ao presidente quando ele não é envolvido no processo de decisões presidenciais». Fitzwater comentava assim as declaracões de Poindexter, que afirmou ter autorizado a entrega dos lucros da venda de armas ao Irão aos «contras», mas que não informou Ronald Reagan para o proteger no caso da operação ser tornada pública.

Oliver North

John Poindxetr assumiu a responsabilidade do desvio de fundos para os «contras» da Nicarágua após o seu antigo subordinado no Conselho de Segurança Nacvional, Oliver North, ter afirmado perante o Congresso que as suas acções foram autorizadas pelos seus superiores.

Os dois homens são considerados as figuras chave do escândalo, mas North conseguiu sair da sala de audiências transformado em herói.

Um livro de bolso contendo o seu depoimento será posto à venda segunda–feira. Intitulado « No Banco dos Réus: O Testemunho do Tenente–Coronel Oliver North», o livro tem 753 páginas, custa cerca de 870 escudos e dele se fizeram 775 mil exemplares.

O escândalo [illegible]tretanto, comentado p[illegible]meiro–ministro britân[illegible]aret Thatcher, que s[illegible] em Washington num[illegible]que é entendida como [illegible]tunidade para desviar [illegible]ção das audiências p[illegible] do Congresso sobre o

«Confio plenamente [illegible] Reagan, que apesar de um período dificil não abandonou o seu papel de liderança», salientou a principal alidada dos Estados Unidos na Europa em entrevista á cadeia de televisão NBC.

Thather concluiria a sua intervenção, afirmando: « O que quer que seja que pensem sobre o que aconteceu no escândalo Irão / Contras, aconteceu no passado. Vamos virarmo–nos agora para as grandes questões do futuro».

NDO OLFO

não respeita promessas nem acordos, além de não reconhecer qualquer lei nem princípio.

A guerra do Golfo

O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu entretanto reunir–se na segunda–feira para aprovar uma resolução que peça um cessar–fogo imediato na guerra Irão–Iraque e a retirada de todas as forças das fronteiras reconhecidas internacionalmente.

O texto provisório diz que o Conselho poderá voltar a reunir–se para ponderar novas iniciativas que visem aplicar as decisões. Neste âmbito estão previstas sanções sobre contendores recalcitrantes.

Diplomatas iranianos têm afirmado que o seu país ignorará qualquer resolução que não condene o Governo iraquiano.

Explosão mata três soldados na Guatemala

Pelo menos três soldados morreram e mais de 20 ficaram feridas na explosão ontem ocorrida no paiol da base militar guatemalteca de «José de Irisarri», em Coban, 215 quilómetros a norte da capital da Guatemala, disse um porta-voz dos bombeiros locais.

A base está instalada nos terrrenos da fazenda « Chicoyohuito», onde se encontra a fábrica de munições do Exército, montada com apoio israelita.

A explosão, cujas causas ainda são ignoradas, ocorreu ás 11.30 locais (18.30 de Lisboa)

Anulado mandado de captura contra Marcinkus

O Supremo Tribunal de Justiça italiano anulou mandados de captura contra o arcebispo norte-americano Paul Marcinkus e dois outros executivos do banco do Vaticano acusados de cumplicidade na falência fraudulenta do Banco Ambrosiano. O tribunal afirmou que a decisão era definitiva mas não a justificou. Os mandados de captura contra Marcinkus, presidente do banco do Vaticano, e os executivos Luigi Menni e Pellegrino de Strobel tinham sido passados em Fevereiro por magistrados de Milão que estavam a investigar a falência em 1982, do Banco Ambrosiano. Os três homens residem no Vaticano, uma cidade-estado soberana rodeada por Roma, desde que os mandados foram passados.

Em Junho, um tribunal do Vaticano rejeitou pedidos das autoridades italianas para a extradição dos três. Afirmou então que o banco do Vaticano era uma instituição central da Igreja e estava isenta de interferências por parte de Itália.

Imprensa francesa perde leitores

Os diários e revistas francesas perderam globalmente este ano cerca de 250 000 leitores relativamente a 1986, revela uma sondagem divulgada pelo Centro de Estudos Publicitários em Paris. A sondagem, que determina anualmente o número de leitores e não a tiragem, salienta que apenas dois diários, «la Croix» e «Libération» e dois semanários «L'Evenement de Jeudi» e «Le Nouvel Observateur» progrediram neste sentido. O jornal «Libération» conta este ano com mais de um milhão de leitores, ou seja, 16,3 por cento mais do que em 1986 — segundo a sondagem. O estudo, efectuado na Imprensa nacional e regional, não inclui os números dos diários conservadores «Le Figaro», «France Soir» e «Le Quotidien» que, à semelhança do que aconteceu nos outros anos, negaram-se a participar no inquérito.

PMB reúne convenção

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, no poder, reúne este fim-de-semana uma Convenção Nacional para decidir sobre a duração do mandato de Sarney e o sistema de governo a adoptar no Brasil — presidencialismo ou parlamentarismo.

Todo o sábado será dedicado à discussão destes e outros assuntos, estando as votações previstas para domingo à tarde.

Constatam-se três tendências entre os delegados à Convenção quanto ao período do mandato do presidente José Sarney: 1) — Os que votarão por quatro anos, grupo que tem à frente o senador por São Paulo, Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte; 2) — Os que defendem um mandato de cinco anos, liderados pelo deputado Carlos Santana; 3) — E alguns outros, inclusivamente os governadores de Estado, que desejam adiar qualquer decisão.

Amnistia apela a Kadhafy

A Amnistia Internacional apelou ao líder, Muammar Kadhafy, para renunciar à política de «liquidação física» de opositores políticos que já causou a morte de 25 exilados desde 1980. O apelo da Organização dos Direitos Humanos foi feito em reacção ao assassinato, em Junho, de um político líbio exilado em Roma — o terceiro ataque este ano a um opositor do regime. A Amnistia acrescenta que foram levados a cabo pelo menos 37 ataques contra dissidentes desde que se iniciou a «política de liquidação», em Março de 1980, e que 25 das vítimas morreram.

Portugal e Áustria perderam a corrida

Fábrica de componentes Ford vai para o Sul de Espanha

A «Ford Electronics» está a estudar a possibilidade de instalar a sua nova fábrica de componentes electrónicos em Cadiz (Espanha), depois de ter excluído as hipóteses de Portugal, Áustria e Escócia — informou o jornal económico «Cinco Dias».

Portugal, Espanha e Áustria têm sido os países na corrida para a construção da fábrica da Ford, cujo projecto está em estudo há mais de um ano.

A direcção da empresa já optou pela Espanha, faltando apenas escolher o local — Madrid, Barcelona ou Cadiz

Cadiz é a zona que goza de mais possibilidades para a construção da nova fábrica, que ficaria situada ao lado das instalações da General Motors, Saginaw e Delco.

Subiram para o dobro os salários em atraso no comércio e serviços

Os salários em atraso no sector de comércio e serviços da zona da capital aumentaram para o dobro em menos de um ano, segundo informacão distribuida pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do distrito de Lisboa.

Segundo o CESL, um levantamento feito em Novembro de 86 apresentava um quadro do sector com 1.095 trabalhadores afectados, 145.300 contos de dívida e 20 empresas em situação irregular, tudo devido aos salários em atraso. Novo levantamento, referido a 1 de Junho de 87, apurou 2.120 trabalhadores afectados, 341 mil contos em dívida e 31 empresas em situacão irregular

Entre as empresas mais importantes com salários (ordenado–base ou remunerações acessórias) em atraso contam–se a Guérin, Romar, Pedro S. Pires, Senna Botto e Leitão, H. Vaultier e Cia, Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, A Sacavanense, Grupo Aguiar e Dias, Gillcar, Livraria Moraes Editores e Vasco e Castro Lda.

Nos primeiros cinco meses

CRÉDITO À PRODUÇÃO AUMENTOU 15 POR CENTO

O crédito interno ao sector produtivo aumentou, nos cinco primeiros meses deste ano, cerca de 138 milhões de contos, mais 15 por cento que no mesmo período de 1986, anunciou o Banco de Portugal.

O comunicado do Banco indica que o crescimento registado, neste período, no crédito interno no sector produtivo, se situava cinco pontos acima da taxa de inflação.

O Banco de Portugal informa ainda que, no corrente ano, os bancos têm estado globalmente abaixo do limite de crédito fixado por esta instituição, pelo que o «crédito concedido tem sido sempre inferior ao crédito autorizado».

No mês de Abril a diferença entre o crédito concedido pela banca e o crédito autorizado pelo Banco de Portugal totalizava 54 milhões de contos.

Como o crédito autorizado pelo Banco de Portugal é igual à soma do crédito sujeito a limite mais o crédito desenquadrado, destacando-se aqui o crédito novo ao investimento produtivo a mais de cinco anos, o Banco de Portugal considera que uma diminuição do crédito enquadrado não se reflecte necessariamente num decréscimo do crédito ao sector produtivo.

De Abril para Junho o crédito enquadrado diminuiu em 75 milhões de contos.

Considerando, entre outros factores, a diferença entre o crédito concedido e o autorizado, qual se cifrava, neste período, em 54 milhões de contos, o Banco de Portugal anunciou que o crédito programado para o sector produtivo decresceu 29 milhões de contos.

O Banco de Portugal justifica a redução em 75 milhões de contos do crédito sujeito a limite, devido ao crescimento de 42,7 por cento, nos quatro primeiros meses deste ano, do crédito novo dirigido ao investimento produtivo a mais de cinco anos.

Também contribui para esta redução do crédito sujeito a reenquadramento o crescimento do crédito ao Sector Público Administrativo o qual ultrapassou os limites inicialmente previstos.

Este facto explica-se, segundo o Banco de Portugal, devido a o sector ter assumido encargos anteriormente atribuídos a empresas públicas ou organismos equiparados, (CNP, Iapo e Gabinete da Área de Sines).

Utilmóvel depende do M T

Uma assembleia de credores da Utilmóvel aprovou um plano de gestão controlada para evitar a falência da empresa e salvar, assim, os 200 postos de trabalho que correm sérios riscos de extinção.

Esse plano ficou, no entanto, a depender da autorizacão do ministério do Trabalho, dado que a Segurança Social, um dos credores principais, condicionou aceitá–lo à autorizacão do MT.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$00	52$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$529	3$779
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$45	109$95
(notas de 5 a 1000)	107$95	110$45
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$095	1$215
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$20	145$70
(notas de 5 a 1000)	142$70	146$20
FINLÂNDIA (marka)	31$90	32$50
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$70	69$80
IRLANDA (libra)	208$15	212$15
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$902	$957
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	232$75	237$25
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	92$90	94$40
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Segundo Comité da CEE

Um ano pior que o previsto

O Comité Económico e Social (CES) da CEE prevê que 1987 não será um ano tão bom como inicialmente se previa e afirma que a inflação vai crescer, com influências negativas na taxa de desemprego.

O CES afirma que as perspectivas desanimadoras estão ligadas a um virar da conjuntura mundial e preconiza a adaptação dos países da Comunidade aos novos dados da competição mundial.

O comité defende, para tal, uma maior estabilidade monetária, maior competitividade das empresas, o grande mercado interno e o diálogo social.

Segundo o CES, é urgente o desenvolvimento de um comércio internacional livre e leal, com correcção do défice comercial americano, redução do excedente comercial japonês, solução para o sobre-endividamento do Terceiro Mundo e instauração de um quadro monetário mundial de referência.

O CES preconiza, entre outros pontos, o fortalecimento e o alargamento do Sistema Monetário Europeu com a entrada da libra esterlina e das moedas dos outros Estados-Membros que ainda não fazem parte do sistema.

O CES defende, também, a repartição do fruto da produtividade entre os trabalhadores e as empresas, com afectação de uma parte dos ganhos de produtividade à redução do tempo de trabalho.

OCDE: inflação de 3,4 %

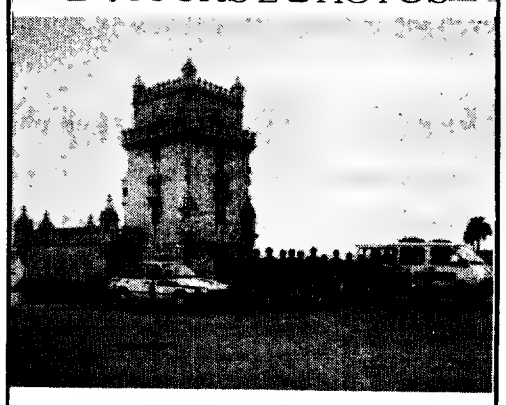
A taxa de inflação anual nos 24 países industrializados da Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento foi de 3,4 por cento em Maio, sem alteração em relação ao mês anterior — revelou o relatório mensal da organização.

Foi a primeira vez que o aumento dos preços no consumidor foi idêntico desde o início do ano.

O relatório indicou que os preços, excluindo os dos alimentos e energia, subiram uma média de 0,3 por cento em Maio deste ano, em comparação com 0,5 por cento em Abril.

Os aumentos dos preços da energia e dos alimentos também abrandou em Maio, embora menos do que nas outras categorias. Os preços da energia continuaram a registar subidas relativamente fortes nos Estados Unidos e na Itália.

No seu relatório, a OCDE afirmou que a Alemanha Federal deveria registar uma taxa de crescimento de 1,5 por cento em 1987 e de 2 por cento em 1988, mas as perspectivas do segundo semestre do ano em curso e dos anos seguintes «estão ensombradas por uma incerteza invulgarmente elevada».



Raid ciclista Lisboa-Uden angaria fundos para Ensino Especial

Angariar fundos para apoio do **ensino especial** em Portugal é o principal objectivo de um grupo de 10 alunos e um professor do **Colégio Salesiano de Lisboa** que vão fazer a ligação Portugal - Holanda em bicicleta.

Partindo hoje, às 18.00 da Torre de Belém, os participantes contam chegar a Uden, na Holanda, após um mês de raid, ou pouco mais, viajando de preferência fora das auto-estradas e passando por Espanha (Madrid), França (Paris) e Bélgica (Bruxelas), numa distância de 3000km.

Organizados sob a designação **Desporto para Ensino Especial**, e tendo como comissão organizadora, alunos, professores e encarregdos de educação do **Colégio Salesiano de Lisboa**, obtiveram o apoio principal dos **Vinhos do Porto e Sherries Sandeman**, que estão ligados a um poderoso patrocinador desportivo, a **Macieira e C.ª**, pertença da **Seagram's Portugal**.

Tem esta prova como principal intuito alertar as pessoas para os problemas do ensino de crianças deficientes e angariar fundos para ajudar as organizações que se dedicam ao seu desenvolvimento em Portugal.

Para o conseguir, estão planeados encontros com as autoridades e individualidades das cidades e países envolvidos na prova, bem como conferências de Imprensa e acções de carácter benemérito.

Uma das iniciativas é a «venda» simbólica dos quilómetros percorridos pelos atletas, que serão «vendidos» a 2000$00 cada e que qualquer pessoa poderá «adquirir», na quantidade que desejar, bastando para isso enviar o apoio financeiro respectivo para uma conta aberta para o efeito no **Banco Espírio Santo e Comercial de Lisboa, sob o número 023 / 34006 / 0009 «Desporto para Ensino Especial».**

Os atletas-concorrentes (10 atletas, com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos) serão acompanhados pelo professor dr. Markus Van Hooff (atleta e organizador da prova), pelo **prof. dr. António J. Caeiro** (coordenador e 2.º responsável), e por uma equipa de apoio constituída por uma médica, dr.ª Maria José Graça Gordo, um massagista-enfermeiro, José Manuel Costa, um mecânico, uma técnica especial da Cruz Vermelha e um condutor de uma ambulância que esta organização humanitária pôs à disposição da caravana (a qual conta com mais 5 viaturas).

O interesse despertado por esta iniciativa é enorme e pode verificar-se pelos apoios oficiais recebidos do Secretariado Nacional de Reabilitação, Direcção-Geral dos Desportos, Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Uden, Embaixadas de Espanha, França, Bélgica, Holanda e Portugal e ainda das Câmaras de Comércio e Indústria dos países por onde irá passar a caravana.

Para além destes apoios e do patrocínio da **Sandeman**, outras conhecidas empresas ajudaram a organização do raid ciclista, como é o caso da **Companhia de Seguros Império**, **Lever Portuguesa**, **TAP - Air Portugal**, **Philips Portuguesa S. A.** e **Shell Portuguesa S. A.**

A estadia em Uden será aproveitada para um merecio descanso e para conhecer a Holanda.

O regresso desta caravana está previsto para os finais de Agosto, sendo desta feita o percurso inverso feito de avião (para a maioria) e de automóvel.

"CUTTY SARK" PROMOVE VELAS EM TORNO DE PORTUGAL

Em conferência de Imprensa que decorreu na Associação Naval de Lisboa, foi revelado que cerca de 20 embarcações portuguesas e espanholas vão participar na taça «Cutty Sark (1.ª Volta a Portugal à Vela), que de 1 a 10 de Agosto se disputa ao longo da costa portuguesa, do Minho ao Algarve.

A iniciativa para a realização desta prova partiu da casa «Ramos-Pinto» e do «Scotch Whisky Cutty Sark», que já vinham a promover com muito sucesso outras provas marítimas, ao longo dos últimos 3 anos.

Esta fascinante competição, em que participam mais de uma centena de velejadores é organizada conjuntamente pelo Clube de Vela Atlântico, Associação Naval de Lisboa e Clube Internacional da Marina de Vilamoura e conta também com o apoio de duas dezenas de entidades públicas e privadas, entre as quais se encontram os CTT-TLP, que vão colocar à disposição da organização os meios de comunicação indispensáveis para um rápido acesso a todos os eventos relacionados com o decorrer das etapas.

A taça «Cutty Sark» (I Volta a Portugal à Vela) na qual podem inscrever-sew todos os iates à vela cujo «Rating Ior» esteja compreendido entre os 16 e 70 pés, tem o seguinte programa:

2 de Agosto — 1.ª Regata (Leixões — Nazaré); 4 — 2.ª Regata (Nazaré — Cascais); 6 — Regata de Concentração (Cascais — Belém); 6 — 3.ª Regata (Belém — Carcavelos — Sesimbra); 7 — 4.ª Regata (Sesimbra — Baleeira, Sagres), 9 — 5.ª Regata (Baleeira — Vilamoura).

Onze taças estão em disputa nesta competição, um elevado número de troféus que só foi posssível reunir devido ao grande número de entidades que apoiaram e aderiram a esta iniciativa (Câmaras Municipais de Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Loulé, Cascais) e governos civis de Porto, Lisboa e Faro.

No decorrer do encontro com a Comunicação Social, disse-se que seria injusto esquecer a colaboração prestada, para a organização da Taça «Cutty Sark», pelas autarquias de Lisboa, Nazaré, Sesimbra e Vila do Bispo, e pelos governos civis de Leiria e Setúbal.

Paralelamente às regatas da Taça «Cutty Sark» (I Volta a Portugal à Vela) desenrola-se um intenso programa social.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	10	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0,0	P. nub.
Porto	12	11	0,0	Neblina
Coimbra	13	13	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	17	17	0,0	M. nub.
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	10	10	0,0	Neblina
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Évora	13	13	0,0	P. nub.
Beja	14	14	0,0	Limpo
Faro	18	18	0,0	P. nub.
Sagres	18	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	21	21	0,0	M. nub.
Funchal	21	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 21, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NE

	T. 7 h	Mín.	Às 13 h.
Madrid	15	15	M. nub.
Londres	13	13	Chuva
Paris	12	12	Encoberto
Bruxelas	14	12	P. nub.
Amesterdão	14	14	Aguaceiros
Genebra	13	12	Chuva
Roma	25	24	Neblina
Oslo	14	14	M. nub.
Copenhaga	14	13	Aguaceiros
Estocolmo	14	9	P. nub.
Berlim	19	18	M. nub.
Viena	22	17	P. nub.
Varsovia	19	18	Neblina
Atenas	25	22	Neblina
Moscovo	13	11	M. nub.

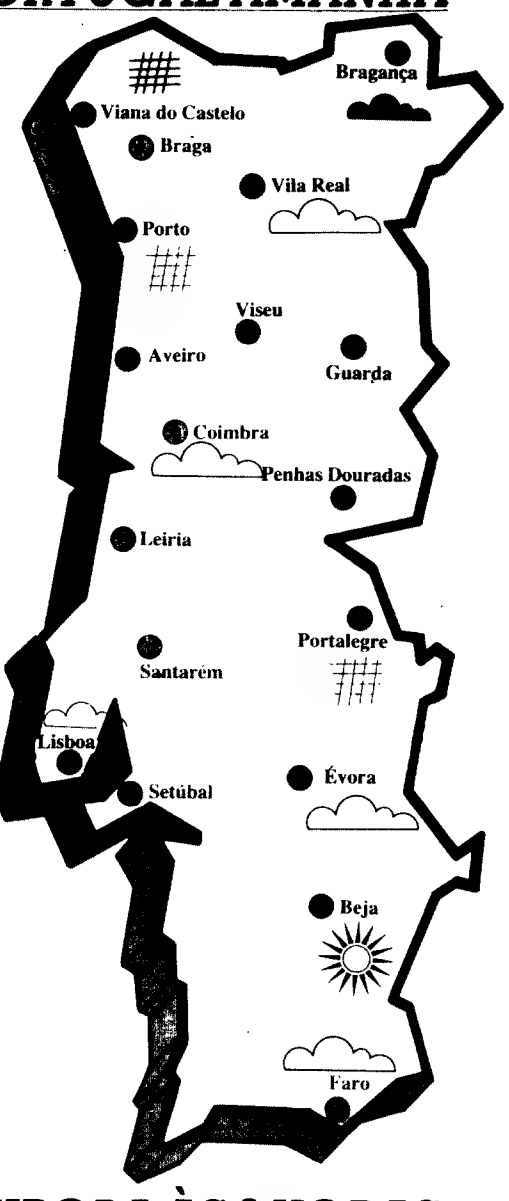
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NM

	Mín.	Máx	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	17	21	Limpo
Montreal	12	24	Nublado
Nova Deli	30	40	Limpo
Nova Iorque	18	23	Limpo
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	13	18	Limpo
Sao Paulo	17	28	Nublado
Tóquio	26	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado por vezes muito nublado na região Norte onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado de noroeste.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste com 2 metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado e ondulação inferior a 1 metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Nos Grupos Ocidental e Central: Períodos de chuva ou aguaceiros e vento bonançoso a moderado de sudoeste.

No Grupo Central: Vento geralmente fraco.

Estado do mar: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros e vento de dois a três metros no Grupo Ocidental.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de noroeste por vezes forte durante a tarde no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo moderado de noroeste e com rajadas no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde. Nevoeiros no litoral para norte do Cabo da Roca durante a madrugada e manhã.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.46	3,4 m	3.18	1,4 m
22.13	3,4 m	15.40	1,6 m

Amanhã

10.52	3,3 m	4.21	1,6 m
23.23	3,3 m	16.53	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Futebol: árbitros de luto

A perda de um ente querido é sempre motivo de grande desgosto para qualquer família, especialmente se ela se alarga até ao extremo do vasto leque de amizades. Esta noite, pelas duas horas, no Instituto de Oncologia, faleceu a menina Paula Alexandra Andrade Ribeiro (10 anos), filha de Augusta Ribeiro e de António Martins Ribeiro, presidente da Associação Portuguesa deÁrbitros. A notícia foi-nos transmitida por Alberto Hélder, outro juiz do futebol naturalmente emocionado ao acrescentar que o corpo da menina estará a partir das 16 horas na Igreja de Benfica, de onde o funral sai, pelas 11 horas da manhã, para o Cemitério de Benfica. À família e à tradicional camaradagem arbitral, os nossos sentidos pêsames.

Oeiras lança "quintal desportivo"

O primeiro «Quintal Desportivo» para a prática de diversas modalidades vai ser construído em Carnaxide estando prevista a conclusão dos trabalhos em Outubro, anuncia a Câmara Municipal de Oeiras. Com uma **«programação e metodologia de construção»**, o «Quintal Desportivo» terá dois espaços relvados para **«o jogo da bola»**, um espaço para ténis com parede bate-bolas, e uma zona destinada a jogos tradicionais. Os trabalhos iniciam-se no corrente mês, estando prevista a adjudicação da empreitada de construção dos muros de suporte em Setembro. Esta zna de lazer e de deporto (em Carnaxide) é fruto de um acordo entre a Direcção-Geral dos Desportos e a Câmara Municipal de Oeiras.

Coimbra tem mão pesada

Doze equipas da Associação de Futebol de Coimbra (de diferentes escalões) foram suspensas por uma época das competições oficiais. Incidentes registados em campo, faltas de comparência e desistências dos campeonatos respectivos foram as diversas causas dos acordãos proferidos pela Associação de Futebol de Coimbra. Nos processos instaurados foram ainda decretadas as suspensões, por três anos, dos jogadores Carmo Simões (Centro Atlético das Neves) e Sotero Rocha (Quiaios Clube da Figueira da Foz). O clube mais penalizado foi a Juventude Desportiva e Recreativa de Arzila (do concelho de Coimbra) cujas equipas de escolas, infantis, iniciados e juniores foram suspensas uma época, por desistência antes da realização dos sorteios dos campeonatos distritais. Clube Atlético Pereirense (em seniores) União Desportiva da Tocha (juvenis), União Desportiva Santovarense (seniores), Grupo Desportivo «O vigor da juventude» (juniores), Associação Desportiva de Poiares (juvenis), Clube de Condeixa (infantis e juvenis) e União de Coimbra (no escalão de Escolas) foram os restantes clubes penalizados com uma época de suspensão.

DGD apoia contratos-programa

O director-geral dos Desportos manifestou em Castelo Branco, interesse em apoiar os contratos-programa com as colectividades desportivas. O prof. Mirandela da Costa, que falava durante a assinatura de contratos-programa entre a DGD e colectividades desportivas do distrito de Castelo Branco, referiu a necessidade de **acabar com os subsídios e apostar nestes contratos, dado que assim estaremos mais empenhados.** Para o responsável da DGD, **é preciso criar uma nova mentalidade** acabando com **o individualismo que até agora tem vigorado e criar uma forma de associativismo mais útil para todos.**

O Clube de Ténis do Fundão, Grupo Desportivo e Cultural de Alvaro (Sertã), Associação Recreativa e Cultural de Oleiros, Associação Desportiva de S. Pedro (Penamacor), Associação Desportiva de Cabeçudo (Sertã), Sertanense Futebol Clube, Grupo Recretivo Castelense (Sertã) e Associação de Futebol de Castelo Branco foram as colectividades contempladas pela DGD,.

Na sua agenda

ANDEBOL: decorre no Funchal, o III Torneio Internacional da Madeira.

CICLISMO: I Grande Prémio «O Jogo» (6.ª etapa) Carregal do Sal/Gondomar. A volta à França hoje descansa, mas amanhã os cilcistas cumprirão a 18.º etapa, de um contra-relógio individual de 36 quilómetros.

ESGRIMA: campeonato do Mundo de Esgrima, em Lausana (Suíça), com participação portuguesa.

HIPISMO: corridas de cavalos, a partir das 15 horas na Quinta da Marinha.

HÓQUEI em patins: quartos-de-final da «Taça de Portugal». Jogos: Oliveirense-Santos de Venda Nova, Ferpinta-Sanjoanense, Turquel-Sporting de Tomar e F.C. Porto-Juventude de Viana, todos às 21 e 30.

NATAÇÃO: Campeonato Regional de Verão, na Piscina Municipal dos Olivais (Lisboa), às 15 horas.

TÉNIS DE MESA: participação das selecções portuguesas nos Campeonatos Europeus de Jovens, a decorrer na Grécia.

Ciclismo: Grande Prémio "O Jogo" termina hoje

FERNANDO CARVALHO: NASCIMENTO DO FILHO IMPULSIONA-O PARA A CAMISOLA AMARELA

Festa dupla para Fernando Carvalho: ao tomar conhecimento de que tinha sido pai (ás 13 e 45 horas) o jovem ciclista do Louletano/Vale do Lobo arrancou para a conquista da camisola amarela no 1º «Grande Prémio» instituído pelo nosso colega «O jogo» e promete agora, nos 140 quilómetros que faltam para a meta final (em Gondomar) entrar no último risco branco de sol ao peito.

Mas contemos, como as coisas ontem se passaram. De manhã, Marco Chagas (Sporting/Vitalis) venceu ao «sprint» a 4ª etapa da bela competição disputada entre Lousã e Caldas da Felgueira, na distância de 127 quilómetros. Manuel Cunha (Sicasal-/Torreense) foi 2º classifiado, seguido de Raul Terebentino (Olhanense/Custódia) também com o mesmo tempo. Fernando Carvalho e Manuel Vilar (Boavista), ocuparam os lugares imediatos da tirada, ainda com o mesmo tempo. António Araújo (Garcia Joalheiro) conservou a camisola amarela.

Na ligação Lousã - Caldas da Felgueira, Marco Chagas e Manuel Cunha foram ao controlo «antidoping», o mesmo acontecendo a Cayn Theaskton e Fernando Carvalho na etapa Caldas da Felgueira - Carregal do Sal.

O júri decidiu eliminar o corredor Filipe Feteira (Pinheiro de Loures), por estar incurso no artigo 34 do regulamento: este ciclista partiu para o contra-relógio sem carro de apoio «furou» e teve de terminar a prova a pé...

À tarde desenrolou-se mais uma tirada. Cayn Theakston (Louletano / Vale do Lobo) venceu essa 5.ª etapa disputada em sistema de contra-relógio (29 quilómetros entre Caldas da Felgueira e Carregal do Sal). O vencedor gastou o tempo de 46 minutos e 22 segundos, superando o colega de equipa, Fernando Carvalho, 2.º classificado, com 46.26, que é o novo «camisola amarela» da prova. A classificação dos dez primeiros na etapa foi a seguinte: 1.º, Cayn Theakston, Louletano / Vale do Lobo, 46 minutos e 22 segundos; 2.º, Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 46.26; 3.º, Manuel Cunha (Sicasal / Torreense), 46.43; 4.º, Marco Chagas (Sporting / Vitalis), 46.58; 5.º, António Pinto (Sicasal / Torreense), 46.59; 6.º, Manuel Vilar (Boavista), 47.15; 7.º, Eduardo Correia (Sangalhos / Recer), 47.17; 8.º, João Santos (Sicasal / Torreense), 47.44; 9.º, Manuel Neves (Boavista), 47.58 e 10.º, Manuel Zeferino (Sporting / Vitalis), 48.01.

Classificação geral (individual): 1.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo) 17 horas, 20 minutos, 37 segundos; 2.º Manuel Cunha (Sicasal-/Torreense) a 18 segundos; 3.º Marco Chagas (Sporting-/Vitalis) a 27; 4.º Manuel Vilar (Boavista) a 1.07; 5.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer) a 1.53; 6.º Raul Terebentino (Olhanense/Custódio), a 2.01; 7.º António Araújo (Garcia Joalheiros) a 2.28; 8.º António Alves (Boavista) a 2.59; 9.º António Pinto (Sicasal/Torreense) a 4.32; 10.º Eduardo Correia (Sangalhos/Recer) a 4.51.

Este «Grande Prémio O Jogo» (que tem tido magnífica direcção do jornalista Serafim Ferreira, também tradicional director da «Volta a Portugal») conclui-se hoje, com a etapa Carregal - Gondomar, com chegada prevista para cerca das 16 horas à Avenida 25 de Abril.

Entretanto, trechos dos mais recentes comunicados do júri informam que, na etapa para as Caldas da Felgueira, foram eliminados António Pinto (Garcia Joalheiro) e José Pires (Fazendense/Snappy), por infracção ao nº29 da TP (rebocados por veículos). Foi multado em cinco mil escudos o Director Desportivo do Fazendense-/Snappy (dar reboque a ciclistas). Foram ainda afastados os corredores Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis), Raul Matias (Esmaltina/Tavira), Manuel Grilo (Feirense/Ruquita), Jorge Gonçalves (Desportivo Fonsecas), Horácio Almeida (Tecnipele/Coimbra), José Forge (Fazendense/Snappy), José Ferreira (Olhanense-/V.M.S. Custódio) e Hermínio Cruz (Banheirense), por estarem incursos com o artº 34.

Desistiram os ciclistas: Alberto Carvalho, Alfredo Gouveia e Hélder Domingos (Salgueiros/Malhas Comax), Paulo Moreira (Etiel-/Coimbrões), Joaquim Gomes (Sporting/Vitalis) e Luís Marques (Cantanhedense/Orima). Por último, o júri atendeu os pedidos de repescagem do Esmaltina/Tavira, Bombarralense/Case e Santa Marta N. Pioneiros, em relação aos ciclistas Vítor Lourenço, Paulo Martins e João Roque, respectivamente.

Ao fim da tarde, novo documento oficial indicava, nomeadamente, que durante a etapa, a equipa médica chefiada pelo dr. Barreiro de Magalhães e composta, ainda, pelo dr. Jorge Cruz, prestou assistência médica aos ciclistas José Oliveira (Garcia Joalheiro), Adriano Fausino (Lousa / Trinaranjus / Akai), Luís Janeiro (Esmaltina / Tavira) e Paulo Almeida (Desportivo Fonsecas).

Foram tratados, devido a queda, os corredores António Fernandes (Sicasal / Torreense), Alberto Leal (Louletano / Vale do Lobo), Joaquim Carvalho (Feirense / Ruquita), Luís Marques (Cantanhedense / Orima) e Joaquim Gomes (Sporting / Vitalis). Estes dois últimos, após o acidente, recolheram à ambulância, com a indicação de serem radiografados no Hospital Distrital de Viseu, o qe veio a acontecer. O caso mais difícil foi o de Luís Marques (lesão no malar esquerdo). Quanto a Joaquim Gomes, abandonou a prova com uma forte escoriação no joelho direito.

«Tour» repousa

Acácio da Silva classificou-se em 32.º lugar na 17.ª etapa da Volta à França, entrando no pelotão com o mesmo tempo do vencedor, o holandês Van Poppel (6 hors, 17 minutos, 44 segundos). Na classificação geral, Acácio da Silva subiu um lugar, ocupando agora a 74.ª posição, mas continuando a 50 minutos e 33 segundos do camisola amarela, o francês Charles Mottet.

Classificação da 17.ª etapa disputada entre Millau e Avinhão, numa extensão de 239 quilómetros: 1.º Jean-Paul Van Poppel (Holanda) seis horas, 17 minutos, 44 segundos; 2.º Guido Bontempi (Itália); 3.º Manuel Jorge Dominguez (Espanha); 4.º Josef Lieckens (Bélgica); 5.º Tuen Van Vliet (Holanda); 6.º Malcolm Elliott (Inglaterra);7.º Ron Kiefel (EUA); 8.º Steve Bauer (Canadá); 9.º Mathieu Hermans (Holanda) e 10.º Herman Frison (Bélgica) todos com o mesmo tempo.

Os melhores da classificação geral neste momento: 1.º Charles Mottet (França) 78 horas, 18 minutos e 8 segundos; 2.º Jean-François Bernard (França) a 1.11 minutos; 3.º Stephen Roche (Irlanda), a 1.26; 4.º Pedro Delgado (Espanha) a 3.16; 5.º Robert Millar (Inglaterra) a 5.40; 6.º Raul Alcalá (México) a 7.08; 7.º Andy Hampsten (EUA) a 7.39; 8.º Luis Herrera (Colômbia) a 7.50; 9.º Pablo Wilches (Colômbia) a 8.54; 10.º Urs Zimmermann (Suíça) a 9.27.

Hoje, é dia de repouso, em Avinhão. Amanhã, os ciclistas terão duro teste num contra-relógio de montanha (de 36,5 quilómetros) que promete profundas alterações no quadro geral da competição.

Elas a pedalar

A holandesa Monique Knol venceu a 8.ª etapa do «Tour» feminino, ganhando ao «sprint» a soviética Irina Zakharova, na meta em Avinhão. Knol percorreu os 105 quilómetros entre St. Hippolyte e Avinhão em 2 horas, 32 minutos, 37 segundos. Em 3.º lugar, também com o mesmo tempo da vencedora, ficou Monique de Bruin (Holanda). A camisola amarela continua a pertencer à francesa Jeannie Longo, que ficou em 10.º lugar.

Classificação geral após oito etapas: 1.º Jeannie Longo (França) 14.42.37; 2.º Maria Canins (Itália) a 20; 3.º Ute Enzenauer (RFA) 4.11; 4.º Tamara Poliakova (URSS), 4.37; 5.º Roberta Bonanomi (Itália), 6.06; 6.º Dominique Damiani (França), 8.15; 7.º Dany Bonnoront (França), 8.17; 8.º Virginie Lafargue (França), 8.36; 9.º Cecile Odin (França) 8.54 e 10.º Unni Larsen (Noruega), 10.01.

França: Artur Jorge em estreia

O campeão europeu Artur Jorge será uma das principais figuras estrangeiras do campeonato francês de futebol da 1ª divisão, que se inicia hoje com um elevado número de grandes figuras internacionais. Artur Jorge, cuja contratação pelo Matra/Racing Clube de Paris provocou enorme polémica em França, tem sentido grandes dificuldades para se impor no seio do seu novo clube e a estreia no campeonato gaulês, frente ao Brest, está a ser aguardada com enorme expectativa.

O técnico português (o primeiro a conquistar uma Taça dos Campeões e logo ao serviço de um clube nacional: FC Porto), conta com as «estrelas» internacionais Pierre Littbasrski (RFA) e o uruguaio Enzo Frncescoli. A contratação do médio «internacional» francês Luís Fernandez é outro dos motivos que colocam o Matra/Racing como um dos principais candidatos ao título francês, mas o grande visado nas ambições do clube parisiense vai passar a ser Artur Jorge.

O Matra/Racing defronta o Brest na jornada inaugural, um clube que perdeu o «internacional» argentino José Luis Brown, que ingressou no Múrcia (Espanha) e também o «internacional» brasileiro Júlio César, que se transferiu para o recém-promovido Montpellier.

A 1ª jornada do campeonato gaulês será ainda animaa pelo duelo entre britânicos e germânicos, distribuídos respectivamente pelo Mónaco e pelo Marselha.

Pelo Mónaco encontram-se os ingleses Glenn Hoddle e Mark Hateley (que deixou a Itália) enquanto o Marselha irá defender-se destes dois atacantes com os alemães-federais Karl-Heinz Foerster e Klaus Allofs. De todos, apenas Foerster não é iniciado no campeonato de França.

O Paris Saint-Germain optou pela aliança anglo-espanhola, ao contratar o inglês Ray Wilkins (ex-companheiro de Hateley no AC Milão) e o espanhol Gabriel Calderon.

A 1.ª jornada do campeonato francês tem os seguintes encontros: Bordéus-Metz, Mónaco-Marselha, Montpellier-Toulouse, PSG-Le Havre, Lens-Niort, Cannes-Auxerre, Toulon-Nice, Lille-Nantes, Brest-Matra Racing Paris e Laval-Saint-Etienne.

Só nesta terra...

PASSADOS 47 DIAS DA GRANDE FESTA NO MINHO FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DERROTA BENFICA E BRAGA!

Decididamente, o vasto leque de inteligências que formam o (ainda) actual elenco federativo que rege o nosso pobre futebol, continua a dar motivo para risota pegada. A última: o Benfica (campeão nacional de futebol da época 1986/87) e o Sporting de Braga foram punidos com um jogo de interdição de campo pelo Conselho de Disciplina, segundo comunicado distribuído no fim da tarde de ontem. As duas equipas foram castigadas por «distúrbios ocorridos» no encontro que disputaram na última jornada do campeonato a 31 de Maio, em Braga. Além de um jogo de interdição nos seus estádios, os dois clubes foram multados em 20 mil escudos cada e igualmente punidos com uma derrota por 0-3.

Gaspar Ramos, responsável-mor pelo Departamento de Futebol do Benfica, dissenos esta manhã:

No mínimo, isto é injusto. Não houve qualquer prejuízo para o campeonato, tampouco qualquer outra equipa foi beliscada. O jogo que realizámos em Braga redundou numa festa comum, benfiquistas e benfiquistas irmanados na alegria, porque os bracarenses continuavam na segunda divisão principal e o Benfica, ainda antes de entrar em campo, já era campeão nacional. Depois, foi o que se sabe: a mais festiva e correcta das invasões pacíficas, cada adepto procurando guardar uma recordação do equipamento dos seus jogadores favoritos e só por isso, porque os atletas estavam quase nus, o jogo não durou os 90 minutos regulamentares.

Acrescenta Gaspar Ramos:

Este castigo é incrível! Não faz qualquer sentido, está a léguas do espírito da lei (que manda apenas condenar invasões que tenham por objectivo alterar resultados ou molestar intervenientes na partida) e, pelo contrário, até constituiu um belo epílogo para um campeonato disputadíssimo.

«O Benfica já recorreu e sei também que o Sporting de Braga procedeu do mesmo modo. Iremos (juntos) até onde for possível.

Gaspar Ramos, por outro lado, confirmou o **«relativo interesse do seu clube pela contratação de Moreira de Sá, um jovem que se insere na linha da nossa aposta para o futuro»** e informou que, na próxima 2.ª feira, pelas 9 e 30, no Estádio do Benfica, a equipa da Luz e o seu treinador são formalmente apresentados a toda a Comunicação Social.

História vai ficar assim?

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	30	20	8	2	50-25	48
FC Porto	30	20	6	4	67-22	46
V. Guimarães	30	14	13	8	45-22	41
Sporting	30	15	8	7	52-28	38
Desp. Chaves	30	13	7	10	39-38	33
Belenenses	30	13	4	13	52-40	30
Varzim	30	8	13	9	24-29	29
Boavista	30	9	9	12	34-36	27
Portimonense	30	8	10	12	27-47	26
Académica	30	7	12	11	22-34	26
Sp. Braga	30	10	5	15	31-36	25
Marítimo	30	8	7	14	34-48	25
Rio Ave	30	8	9	13	33-40	25
Salgueiros	30	6	12	12	22-40	24
Farense	30	7	7	16	33-47	21
«O Elvas»	30	3	8	19	16-54	14

Jogadores na berlinda

Walsh (que estava no Salgueiros) assinou contrato com o Sporting de Espinho, por uma época. Ramadas (guarda-redes de Esposende) mudou-se para o Desportivo de Chaves. O Boavista empresta à Académica de Coimbra três jogadores: o guarda-redes Vitor, o médio Jorge Gonçalves e o defesa central Paulo Duarte. Entretanto, o dianteiro Moreira de Sá (que transitou do Rio Ave para o Felgueiras, mas ainda não firmou contrato) é pretendido pelo Benfica.

Peres em Alcântara

Fernando Peres é o novo treinador do Atlético.

Mais estrangeiros

Prossegue o desaguar de estrangeiros no nosso futebol: o brasileiro Marco António (Guarani) vem para o Boavista e os seus compatriotas Lourival e Henagio viajam para o Rio Ave.

Ericeira: Futebol de salão

O torneio de futebol de salão do Grupo Desportivo União Ericeirense, cujo início se verificará no próximo dia 22, tem as inscrições abertas até amanhã

«Asteróides»: festival

O Grupo Desportivo «Os Asteróides» (Bairro do Alvito, Lisboa) apresentou a equipa que vai disputar o campeonato nacional da 3.ª divisão. Actuou perante o Conticex (que venceu por 4-0), na Tapadinha, e o jogo foi arbitrado por Jorge Miranda (anotadores/cronometristas: Isabel Vasques e Rogério Jóia). As equipas e marcadores:

Asteróides: Artur Costa, Mário Campos, Vasco Jóia, João Santos e Luís Duarte. Jogaram ainda Edgar Carvalho, João Baptista, Vítor Pereira, Ricardo Santos, Pedro Veiga e José Ribeiro.

Conticex: Luís Costa, Luís Duarte, Rui Barbosa, Luís Mata (2) e Paulo Marques (2). Também jogaram José Afonso, João Fonseca, Albano Godinho e Joaquim Ramos.

Mais tarde, «Os Asteróides» defrontaram a formação espanhola do Almendralejo, perdendo por 1-4. Apenas uma soberba exibição do guarda-redes esppanhol e seis remates ao poste evitaram que o desfecho não tivesse cor diferente. Destaque especial para a actuação de Sousa e Luís Oliveira, Alonso e Luís (um português que joga no «cinco» espanhol). Com arbitragem de Honorato Santos (ajudado por Jorge Miranda e José Matos, permanecendo Isabel Vasques e Rogério Jóia como anotadores/cronometristas) exibiram-se:

Asteróides/Sagrup: Renato, Osvaldo, Luís Oliveira, Norberto e Luís Sousa (1). Jogaram ainda Pedro Ramalho e Carlos Fonseca. Suplentes: Paulo e Manuel Pereira.

Almendralejo: Alonso, Cidoncha (cap.), Tomasin (1), Toni (1) e Luís (2). Jogaram ainda Pirri, Ventura, Caros, Julios e Bagnero.

«Colchoneros» insaciáveis

O Atlético de Madrid (clube de Paulo Futre) está agora interessado no avançado argentino Júlio Zamora, que alinha no Newell's Old Boys.

Ebbe Skovdahl, o novo técnico do Benfica, está desde ontem em Portugal. Aqui o vemos cercado pela mulher (Lene) e um dos filhos (René). Segunda-feira já estará na Luz, para iniciar um trabalho que deseja feliz, bem humorado, mas carregado de ambição, para poder discutir todos os troncos e competir com o Porto pelo ceptro europeu

Ténis: "Sport Goofy" no Jamor

No lisboeta Clube dos Empresários processou-se um convívio da Nabisco Sport Goofy com a Imprensa, no sentido de divulgar pormenores sobre o campeonato europeu de infantis que vai ter lugar nos «courts» do Jamor.

Jay Smith (em nome da Nabisco) declarou:

— A nossa empresa, com marcas que se tornaram familiares a milhões de famílias, está envolvida em muitas actividades desportivas: maratonas, voleibol, ciclismo, «surf», muito especialmente no golfe («World Golf Cup») e ténis («Nabisco Grand Prix»). E este é o mais importante acontecimento do ténis mundial, envolvendo 85 torneios anuais que se concluem em Dezembro, com o «Nabisco Masters».

O ténis, em Portugal, merece ser encorajado: isso levou a Nabisco a olhar para a fonte dessa expansão, que é a juventude. Na gigantesca tarefa de mobilizar e motivar a juventude (retirando-a de ambientes que, embora típicos da cultura dos dias actuais, não têm a nobreza que uma prática desportiva consciente proporciona) e, assim, a Nabisco reconhece e aplaude o esforço e a excelência do programa «Sport Goofy». Nesse sentido é um prazer e uma honra sermos o patrocinador principal dos torneios infantis de 87 e 88.

E, como habitualmente, temos a Walt Disney Portuguesa numa grande iniciativa: trazendo até Portugal, pela 1.ª vez, o campeonato europeu de tenistas infantis. E, recordando que, em 1982, Nuno Marques fora vice-campeão europeu e da competição se ter vários anos radicado em Blois (França) e depois em Limen (RFA) cabe agora, durante dois anos, ser Portugal o anfitrião das futuras «estrelas» dos «courts». Vão também estar entre nós alguns altos responsáveis pelo ténis internacional, como é o caso de Jack Chargelegue (vice-presidente do comité de menores de 21 anos) que já assistiu à conferência de Imprensa.

Todas as selecções estarão em Portugal (alojadas no Centro de Estágio Nacional) a partir de amanhã, mas algumas irão chegar antes e outras mesmo já se encontram a treinar nos «courts» onde o campeonato irá ser jogado, a partir de 2.ª feira.

Equipas masculinas participantes na Taça «Nabisco/Sport Goofy»:

Áustria: Reinhard Wawra (1.º cabeça de série) e Hannes Kugler. Bélgica: Cedric Melot (7.º cabeça de série) e Gert Bottelberghs. Bulgária: Ivailo Dentchev e Radoslav Radev. Chipre: Constantinou Savvas e Demetriou Stelios. Dinamarca: Kenneth Carlsen e Allan Larsen. Finlândia: Peik Tuomolin (9.º cabeça de série) e Pasi Karppanen. França: Souh Xayphengsy e Jeremy Becque. França: Sascha Petratschek (3.º cabeça de série) e Andreas Kriebel. Grã-Bretanha: Stuart Sylvester e Giles Gibson. Irlanda: Stuart Doyle e Connor Smith. Itália: Simone Sbardellati (4.º cabeça de série) e Fábio Beraldo. Luxemburgo: Thierry Neiens e Patrick Remakel. Holanda: Dirk Jan Schouten (6.º cabeça de série) e Andre Van Dijk. Noruega: Frederik Bach e Kaakon Berg. Portugal: Emanuel Couto (8.º cabeça de série) e Martin Peralta. Roménia: Andrei Pavel e Dinu Pescariu. Checoslováquia: Pavel Gadza (2.º cabeça de série) e Lukas Thomas. Espanha: Alex Bragado e Alex Corretja. Suécia: Magnus Hjalmarsson e Rickard Wernerhjelm. Suíça: Michael Ruetschi e Stephane Manai. URSS: Sergei Pospelov (5.º cabeça de série) e Sako Sarkisiam. Jugoslávia: Nebojsa Djordjevic e Dusan Mikesic.

Femininas:

Áustria: Ulrike Priller e Nike Dobrovits. Bélgica: Katrien Decraemer e Heidi Coerijens. Bulgária: Magdalena Maleeva e Petia Katzorova. Dinamarca: Pernille Soerensen e Helene Grau. França: Sandra Stella e Carole Paureau. RFA: Katharina Duell e Anke Huber. Grã-Bretanha: Sarah Bentley e Emma Woodhouse. Grécia: Christina Papadaki e Stavroula Yenimanoli. Hungria: Annamaria Foeldenyi e Greta Schmidt. Itália: Eleonora Agnolozzi e Katia Piccolini. Luxemburgo: Marie-Christine Goy e não há 2.ª jogadora. Holanda: Marlies Reinders e Petra Kamstra. Noruega: Christina Stangeland e Catrine Instebo. Portugal: Inês Drumong de Sousa e Sofia Prazeres. Roménia: Mónica Mastase e Irina Spirlea. Espanha: Virginia Ruano e Eva Bes. Checoslováquia: Radka Bobkova e Petra Kucova. Suécia: Marianne Vallin e Maria Linusson. Suíça: Valerie Sprenger e Brigit Dostert. URSS: Una Busheviza e Elena Makarova. Jugoslávia: Maja Palaversic e Isidora Habensus.

A Donnay (prestigiada marca de desporto internacional representada em Portugal pela Feist & Costa, Ld.ª) mais uma vez se encontra ligada a um grande acontecimento desportivo, como é o caso do Campeonato da Europa de Ténis Infantil/Taça Nabisco — Sport Goofy. No final deste mês a Feist & Costa, vai fazer uma campanha publicitária a nível europeu, no «Sky Channel». Sob o «slogan» «It's a Life Style», a Donnay (em 1987) cativará uma audiência estimada em 20 milhões de espectadores em toda a Europa e cerca de 500 mil em Portugal.

Notas recolhidas neste encontro com a Imprensa: sabendo-se que a Walt Disney é grande responsável pelo «boom» do ténis infantil no nosso país, a DGD concordou em que a mascote oficial deste campeonato fosse o Sport Goofy e a RTP transmitirá resumos diários da competição, já a partir da próxima 2.ª-feira.

Para além de Jacques Chargelégue, usaram da palavra durante a reunião com os jornalistas, o dr. Alexandre Vaz Pinto (presidente da Federação de Ténis) comandante António Sequeira (juiz-árbitro da competição) e o dr. Lazlo Hubay Cebrian (delegado da Walt Disney em Portugal), para além do jornalista Mendes Nunes que comanda a turma da «Editénis» que montou a organização.

Modalidades

Cunha e Silva: Desaire

Cunha e Silva não resistiu na 2.ª eliminatória do **Masters** do Terceiro Circuito Satélite da República Federal da Alemanha, perdendo com o alemão-federal Michael Kupferschmid, oitavo cabeça de série, por 6-4, 3-6 e 6-3, encontro que teve de ser interrompido ao terceiro **set**, devido à chuva.

Hipismo no Vimeiro

Resultados das competições do 3.º dia do concurso hípico de saltos do Vimeiro:

● Prova média, com cronómetro — 1 — Alejandro Barreras (Espanha) «Neuchatel» 2 — João Albuquerque (Portugal) «Ravina da Torre»; 3 — Madalena Azevedo e Silva (Portugal) «L'Belle des Bois»; 4 — Jorge Matias (Portugal) «EROS» e 5 — Jorge de Barros (Portugal) «Veloz do Paço».

● Prova de iniciados com os obstáculos: 1 — Inês Moreira (Portugal) «Janota»; 2 — Martin Portela Morais (Portugal) «Urano»; 3 — Rita Marques (Portugal) «El Malik»; 4 — José Claro (Portugal) «Niginsky» e 5 — Sebastião Silva (Portugal) «Ida du Lis».

Peça de Pasolini reactiva Teatro do Ginásio

Uma peça do italiano Pier Paolo Pasolini vai reanimar uma velha sala de teatro de Lisboa, praticamente inactiva nos últimos 30 anos, o antigo Teatro do Gimnasio.

Construído nos anos 20 e actualmente em avançado estado de degradação, o Teatro do Gimnasio deixou de ser utilizado nas últimas décadas, tendo apenas aberto ao público para a exibição da peça sobre Camões «Onde Vaz, Luís», encenada por Carlos Avilez.

Aquirida há cerca de 4 anos por um grupo privado, a sala vai abrir no próximo mês para a representação da peça «Calderon», de Pasolini, uma tragédia política que se inspira no drama clássico «A Vida é Sonho», do grande dramaturgo espanhol Calderon de La Barca.

A encenação é da responsabilidade de Mário Feliciano, um encenador formado em Itália, que em Portugal já dirigiu a ópera «As Três Máscaras» no São Carlos, e as peças «Filhos de um Deus Menor», no Teatro da Trindade, e «A Casa de Bernarda Alba», no Teatro Nacional de D. Maria II, por exemplo.

O espectáculo está em fase de ensaios no antigo teatro e será a primeira vez que este texto contemporâneo será encenado em Portugal, disse à agência Lusa um membro do grupo responsável pela representação.

Quinze actores, entre os quais Margarida Carpinteiro, Amélia Videira, António Fonseca, Eugénia Bettencourt, Júlia Correia e Nestor de Sousa, participam na peça, com estreia prevista para o fim de Agosto.

O grupo projecta representar a peça também em Sintra e fazer com ela uma digressão pelo País. O espectáculo tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Instituto de Cultura Italiana, Fundação Gulbenkian e Câmara Municipal de Lisboa.

MARIA DILAR REEDITA PROIBIDA "MÃE PRETA"

Maria Dilar: reviver sucessos

Com uma carreira feita com calma mas segurança, a cançonetista Maria Dilar teve agora ensejo de reunir em seu redor a Comunicação Social para divulgar um trabalho discográfico abarcando arranjos actualizados de composições que fizeram história. O «single» (editado pela Lusosom) inclui «Mãe Preta» (tema do brasileiro Caco Velho) com arranjos de Jorge Machado e «Riacheira» (composição de traço popular, já criada por Maria Dilar há alguns anos) agora vestido com nova roupagem por Fernando Ribeiro, que também dirige o suporte musical.

Sem dúvida: um trabalho de qualidade, a merecer (desde já) o interesse dos amigos da música portuguesa. Maria Dilar, que tem estado em acção nos habituais espectáculos do período estival, actuou recentemente em Paris (como noticiámos) devendo voltar à capital francesa em Outubro (para a inauguração de um empreendimento na beira-Sena) e, a 26 de Dezembro, para cantar no Olympia. Marcha ascensional de uma artista sem deslumbramentos, sempre numa linha de actividade sem flutuações.

A propósito do seu mais recente 45 rpm, recorda-se que o trecho «Mãe Preta» (criado por Maria da Conceição e mais tarde popularizado na voz de Amália Rodrigues) foi, durante largos anos, proibido pela Censura de Oliveira Salazar. Os amores de um branco por uma escrava não eram imagem que o Governo de então gostasse de dar da presença portuguesa em África...

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87

3.ª a sábado
às 21.30
Domingo às 17 h.

"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"

sub. S.E.C.

■ texto
RICHARD DEMARCY
■ encenacao
JOÃO MOTA
■ musica
DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA - T. 726 08 18

novo grupo apresenta
CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas
e Sábados às 21.30
Domigos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPWA ET OMEGA-T.L.P.-DATA GENERAL-DIGICONTA-RANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 7713/A
2.ª Secção

FAZ-SE SABER QUE nos autos de Habilitação de Herdeiros em que são requerentes José Augusto de Oliveira Batista **e Outros e requeridos Francisco Augusto de Oliveira Afonso e Outros, são citadas as pessoas adiante indicadas, para no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, contestarem a Habilitação de Herdeiros proposta pelos autores, como tudo melhor consta da petição inicial:**

JOSÉ SÁTIRO VIEIRA, com última residência conhecida na Rua D. João, 53, no Funchal: FRANCISCO LUÍS ROMÃO, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 11, Sacavém: JOÃO BATISTA MACEDO, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 3.º direito, Sacavém; ANTÓNIO CABRAL REGO, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 4.º direito, Sacavém; MANUEL JOAQUIM PEREIRA, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 157, 6.º esquerdo, Sacavém; JOSÉ JOAQUIM FERNANDES, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 2.º, Sacavém; VICTOR MANUEL CARREIRA ALVES, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 9.º esquerdo, Sacavém; MARIA MADALENA GONÇALVES, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 157, 6.º esquerdo, Sacavém; JOÃO GONÇALVES FREITAS, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, lote 158, 8.º direito, Sacavém; MARIA DEL CARMEN GONZALEZ MONIZ, MARIA MONIZ DE FREITAS E JUANA GONÇALVES MONIZ, todos com última residência conhecida na Avenida das Descobertas, 28 em Lisboa.

Lisboa, 3 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
a) Abílio Maria Peres
O Escrivão Adjunto
a) José do Carmo Transmontano Trindade

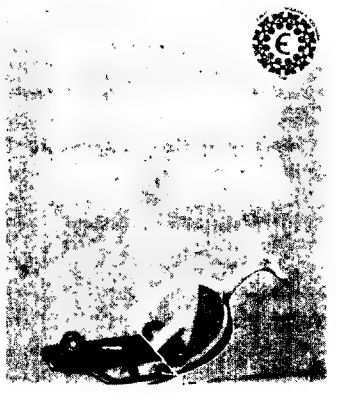
«DL» — 18/7/87 — 2.ª Pub.

tel TEATRO VASCO SANTANA
tel.768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

COMPANHIA Tel. 275 2175
TEATRO DE ALMADA
AFONSO VI
de FONSECA LOBO
encenação
JOAQUIM BENITE
cenário
Mª JOÃO SILVEIRA RAMOS
Só até dia 26 Jul
sub. SEC/CMA
21.30 — desde 3.ª a Dom.
16 - dias — 22 e 26



AEROGRAFIAS DE MARTINEZ

Até ao final do corrente mês, na Galeria de Arte do Restaurante Escorial (à Rua das Portas de Santo Antão, 47), pode ver uma exposição de aerografias do artista plástico espanhol, Martinez, patente todos os dias entre as 12 e as 24 horas.

Apenas com 23 anos, este pintor reside em Paço de Arcos e formou–se em Pintura pelo Centro de Arte e Comunicação Visual de Lisboa, AR. CO. Participou já nas seguintes exposições colectivas: AR. CO «10 Anos» e «Pintura Multi–Instrumentalista»; Biblioteca Municipal de Estremoz «Estágio» e «12 Artistas»; ESBAL «Manifesto da Pintura Multi–Instrumentalista» e SNBA «Novos–Novos».

Sobre Martinez, escreveu Rodrigues Vaz para o catálogo desta exposição do Escorial que «Do academismo aprendeu a técnica, da liberdade a criação, da pesquiza o infinito. Actualmente experimenta preferentemente duas vias: por um lado, o hiperrealismo, corrente que continua a fazer escola nos Estados Unidos, por outro lado o chamado realismo fantástico, que acompanha, de certo modo, o interesse que, por toda a parte, está a ter o estudo da História como forma de compreender melhor o presente».

Martinez começou os seus estudos de Pintura há cerca de sete anos e o impressionismo, como plataforma para o modernismo, surge–lhe dois anos depois. Com o estudo da vibração da cor, chegou a vez de compreender melhor e assimilar o informalismo. Seguem–se as fases da chamada arte pobre (1984), passando a trabalhar com objectos recuperados e com Ivo apresenta na Esbal «Pintura Multi–Instrumentalista». Três anos depois, tais propósitos continuam actuais.

Sobre os trabalhos patentes na Galeria do Restaurante Escorial, sustenta Martinez: «Pegando em temas clássicos, faço actualmente a junção da aprendizagem adquirida em todo o meu percurso, misturando as várias linguagens numa só. É esta a minha proposta agora, que, creio, me abrirá novos caminhos».

Martinez

ALCINO SOUTINHO
uma obra

EXPOSIÇÕES

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória · visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 26 de Julho, esculturas de Noémia Cruz.
ESPELHO DE ÁGUA (Belém): patente até 6 de Setembro, das 10 às 18, a «Feira de Artesanato», organizada pelo Europa Trade Center. Podem ser vistas várias formas de artesanato (barro, cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de diversas regiões do país.
RISCO - Galeria de Arte, Artesanato e Design (Tomar): exposição com trabalhos de MAria Luisa Costa Rosa, José Inácio C. Rosa, João C. Rosa, Nacha C. Rosa e Paulo Serra.
ROCA - Galeria de Arte e Artesanato (Marinha Grande): até dia 28 de Julho, dias úteis das 10 às 13, 15 às 20 e 21,30 às 23, sábados das 10 às 13 e das 16 às 20, domingos das 21,30 às 23, uma exposição de pintura e cerâmica do artista plástico Armando José Correia.
GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 26 de Setembro, patente uma importante exposição colectiva composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas. Autores: Alberto José, Alberto Miguel, Alfredo Baptista, António Carmo, António Joaquim, Alice Alves Diogo, Augusto Pinheiro, Boavida Amaro, Camilo Korrody, Carmina Samuel, Coelho da Silva, Carlos Alberto Santos, César Abbot, Clementina Antunes, Domingos Saraiva, Daniel Abrunheiro, Edmundo Cruz, Ema Brandão, Ernesto Luís, Feliciano Morgado, Fernando Ançã, Fernando Lopes Dias, Fernando Lino, Fernando Marques, Fernando Morgado, Francisco L. Marques, Gama Dinis, Hipólito Andrade, Hirondino, Iris Novelli (francesa),Isabel Macedo, Josafaz, João A. Correia, João Mário, José Ribeiro, Jorge Portela, Júlio Amaro, Lanzner, Lucília de Brito, Manuel Carvalho, Mário de Oliveira, Mário Salvador, Mattos Portugal, Mila Reis, Noronha, Nanda, Olinda Colaço, Ortiz Alfau (espanhol), Paulo Silva (brasileiro), Poblin (espanhol), Real Bordalo, Rafael de Sousa, Sansão Cossa (moçambicano), Teresa Cortez e Zè Penicheiro.
VIRAGEM - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaco-sede.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães.
PALACETE POMBAL (R. da Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo»
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: patentes duas exposições: «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz».
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): Desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias», até 31 de Julho de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte» com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte.
GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque, 18, Estoril): inaugurou recentemente esta galeria, com um espaço branco e preto de contrastes lúcidos que sugerem por si a ideia do «jogo», tema da sua exposição de abertura, onde «brincam» cores, formas e conteúdos de obras de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiróz, José Alves, Paiva Raposo, Nelson Cardoso, Rocha Pinto e Rui Azevedo. A exposição pode ser visitada todos os dias excepto segunda-feira, das 11 às 22 horas.
ESPELHO D'ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente ao público às sextas, sábados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): exposição de Helena Vaz, «Marionetas 87». Até 30 de Julho, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.
CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente nos dias úteis até 3 de Agosto.
POSTO DE TURISMO DE SANTARÉM: até 26 de Julho, uma exposição de escultura artesanal em madeira da autoria de Augusto Gonçalves, uma iniciativa do Pelouro da Cultura, Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Santarém.
GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Arquitectura «Arquitectos de Lisboa e Porto».
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): «Registos de Um Rosto», uma exposição de pinturas e desenhos de D'Assis Cordeiro, patente até 21 de Julho das 14 às 19.
CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo «Maizum».
ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão/87 até 28 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 20. Trabalhos de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José de Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez e escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
QUARTETO-Centro de Livros e Arte, Lda. (Coimbra): colectiva com pinturas de Alberto Berardo, José Berardo, Vasco Berardo e Maria da Conceição Berardo.
CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a exposição «O Limoeiro em Julho», com mostra de pintura e escultura, audições de música, conferências e debates sobre temas culturais, de ciências sociais e de direito e ainda uma Feira do Livro Jurídico. Todos os dias úteis das 10 às 20 e nos dias 18 e 25 entre as 10 e as 18, até 31 de Julho.
ESPAÇO DA MÃE DE ÁGUA DAS AMOREIRAS - EPAL: exposição de fotografia «Ver e Criar para Mostrar e Ver» da autoria de Aníbal Sequeira. Até 26 de Julho, de terça a sexta das 13 às 17, sábados e domingos das 10 às 17.
AZAMBUJA (Casa da Cultura): I Exposição de Pintura pelos artistas torrejanos Tó Damião, Manuel Gonçalves, Luís Maurício, João Cactano e Marques Caetano.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: está patente ao público no Refeitório deste mosteiro, durante três meses, a exposição do Casapiano Gil Teixeira Lopes intitulada «Gitelo—um retorno».
GALERIA MÓDULO (Av da Boavista, 854, Porto): «1.12VR87» é a designação da exposição que está patente na Módulo do Porto e na de Lisboa até 14 de Agosto, de segunda a sábado, das 16 às 20
GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho.

TEATRO

SETÚBAL: encerra hoje o XII Festival de Teatro, com duas sessões a realizar no Teatro de Bolso pelo «Teatro de Animação de Setúbal». Às 18,30, debate sobre o Festival; às 21,30, apresentação das peças de Luigi Pirandelo «Boavida» e «Diploma».
ACERT (Tondela): às 21,30, o Grupo de Expressão Plástica da Escola Soares dos Reis do Porto apresenta um espectáculo de teatro com uma forte componente plástica (estarão expostos ao público trabalos de artes plásticas de alunos da referida escola.

MÚSICA

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: às 22 horas, um concerto de guitarra clássica por Paulo Amorim, com obras de Bach, Villa-Lobos e Torroba.
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO (Parque Desportivo 25 de Abril): integrado nas comemorações do 1º aniversário da elevação a vila e do 101º aniversário do concelho de Loures, um concerto esta noite, às 21,30. pela Banda da Força Aérea.

Farmácias

Lisboa — PRMANENTE (Hoje) — ALTO DO PIA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); 2MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & **Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão e Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRI - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DE POMBL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 5472385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 27667356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 187-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **AVEIRO: Neto**, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P.do Exército Libertador, 62, ao Carvalhido.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-89 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

AS DIGRESSÕES DAS GRANDES VEDETAS

O cantor norte-americano Billy Joel inicia dia 26 de Julho em Moscovo uma série de 6 espectáculos na União Soviética, a primeira do género que se realiza na URSS.

Os restantes concertos estão previstos para os dias 27 e 28 ainda na capital soviética e para os dias 2, 3 e 5 de Agosto m Leninegrado.

Esta série, integrada no intercâmbio cultural entre os Estados Unidos e a União Soviética acordado em Genebra por Reagan e Gorbachev, inclui-se na digressão mundial «Bridge».

Stephen Rhinesmith, coordenador da «US - URSS Exchange Iniciative» disse que a sua organização tem «o maior prazer em designar oficialmente Billy Joel como o primeiro cantor rock a visitar a União Soviética na sequência dos novos acordos de intercâmbio cultural».

«Esperamos que as suas actuações como pioneiro deste intercâmbio lancem as bases para posteriores visitas de outras estrelas pop à URSS num futuro próximo», acrescentou.

O adido cultural da Embaixada Soviética nos Estados Unidos, Alexander Potenkin, disse que «o povo soviético sempre gurdou um sentimento muito especial em relação à música».

Billy Joel, que diz que «sempre sentiu uma grande afinidade com o povo russo e a sua herança musical», afirma também prever uma «experiência fascinante».

«A música — acrescenta — é um elo por excelência para unir as pessoas, quer individualmente quer em termos de sociedade, seja qual for a sua língua ou a sua cultura.»

«É essa a ligação que pretendo estabelecer com o povo soviético — uma ponte musical», afirma.

Tina Turner termina este mês a sua digressão de cinco meses por 13 países da Europa. Os próximos espectáculos estão marcados para Espanha, dia 16 em Bilbau, 17 em Marbella e 18 em Málaga, após o que a cantora negra, de quase 50 anos, aos segue para Telavive (dias 19, 20, 21 e 22) para terminar a digressão no dia 27 de Julho em Berlim.

No dia 10 de Agosto, Tina Turner inicia a primeira parte de uma série de 27 concertos que termina dia 2 de Outubro em Orange County.

A segunda parte desta série termina dia 20 de Dezembro em Denver depois de mais de 80 concertos em 70 locais diferentes.

Também o grupo irlandês U2 está em digressão na Europa e o seu próximo espectáculo é no dia 15 de Julho em Madrid, onde há uma semana esteve David Bowie num concerto a «meio gás» devido a doença do cantor britânico que mesmo com problemas na voz não quis suspender a sua actuação.

Michael Jackson inicia a sua digressão mundial para promover o seu novo álbum «Bad» (a sair dia 31 de Agosto) em Tóquio no dia 12 de Setembro.

Seguem-se concertosem Osaka, Nagoya e Yokohama. Após uma passagem por Hong-Kong, Michael Jackson vai à Austrália para espectáculos em Perth, Adelaide e Sidney.

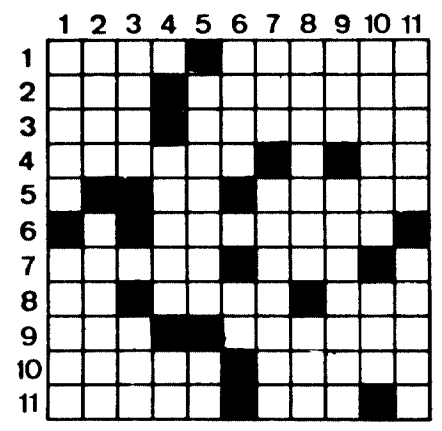
Quanto aos Estados Unidos, admite-se que Michael Jackson dê uma série de concertos em Março do próximo ano.

O seu novo «single», «I Just Can't Stop Loving You», o primeiro em cinco anos, terá edição mundial simultânea (incluindo Portugal) no dia 27 de Julho.

Tina Turner

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17086



HORIZONTAIS:

1 Juventude (fig). Arrancais.
2 Álcool de melaço. Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro.
3 Espécie de formiga (Bras). Combinaram.
Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago. Compaixão.
5 Senhor. Cubras.
6 Guardares segredo.
7 Distribui em lotes. Igual.
8 Preposição. Divisão de uma casa. Conceder.
9 Lírio. Compõe.
10 Velha. Freguesia do concelho de Lousada.
11 Cidade da Suíça. Sadio.

VERTICAIS:

1 Proveito (fig). Orquídea brasileira.
2 Cidade de Itália. Refeição.
3 Dependência do oceano Índico, no Sudoeste da Ásia. Ribeira de Portugal.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Apelido.
5 Rapariguita (prov). Ouro (s.q).
6 Planta do pé. Nota musical.
7 Naquele lugar. Rio do estado do Pará.
8 Estampara. Época.
9 Oásis. Extraviado.
10 Época da vida. Preposição.
11 Uma das Espórades. Em má hora (ant).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17085**

HORIZONTAIS:

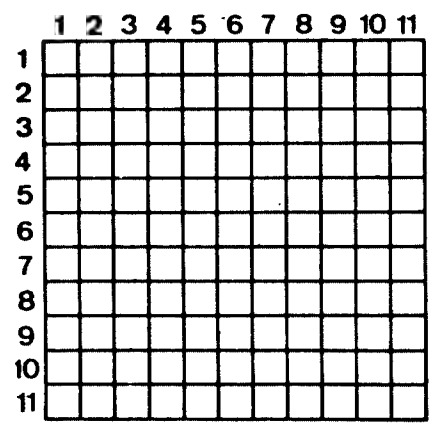
1 GORAZ. DE. Ca.
2 Aturavam. At.
3 Zara. Amarro.
4 Ramela. Na.
5 Jiló. Escoem.
6 Ao. UU. Cali.
7 Lot. Re.
8 Enópia. Amor.
9 Iara. Ans.
10 Rovuma. Sá.
11 Ossadas.

VERTICAIS:

1 Gaz. JANEIRO.
2 Otário. Não.
3 Rural. Corvo.
4 Aramou. Paus.
5 Za. Ms.
6 VALE. Lá. Aa.
7 Damasco.
8 Ema. Catanga.
9 Lo. Ms.
10 CARNEIRO.
11 Atoam. Erras.

PROVÉRBIO: Goraz de Janeiro vale carneiro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 911



HORIZONTAIS:

1 Cada um dos setenta prelados que compõem o Sacro Colégio e que são os eleitores, os ministros e os conselheiros do Papa.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cantiga. Cério (s.q).
3 Sacredotes budistas. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
4 Califa que mandou icendiar a Bibliteca de Alexandria. Cidade de Espanha.
5 Oceano. Campânulas.
6 Cobre (s.q). Palmeiras da Amazónia.
7 Poentes. Sufixo que designa estado.
8 Pega. Carta de jogar. Lutécio
9 Quarto. Reis. Cântico de muitas vozes reunidas.
10 Nome de frutos. Uma das Cíclades.
11 Gorgulhos tropicais. Furiosos.

VERTICAIS:

1 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e de Betsabé. Magnete natural.
2 Mulher nobre. Homem de trabalho agrícola.
3 Cada uma das subdivisões dum distrito judicial (pl). Crómio
4 Clima. Empregarão.
5 Chefe etíope. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
6 Doutor. Numeral cardinal.
7 Porção de cereais que s debulham por uma vez na eira. Rio do estado do Pará.
8 Autores. Lento.
9 Cidade de Portugal. Curso de água natural e abundante.
10 Rostos. Reino da Federação Indochinesa.
11 Nome de frutos. Mérito (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 910**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Guatemala.	1 Galácia. Mão.
2 Atracaremos.	2 Útil. MLII.
3 Li. Tripas.	3 Ar. Ata. Ás.
4 Aleluia.	4 Taal. Arara.
5 Saberem.	5 EC. Usurário.
6 Imã. Usado.	6 Matias. Ás.
7 Altar. Lê. Fr.	7 Arrabaldes.
8 Iara. Sei.	8 Lei. Ede.
9 Mi. Ar. Emana.	9 Amparo. Sabá.
10 Árias. Bis.	10 Ao. Fenix.
11 Sãos. Pax.	11 Assumirias.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.57: Sinfonia, n.º 8, em mi bemol maior, op. 83, de Alexander Glazunow; **16.35**: Álbum musical; **17.00**: Música sinfónica; **18.05**: Momento de sonata; **18.40**: O violoncelo e seus intérpretes; **19.25**: Música vocal e instrumental; **20.40**: Obras, para piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: As aberturas de George Frideric Hændel; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Música de câmara, de Haydn, Jakob Holzbaues e Schubert; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercdo da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

14.45 - O Mar e a Terra
(Ria de Aveiro)

15.15 - O Recreio dos Lisboetas
Com Rosa Lobato Faria, Carlos Alberto Vidal, Jorge Fernando, Vicente da Câmara, Ronda dos 4 Caminhos.

17.20 - Vamos Dançar
Lorenzo Lamas é o apresentador deste espaço televisivo inteiramente dedicado à música e à dança.

18.25 - O Ano das Bestinhas
8º Episódio

18.50 - Quem te Viu e Quem TV
«Laura Alves»

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábada
21.00 - Comunicação de S. Exª o Presidente da República
21.10 -Boletim Meteorológico
21.15 - 7 Folhas
22.00 - Circo Música

Programa musical produzido pela RTP em colaboração com a Espanha, RFA, Jugoslávia, Inglaterra, França e Dinamarca, «Circo música» propõe–se dar a conhecer aos telespectadores grupos musicais de expressão popular. Tendo por pano de fundo o centenário Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, veremos desfilar ao longo de duas horas, sem qualquer espírito competitivo, representantes das tendências musicais de várias regiões europeias.

RTP 2

16.00 - Troféu
20.30 - Quem Sai aos Seus...

8º Episódio: O conflito entre o sensível e liberal Steven e o seu pai, o machista e conservador Jacke Keaton, explode, como sempre, na visita anual que este faz ao filho.

Jake quer ir caçar com o neto Alex, com quem sente maior afinidade do que com o filho. Mas Steven e o pai acabam por perceber que ainda estão a tempo de melhorar a relação entre ambos.

Realização de Tony Mordente

21.00 - A Grande Época

O 1º Episódio desta série dá–nos uma visão das grandes mudanças ocorridas entre finais do século XIX, princípios do século XX, de que são exemplo a electricidade, o desenvolvimento das telecomunicações e dos transportes, a publicidade, o aumento do consumo, o nascimento do cinema, da aviação ou o aparecimento do automóvel. O estilo da época influencia todas estas inovações, ao mesmo tempo que se reflete nelas.

22.00 - RTP/Ano 30
«Zip Zip»

Amanhã no 2º canal, às 22.00 o telefilme «A Tenda dos Milagres»

Às 21.00 no 2º canal, o 1º episódio da série «A Grande Época»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Domincal
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.00 - Os Musicais do Sudoeste
14.30 - Love Joy
15.35 - Primeira Matinée «Lili»
17.00 - Festival Rock de Montreux
19.00 - Especial Eleições

RTP-2

10.10 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.15 - Entre Barreiras
13.45 - Fantasia e Realidade
14.15 - 30 Minutos Com...
14.40 - Troféu
19.00 - Jornal das Nove/Eleições
19.05 - Os Marretas
19.55 - Jornal das Nove/Eleições
20.00 - E se Estiver a Chover?
21.00 - Jornal das Nove/Especial Eleições
22.00 - A Tenda dos Milagres
00.25 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

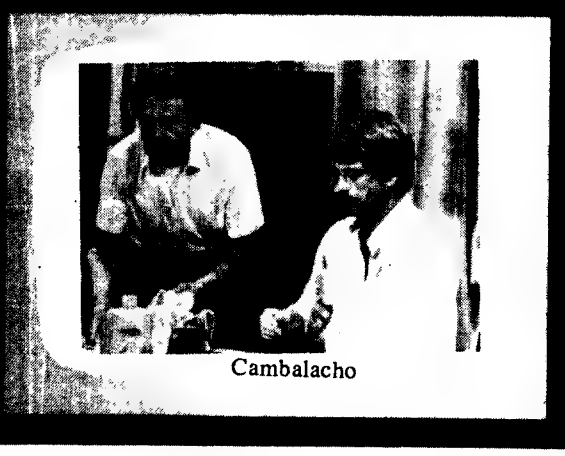
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.45 - Circo Música

RTP 2
21.45 - RTP/ Ano 30

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua [illegible]
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 419757[illegible]



Cambalacho

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão [illegible]
Administração, Redacção, Publicidade e Oficinas Técnicas: [illegible]
TELEFONES: 32 11 94 / 5 – 32 02 71 – [illegible]
Serviço da noite (depois das 21h) Portaria: 32 11 94 Redacção: 32 02 71 / 8 / 9
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex: 12 [illegible] LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A marinha de guerra dos Estados Unidos aprontou uma «armada tecnológica» de quinze navios para defender os petroleiros do Kuweit no Golfo Pérsico, disseram hoje fontes oficiais. Os navios de guerra já se juntaram no teatro de guerra Irão-Iraque ou nas suas aproximações. Onze petroleiros do Kuweit foram rebaptizados sob pavilhão norte-americano para poderem beneficiar da protecção militar dos EUA. As escoltas a realizar pela Armada dos Estados Uhnidos são as primeiras que a marinha de guerra dos EUA realizará desde a guerra do Vietname.

NO SEIO DA MODERNIDADE

ÁLVARO ROSENDO,

FOTÓGRAFO

Acabado de chegar de Praia de Âncora, onde vibrara com o sucesso dos **«Xutos e Pontapés»**, ia partir para Madrid, directo ao concerto **dos U-2, na companhia dos insuperáveis «Pretenders»**. A excitação é o seu estado natural, dificilmente se rende à fadiga. Nunca pára, envolve-se em mil e um projectos, sempre pronto a colaborar nisto e naquilo. **Álvaro Rosendo** desembarcou no mundo, em 1960, com uma disposição danada. Imbatível. O liceu, o curso de design e comunicação nas Belas-Artes, as iniciativas que entretanto ia promovendo, a militância política... uma roda-viva.

«Em termos profissionais tive algumas experiências negativas, eram trabalhos bem pagos mas que não prestavam para nada...» — diz, aludindo à sua incursão nas artes gráficas, na publicidade e na televisão, meio que classifica de **«estupidamente corrupto e alimentado por imbecis»**. Segundo observou **«a diferença entre um produtor televisivo e um construtor civil é nula»**. Finalmente, consegue colocar-se numa pequena agência de publicidade que lhe permitia dar largas à criatividade mas que, por azar, carregava consigo uma dupla inconveniência: pagava mal e os sócios, que eram dois, andavam numa guerra declarada.

Deserto por sair dali para fora, surge-lhe, então, a aliciante oportunidade de pôr à prova a sua inclinação pela fotografia. Em Junho de 85, **Manuel Falcão**, director do **Blitz**, propõe-lhe uma deslocação a Toulouse com o grupo português-**Croix-Sante**. Viagens por conta do jornal e a publicação das fotografias garantida. Sem hesitar, partiu, contentíssimo para a aventura da música rock.

Descobriu o gosto pela estrada, as tournées com os músicos, **«se forem de rock tanto melhor»**, entusiasmo do público juvenil, tão envolvente, tão generoso e tão cruel. **«Em Praia de Âncora foi uma perfeita loucura, a discoteca com capacidade para mil pessoas levou o triplo. Respiração: suor que escorria por todos os lados, essa parte líquida marca m,uito as fotografias que fiz. De resto, nos concertos dos Xutos e Pontapés atingem-se sempre altas temperaturas...»**

Álvaro Rosendo, tem, neste momento, na galeria **Monumental**, uma exposição quase centrada nas viagens dos **«Xutos e Pontapés»** pelo País. Relata-nos a sua história de estrada, a simplicidade com que se movem. Os itinerários daqueles rapazes simples e contagiantes, o modo como a juventude, seja de uma qualquer vila, esquecida na província, ou da cidade, os recebe. **«São um autêntico movimento político...»**, afirma. Com mais de 200 fotografias guardadas, o resultado de um intenso labor, pensa agora publicar um livro **«de pequenos formato e que, a nível de preço não ultrapasse os mil escudos para que os 'fans' do grupo, normalmmente jovens e sem grandes posses, tenham hipóteses de o adquirir»**.

Embora as fotografias digam tudo, falem por si, o livro conterá um texto, provavelmente escrito pela jornalista **Inês Pedrosa**. Álvaro Rosendo só aguarda a luz verde da editora que contactou, do êxito comercial da edição nem sequer tem dúvidas. Há gente que sobre para consumir, num ápice, o «romance» sobre os **«Xutos e Pontapés»**, banda verdadeiramente popular.

Entre os dez sócios fundadores da galeria **Monumental** é o único que não lida com a pintura. Nove pintores e um fotógrafo, sozinho, em clara minoria. Lá tem o seu mini-laborário, desarrumado e cheio de tralha. **«A galeria construiu-se ao longo do tempo tanto no plano da linha cultural como físico. Todos nós trabalhamos a valer, desde pôr cimento nas paredes... à instalação eléctrica. Só, agora, ao fim de dois anos, começam a vir os primeiros dinheiros. Neste momento a galeria é um espaço animado, onde acontecem frequentemente coisas.»**

Para catálogos e outras actividades, a Monumental já obteve apoios de empresas com disponibilidade e vocação de mecenas. **«Arrajamos umas cunhas interessantes, é provável que estejamos representados na Bienal da Madeira, graças a um patrocínio...»** Álvaro Rosendo acredita no projecto em que se empenhou. Ali, ao Campo dos Mártires da Pátria, a galeria encontrou um lugar dotado de condições excelentes para, no futuro, se desenvolver. Ao que parece a conquista também abrange os vizinhos, conformados com o que ao seu lado decorre: espectáculos, barulho, agitação. **«Educámo-los muito duramente, de uma atitude condescendente passaram a apreciadores do nosso trabalho.»**

Após a fixação no preto e branco, o fotógrafo aventurou-se nos meandros da cor que **«se aproxima mais da realidade»**. Deixou de ver o mundo numa perspectiva monocromática, imprimindo-lhe colorido e volúpia. Amarelo e vermelho são as suas cores favoritas, embora no vestir opte por tons discretos. O preto, o azul escuro... roupa informal, camisola e «jeans», apesar de, por vezes, lhe apetecer vestir-se, com aprumo, para sair à noite.

Evita os «flashes», a iluminação, todos os artifícios que distorçam a leitura das imagens. É esta a sua via, talvez demasiado seca e directa. **«Faço fotografia como quem faz um diário, registo o que me toca. Influências? Acho que tenho algumas, vi os trabalhos de todos os fotógrafos importantes. O integralismo de Bresson, corrente fundamentalmente estética, influenciou-me bem como a fotografia de outros franceses dos anos quarenta e cinquenta. Houve tempo em que me preocupei imenso com o aspecto técnico, o que hoje já não sucede...»**

Álvaro Rosendo, sem obsessões nem fantasmas interiores, guia-se sobretudo pela sensibilidade. Vai até onde ela o conduz. Está na profissão e na vida, alheio ao competitivismo, ao gravar do nome, a letras fosforecentes, na ficha das **stars.** Não se precipita, não atropela, não dribla. Segue o seu trajecto com arrebatamentos e desencantos... nunca com azedume. É espontâneo, transparente, qualidades que o enobrecem e o tornam estimado por todos os que com ele convivem.

» O Álvaro é um tipo porreiro, do melhor que há...», comentam os amigos. Tão tolerante que foi expulso da UDP por **«revisionismo»**, na época águda da militância. Não aprofundei a questão — para quê? —, apenas estou ao corrente da reacção que o facto produziu nele. Logo de seguida correu para a Soeiro Pereira Gomes, ingressando nas hostes comunistas. Bem feito.

Lourdes Féria

QUEBRA COSTAS

Sangue

De súbito, a empregada que abre o pão corta-se e o sangue jorra. A mulher geme o convencional e reage de acordo, na busca de um penso, daqueles que são vendidos às dúzias pelos meninos da cidade. Não há, mas a esse tempo já dois clientes saem, no parto de vómitos contidos, a palavra incontida à flor da frase.

— Quem poderá comer mais neste restaurante?

— Sim, com a porcaria que por aí vai...

— Sangue, 'magine, o perigo que a gente corre.

— Sim, sangue.

O quarto cliente matutino (o terceiro era lento como a madrugada...) saía e ouvia extasiado. Ar sério, blusão encavalitado como convém com pequenas brisas. E não resistiu a argumentar.

— Caramba. É sangue, só sangue. Aquilo que corre nas veias de todos nós.

Nem ponta de resposta nos outros. Como se o sangue tivesse, de repente, parado, não fosse baldeado do couro cabeludo (pouco, dado o continente da careca de cada um...) aos extremos que em Geografia se chamam antípodas.

O cliente mais contido não arredava, embora falando para a escassa minoria que o escutava. E dizia, pois, meio para consigo, que sem sangue nada feito. O calor do corpo, o amor, o Benfica, a cor dos comunistas, isto e aquilo. E mesmo os parasitas o que procuram em nós?

Os outros já lá iam, desatinados, desaustinados, um com a bandeira ecológica na mão, o outro invocando a santa fiscalização económica. O terceiro cliente assomou à porta, coçou uma ramela, redobrou a lapela e disse em voz alta:

—Tudo com a manhã estragada, não?

Mas o quarto cliente não deu espaço no passeio. E argumentou — ainda no mesmo tom de voz de quem confidencia a si mesmo —, que o mal maior, se o sangue anda estragado, é dos vampiros.

— Ah, os vampiros!, exclamou o terceiro cliente. Mas, certamente porque já era dia, na casa que se enchia a pouco e pouco não se ouvia o mais leve sussurrar de asas...

Rogério Vidigal

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1987

VIDEOGRAMA

As novidades de Julho

TRABALHO DE CASA

VIETNAME

Ernesto Sampaio

ATRAVÉS das eras, o homem e o céu viveram numa simbiose amistosa. Entretanto, a evolução e a luta social do mundo contemporâneo desenvolveram os meios técnicos tão monstruosamente que a Terra já não lhes basta.

O céu deixou de ser o mundo das nuvens e das aves, e dele tombam agora a destruição e a morte — o genocídio ridículo, absurdo, grosseiro que acabou por expulsar das ideias humanas a beleza e a bondade, noções outrora associadas aos espaços celestes.

O céu de paz desapareceu, tornou-se num espaço temível, de onde nos pode vir destruição definitiva. Inimigos mortais, o Céu e a Terra travam agora uma luta ameaçadora, sem saída, e já não são compreensíveis versículos como estes, dos velhos sábios: «O Céu é homem e a Terra mulher; tudo o que cai do Céu sobre a mulher, fecunda-a (...) Se a Terra não tem calor suficiente, o Céu envia-lho (...) Podes crer que o Céu e a Terra são dotados de razão: o trabalho de ambos é próprio de seres racionais».

Que foi feito da polaridade criadora da Terra e do Céu? Nos dias de hoje, quase todos os ruídos que vêm do Céu são advertências sinistras. O belo azul do Céu, a Lua e as estrelas trazem desgraça à Terra nua e sem protecção, fazendo resplandecer as águas cintilantes cobertas de flores de lótus e rebrilhar os tectos de majólica, transformados em miras que guiam os pilotos e apontam o alvo aos artilheiros. Que poderá restar debaixo de um céu que não cessa de disparar, de vomitar fogo num turbilhão furioso? Segundo os mitos, a Terra morre quando o Céu a odeia.

Na verdade, o céu transformou-se em inferno e a Terra já não conhece o seu verdadeiro rosto, vêmo-la todos os dias nos ecrãs dos cinemas e dos televisores ou nas páginas das revistas e dos jornais como se a víssemos através do vidro inquebrável das cabinas dos bombardeiros que largam as suas cargas de bombas.

Acabo de folhear um belo álbum sobre a arte vietnamita. **Todas** as obras de arte reproduzidas neste livro de mais de trezentos páginas foram destruídas, perderam-se irremediavelmente. Hoje, mais de dez anos passados sobre a sua heróica vitória, o Vietname ainda se assemelha a uma terra queimada, acumulada de sofrimento e de horrores.

Sente-se uma emoção dolorosa perante as imagens das belas obras que puderam ser fotografadas sob um céu pacífico, contemplando estes templos que as bombas reduziram a pó. Trata-se de documentos de grande valor que provocam um efeito de irrealidade, diante dos quais a blasfémia não pode deixar de nos subir irremediavelmente à boca. Este livro evoca um necrológio de coisas hoje desparecidas, mas sem no entanto nos fazer soçobrar no desespero.

Debruçando-nos sobre as imagens destas obras-primas do passado, alvo da mais impiedosa e absurda destruição, pensamos em primeiro de tudo nos sobreviventes, pois são eles — as pedras vivas — que devem estar no centro das nossas preocupações, são eles que têm o direito de poder continuar, por mais frágil que o futuro se lhes anteveja, a obra dos seus antepassados. O futuro da arte vietnamita será sem dúvida diferente da arte antiga: nenhum povo do mundo seria capaz de regressar ao estádio onde a sua evolução foi interrompida pela terrível fractura da guerra.

Não é possível manter o sangue-frio e evocar as obras da antiga arte do Vietname como se se tratasse de obras expostas nas paredes de um museu, num suave e tranquilo ambiente de paz. Sentimo-nos como aqueles historiadores de arte europeus que, sobre as ruínas deixadas pela Segunda Guerra Mundial, faziam o inventário dos monumentos desfeitos pelas bombas e tragados pela terra. Nada de pormenores estéticos de informações sobre fontes, dimensões, estilos, mas apenas a dor e a cólera.

A mesma cólera que sentimos ao ler as patacoadas de publicistas que recriminam ao Vietname livre a sua pobreza e a sua falta de «democracia». Saberão realmente onde fica esse país? Situá-lo-ão na Europa ocidental, algures entre os Países Baixos e a Escandinávia?

O Vietname é uma nação colonial subdesenvolvida onde um Partido Comunista triunfou ao cabo de trinta anos de guerra contra os imperialismos francês e americano, que deixaram a região, já de si pobre, completamente destruída. No meio da ruína, da pobreza, da hostilidade das grandes potências, só um imbecil ou um indivíduo sem qualquer assomo de honestidade intelectual poderá exigir aos vietnamitas, no duro e difícil período de transição que atravessam, um «democracia» de estilo ocidental para o seu país.

Quanto à razia de monumentos, à destruição das obras de arte do passado, está na linha daquilo que o Kapital hoje é: uma grande reserva vazia, um espaço multiforme despovoado, um frémito de horror da história, imagem deformada e ampliada do espectro de penúria entre petróleo e átomo.

O pensamento não pode claudicar perante episódios como o da agressão bárbara ao Vietname, e isso significa recuperar os valores que dão sentido e universalidade à cultura, que permitem, ainda hoje, falar dela como de uma possibilidade de comunicação e intercâmbio de ideias e experiência entre os homens.

Música clássica

Uma semana com artistas portugueses

Tudo começa e acaba em Cascais, na Palácio da Cidadela, com passagem por Lisboa, pelas ruínas do Carmo, e pelo Estoril (Casino). É uma semana em que vários artistas portugueses estarão no centro de diferentes manifestações culturais, como relata Mário Vieira de Carvalho

na página 12

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
PRIMAS
de Davis Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
CAMINHO DE FOGO
de J. Thompson
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
PORKY'S
de Bob Clark
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
— T. 547163
O SEXO QUE FALA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
SEXO MASOQUISTA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
AS APRENDIZES DO SEXO
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
de Peter Hyams
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
O BEIJO DA MULHER ARANHA
de Hector Babenco
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
CROCODILO DUNDEE
de Peter Fairmann
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
CONTA COMIGO
de Rob Rainer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES
— T. 323523
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
A FRONTEIRA DO PERIGO
de Walter Hill
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
BARRY LYNDON
de Stanley Kubick
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A LEI DE MURPHY
de J. Lee Thompson
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
PRIMAS
de David Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

IGOPER
— T. 708926

FOGO CONTRA FOGO
de Alan Smithee
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
A SELVA DE CIMENTO
de Tom Simone
(para maiores 18 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA — 4 A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

LONDRES
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
PIRATAS
de Roman Polanski
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
MINOUSCHE A INSACIÁVEL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
UMA RAZÃO PARA VIVER
de Joseph C. Hanwright
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
INSPECTOR MARTELADA
de Stefano Vancini
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SONATA DE OUTONO
de Ingmar Bergman
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

SALA 2
IMPÉRIO CONTRA – ATACA
de Irving Kershuer
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3
POLICE
de Maurice Pialat
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CHORUS LINE
de Richard Attenbourough
(para maiores de 6 anos)
23.45 h

SALA 4
TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SOLDADO
de James Glickenhaus
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
A FRONTEIRA DO PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
SARILHO NO FAR-WEST
de Sergio Corbucci
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(não acons. men. 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808

Encerrado

XENON
— T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
de Robert G. Hughes
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
PIRATAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★

O falso é o nome que damos ao sublime neste filme inesquecível (na foto: Peter Cellier e Norma West em «O Navio»)

«O navio» de Federico Fellini

AS CORES DOS SONS

A ópera, o circo, uma humanidade fantasmaticamente errando, empurrada pela força do destino, pelos canhões do couraçado, pelos ventos da revolta, salva pelo leite de um rinoceronte fétido que parece saído de um desenho de Dürer? Sim, claro, mas sobretudo a apoteose do estúdio, um dos mais esplendorosos cantos ao cinema enquanto máquina capaz de tais cumes de beleza que tudo parece sublime e falso.

No princípio era a imagem ou o som? No cinema, sabemos a resposta: no princípio era a imagem, lá está a abertura de **«O Navio»** a mostrar-nos uma realidade que andava, silenciosa, um poucochinho mais depressa que a reaidade. Mas a quesão não é essa. Do ponto de vista ficcional, no princípio da imaginação, no momento em que a terra era informe e vazia que foi que fez que luz houvesse? A **voz** de Deus, o som da voz de Deus? Terá Deus falado baixo e sussurrado «haja luz» ou terá troado o seu vozeirão, a ribombar pelo que era informe e vazio?

Não, não é (apenas) um gracejo. Em todo o processo ficcional há um ponto em que tudo começa: certos cineastas pensarão em imagens mas ia jurar que Fellini pensa em sons. Gosto de inventar que Fellini pensa em termos de música porque é a música (de Nino Rota) aquilo de que primeiro nos lembramos quando pensamos nos seus filmes. Logo a seguir vêm as máscaras e os cenários. Só depois as «histórias» e dificilmente s diálogos. Esta hierarquia (que aqui arbitro porque é dentro dela que me situo face ao cinema de Fellini) encontra o seu magnífico apogeu em **«O Navio»**, certamente um dos grandes filmes desta década, tão dada a artificialismos cinematográficos quanto incapaz de dar a esse artificialismo o empolgamento necessário para que o **falso** seja o nome que damos ao **sublime.**

Em torno de que se organiza «O Navio»? Em torno da morte de uma voz, uma diva cujo canto desconhecemos mas que impele um grupo de artistas até uma ilha grega para aí cumprir um fúnebre ritual: devolver ao mar as cinzas da densa.

No princípio, portanto, há uma voz que emudeceu. Uma voz que, supõe-se, não competia com nenhuma para ver quem mais alto gritava (como os seus colegas praticam, nessa divertidíssima cena nas caldeiras metropolisianas), uma voz que não adormecia galinhas (ou jornalistas...), uma voz cuja única cor seria o branco que, como se sabe, é a integração de todo o espectro visível. Uma voz imana que certamente não provinha de um esforço apoplético das entranhas, da língua ou da boca (como um jacto obsceno) mas nascia de uma visão e, a partir dela, percorria a espiral de três impossíveis oitavas...

No princípio, então, era uma imagem? Uma imagem em espiral?

A espiral é talvez a mais elegante das formas para ligar o cimo e o baixo. Dessa ligação nos fala, também, este filme. Em cima estão os dignos representantes da arte e do espectáculo, em baixo o povo — e esse rinoceronte, que bede, está apaixonado e acaba por ser fonte de vida. Entre o cimo e o baixo, a música, a dança, o desejo, baile nocturno que leva e traz energias e não é óbvio qual dos dois lugares mais abraça Fellini. E o navio, de nome Gloria N., vai...

O navio é o cinema, isso está lá explícito nesse magnífico plano da maquinaria do estúdio em movimento. No cinema cabe tudo e tudo cabe, portanto, neste filme. Mas é o cinema entendido não como matéria reflectora da vida mas como espelho integrador cujas imagens seriam tanto mais falsas quanto mais capazes de provocar aquela sintonia (improvável mas real) entre a vida e a beleza, os tumultos do acaso e a irresistível sensação optimista de que, depois de tudo, **la nave va.** Como na ópera — esse outro espectáculo artificialista e globalizador — o cinema de Fellini procura aquela forma de expressão que seja capaz de um máximo de emoções num registo e o mais acima possível da janela aberta sobre o mundo.

Maestro dessa realidade fantástica, Fellini assume também o lugar do demiurgo, o lugar de deus? Não, definitivamente não. Por mais pessoal e íntimo que seja o mundo felliniano, o lugar do realizador não é, em **«O Navio»**, o de filmar o seu próprio umbigo. Ele orquestra elementos mas todos são buscados num conjunto vasto de lugares estéticos de que este filme é uma espécie de integral. O que Fellini faz é percorrer a espiral e, tal como Edmea Tetua, ralizar o prodígio de percorrer um número impossível de oitavas. E talvez nunca, como aqui, o «artista» que ele próprio reivindica ser, tenha dado tais mostras de humildade: o «artista» é cinza e corte, coisas fúteis. O que importa, o que resta, é a Arte. Uma voz, um som, a cor desse som, as cores de todos os sons que Fellini vem pintando numa das mai impressionantes obras fílmicas do pós-guerra.

No princípio era a imagem ou o som? No princípio era a vida. É essa a lição do «documentário» que abre este filme. E é de vida — de vida e não de morte — que ele sempre nos fala. Não é a vida o único lugar em que sentimos e somos capazes de paixão?

J.L.R.

Quando a beleza é uma espécie de aparição (na foto: Sarah Jane Varley em «O Navio»

FICHA:

Título original: E la nave va.
Realização: Federico Fellini (Itália-França-1983)
Argumento: Federico Fellini e Tonino Guerra.
Fotografia: Giuseppe Rotunno.
Cenários: Dante Ferretti.
Música: Gianfranco Plenizio.
Montagem: Ruggero Mastroianni.
Produção: Franco Cristaldi.
Interpretação: Freddie Jones **(Orlando)**, Barbara Jefford **(Ildebranda Cuffari)**, Victor Poletti **(Aureliano Fuciletto)**, Peter Celher **(sir Reginald Dongby)**, Sarah Jane Varley **(Dorotea)**, Pina Bausch **(princesa Lherimia)**, etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.
Cinemas: Apolo 70, Quarteto 1, Amoreiras 2.
Classificação: Para maiores de 6 anos.
Duração: 132 minutos.

AS ESTREIAS DA SEMANA

A FRONTEIRA DO PERIGO

A partir de hoje no Eden e Roma.

Filme de acção do mesmo realizador de «48 Hrs» e «Streets of Fire».

A história cheia de acção e suspense gira em torno de seis ex-soldados oficialmente dados como mortos em combate, mas que, na realidade, estão bem vivos e envolvidos numa missão secreta...

Do ponto de vista do realizador, o filme conta a história de um homem de lei debatendo-se com o dilema do seu mais antigo amigo, marginalizado e fora da lei.

A música é de Ry Cooder.

A realizar: *Walter Hill.*

rincipais intérpretes: *Nick Nolte, Powers Boothe, Michael Ironside e Rip Torn.*

«As Nove Vidas do Gato Fritz»: desenhos animados para adultos, este mês lançados pelo Top Vídeo

NOVIDADES DE JULHO

O mês é magro? Digamos que não é tão gordo quanto é costume, mas os filmes continuam a ser despejados no mercado em número apreciável.

A Legal Video traz-nos o seu «pacote» bimestral, tamanho gigantão. Sob a chancela MGM chega **À Beira do Fim** de Richard Fleischer, **Por Favor Não Me Morda o Pescoço** de Roman Polanski (os dois «topo de gama» do lançamento), **Catlow** de Sam Wanamaker, **Fama em Concerto** e **Assassinato nas Páginas Centrais** de Gabrielle Beaumont. Na marca Videotrónica há **Os Rapazes da Companhia C** de Sidney J. Furie, **O Bárbaro** de Adrian Hoven, **Mad Mission — O Executor** de Eric Tsang, **O Guarda** de David Green, **A Grande Desforra** de Robert Clouse e **As Aventuras Amorosas de um Carteiro** de Anthony Baker (trata-se, como se vê, de um conjunto muito pouco notável...) Há ainda os três filmes Tobis do mês **(O Grande Elias, Os Três da Vida Airada** e **Ala Arriba), Faraó** de Jerzy Kawalerowicz, **A Outra** de Adam Broks, **Adeus Bruce Lee** de Lin Pin e **A Fúria dos Comandos** de Segundo Ramos completam o «pacotão» Legal Vídeo, este mês mais parra que uvas.

A Imavídeo, enquanto não chega com as «locomotivas» da Thorn Emi — que promete já para Agosto — faz mais um lançamento «2.ª Divisão» com **Viva Django** de Ferdinando Baldi, **Operação Armagedon** de Alain Jessua, **Demoni** de Dario Argento, **Tough Guy** de Franco Prosperi, **Férias Macabras** de Dean Curtis, **Esquadrão Ninja** de Wu Kuo-Jen, **O Bar da Última Esperança** de Jacques Rouffio e **Cinco pr'o Inferno** de Frank Kramer.

No seu catálogo Vestron, a Edivídeo acaba de pôr à venda mais cinco filmes: **Viver e Morrer em Los Angeles** de William Friedkin, **Escândalo Internacional** de Paul Wendkos, **Vingança com Honra** de Bruce Logan, **Cruzeiro Fatal** de John Newland e mais duas histórias da série de desenhos animados **The Lithle Prince.**

Desenhos animados, mas para adultos, lançou este mês o Top Vídeo: chama-se As Nove Vidas do Gato Fritz e vale a pena. Ainda na Top Vídeo há **Um Toque de Sorte** de Christopher Miles, **Tangier** de Michael E. Briant, **Fuga para a Vida** de Chris Laygman, **Justiceiro de Morte** de Alan Buckentz e **Arma Exterminadora** de William Murray.

CATÁLOGO

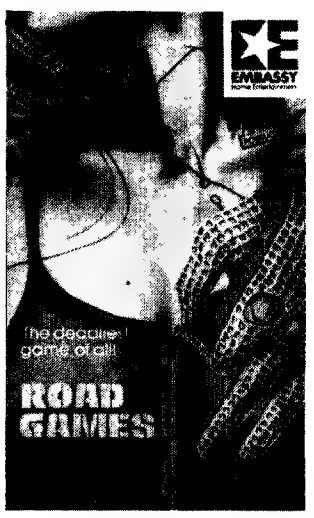
TRANSYLVNIA 6-5000

Dois jornalistas vão à Transylvânia em busca do monstro de Frankenstein e encontram um sábio louco, um hotel a mimar os filmes de terror e vários seres peculiares. É mais disparatado que inteligente mas, mesmo assim, medianamente divertido.

Transylvania 6-500. Realização: Rudy De Luca (EUA-1985). Interpretação: Jeff Goldblum, Joseph Bologna, Carol Kane. Cor; Comédia; 93 minutos; M/12 anos; ed. Ecovideo.

★★

(O) ASFALTO DO MEDO



Dois bons actores (Stacy Keach e Jamie Lee Curtis), um argumento engenhoso, uma realização com nervo, coisas que bastam para fazer deste filme um trabalho surpreendentemente interessante para quem goste de fitas de suspense.

Road Games. Realização: Richard Franklin (Austrália-1981). Interpretação: Stacy Keach, Jamie Lee Curtis, Marion Edward. Cor; Suspense; 87 minutos; Interdito a men. 13 anos; ed. Edivideo/Embassy.

★★★

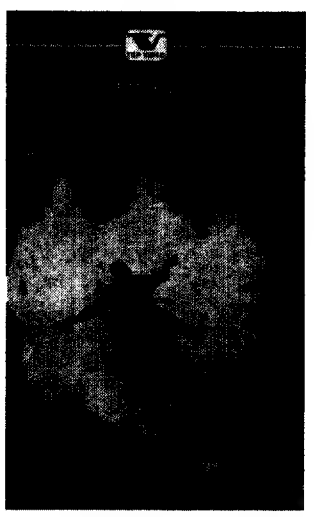
(UM) AMERICANO EM BERLIM

Dentro da corrente de filmes com/de/para jovens, uma fita em que um jovem americano se vê involuntariamente metido numa história de espionagem. Visível «ma non tropo...»

Gotcha! Realização: Jeff Kanew (EUA-1985). Interpretação: Anthony Edwards, Linda Fiorentino. Cor; ed. Edivideo/CIC.

★★

(A) HORA DA MORTE



A vingança de um homem a quem torcionários nazis mataram a mulher sobre os seus algozes. Em tempo de pós-guerra, um filme de acção assaz sumário e sem interesse de maior. A qualidade técnica da edição videográfica é deficiente, o que ainda agrava as coisas.

A Time to Die. Realização: Matt Cimber (EUA). Interpretação: Rex Harrison, Rod Taylor, Raf Vallone. Cor; Acção; 92 minutos; M/12 anos; ec. Top Vídeo.

●

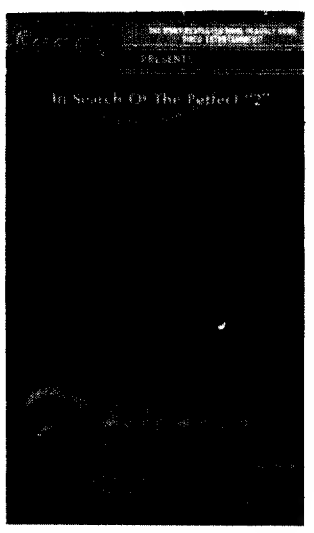
(A) ÚLTIMA FORTALEZA

Dois foragidos refugiam-se numa quinta mantendo a família que aí habita como refém. Um filme de acção escorreito com a particularidade de ser de produção holandesa, cinematografia pouco conhecida entre nós.

Stronghold. Realização: Bobby Eerhart (Holanda-1985). Interpretação: Jack Monkau, Annick Christians, Dosse De Pauw. Cor; Acção; 93 minutos; M/10 anos (?); ed. Ecovideo/Cannon.

★★

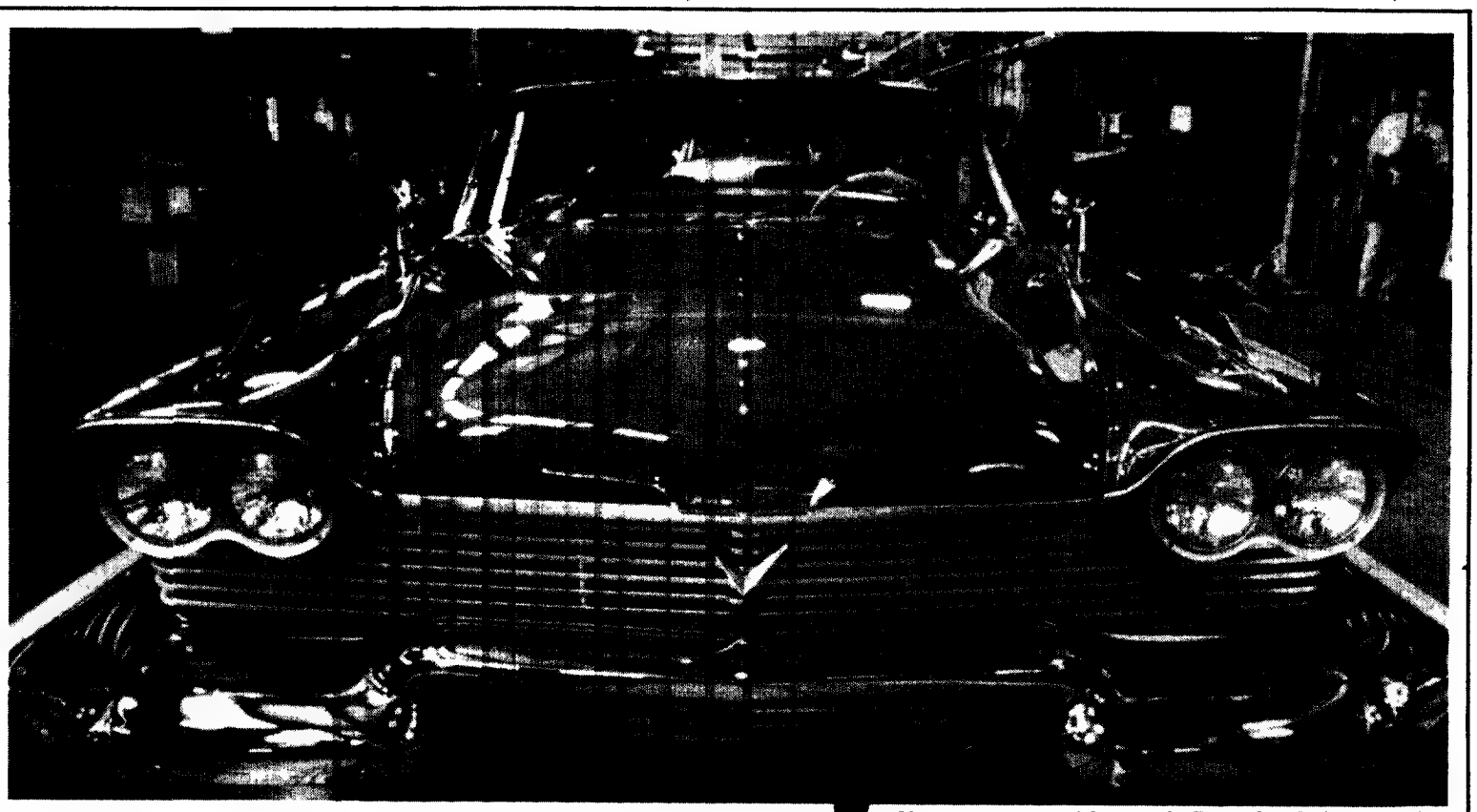
TINTILAÇÕES



Fundo de paródia porno ao filme negro e especialização na vertente «seios gigantescos» (no cinema pornográfico também há géneros...): é, provavelmente, a única singularidade desta fita, dado ter uma interveniente imbatível em tamanho de glândulas mamárias.

Titillation. Realização: Damon Christian (EUA-1984). Interpretação: Kitten Natividad, Heaven St. John, Gina Gianetti. Cor; Pornográfico; M/18 anos; ed. Ibérica Filmes.

●



«Christine» é um Plymouth Fury de 1958, vermelho, reluzente e mortífero

Um filme em destaque

‹CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO›

DE JOHN CARPENTER

Há toda uma vertente do cinema e da literatura «fantástica» que tem como fulcro a animização de objectos inanimados. Mas nenhum objecto é tão susceptível de ganhar os contornos de **pessoa** como um automóvel. Tudo nele aponta para isso: a sua forma, a sua actuação (ele move-se), a sua função social (um automóvel é um companheiro de quem o conduz), a forma como nos relacionamos com ele (é vulgar que lhe demos nome, que falemos com ele, que lhe dispensemos atenções e cuidados invulgares).

A ideia de Stephen King, que este filme de Carpenter agarra com grande intensidade, é simples e, ao mesmo tempo, perturbante: e se o automóvel, qual possessiva e absorvente personalidade exigisse um amor exclusivo e total e fosse mortiferamente vingativo para com rivais e inimigos? E se o seu amor fosse de tal maneira próximo da paixão que cegasse quem nele se envolvesse? Então teríamos direito a uma espécie de ser infernal...

É na materialização dessa relação de paixão como pulsão associal, é na crerdibilização de Christine como carro demoníaco, que Carpenter consegue prodígios quer a nível técnico e plástico (inesquecível a primeira aparição de Christine com os vidros negros de fúria ou a cena em que o automóvel em chamas se precipita para completar a sua vingança) quer a nível dramático (e há que sublinhar a excelente interpretação de Keith Gordon, a capacidade de mudança de registos ao longo do filme, de um jovem universitário timorato e simpático à pura expressão de ódio, no final).

Exelente qualidade técnica tem também a edição videográfica deste filme, decerto fadado ao êxito, se é verdade que o cinema com medo lá dentro é um dos vectores principais do mercado.

Ficha:

Christine. Realização: John Carpenter (EUA-1983). Argumento: Bill Phillips segundo novela de Stephen King. Interpretação: Keith Gordon, John Stockell, Alexandra Paul, Harry Dean Stanton. Cor; Fantástico; 106 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★★★

Alexandra Paul e John Stockwell numa cena do filme

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000 MHz

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e família
11.00 - He man
11.30 - david, o Gnomo
12.00 - Os Amigos do Tejo
(Último epsisódio)
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
Akagera é o nome que os habitantes de Rwanda dão ao Nilo, uma região com uma flora riquíssima e extremanete preservada em que os gorilas e os leões são os principais actores. E, graças a este trabalho, vamos descobrir que o leão é muito diferente daquilo que se pensa. Na realidade, este animal tão feroz, vive essencialmente de noite, tolera perfeitamente a presenca do homem, excepto durante a época do acasalamento, quando só conta a lei do mais forte e, contrariamente ao que se julgava, os leões não temem o fogo. O gorila é, também, um animal calmo, sensível e pacífico, excepto quando é agredido. As terríveis cóleras dos gorilas nos jardins zoológicos, são próprias de qualquer animal que é posto em cativeiro. O seu comportamento normal na vida em família, segundo uma hierárquia bem definida, dentro do seu meio ambiente, é totalmente diferente. Foram necessários dois anos para organizar esta expedição e 18 meses para a sua realização. Gerard Vienne, e a sua equipa, utilizaram os mais modernosd meios técnicos neste trabalho. Foram igualmente necessárias muita paciência, muita coragem e, sobretudo, um grande respeito pelos animais. Iniciando a série, este episódio congrega e evidencia, numa interessante montagem, os aspectos mais importantes focados ao longo de todo o programa, ritmado pelo som dos tocadores de tambor de Rowanda.
14.00 - Videopolis
14.45 - O Mar e a Terra
(Ria de Aveiro)
15.15 - Recreio dos Lisboetas
17.30 - Vamos Dançar
18.15 - O Ano das Bestinhas
18.45 - Quem Te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.50 - Boletim Meteorológico
21.00 - Comunicação de S. Exmª o Presidente da República
21.15 - 7 Folhas
21.45 - Circo Música

RTP 2

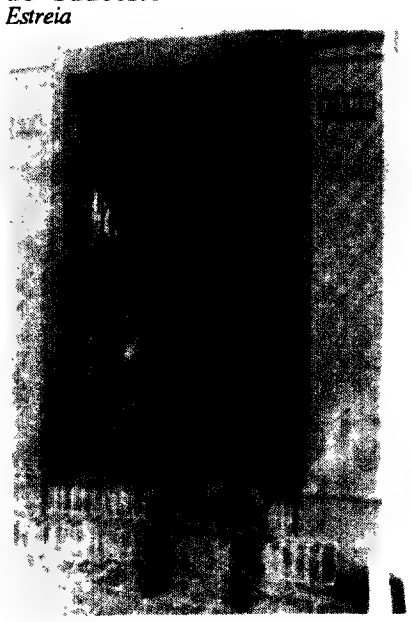
09.00 - Compacto Count Down
13.00 - Compacto cambalacho
16.00 - Troféu
20.30 - Quem Sai aos Seus...
O conflito entre o sensível e liberal Steven e o seu pai, o machista e conservador Jack Keaton, explode, como sempre, na visita anual que este faz ao filho. Jack quer ir caçar com o neto Alex, com quem sente maior afinidade do que com o filho. Mas Steven e o pai acabam por perceber que ainda estão a tempo de melhorar a relação entre ambos.
20.55 - A Grande Época
Estreia

«A Grande Época»
21.45 - RTP Anos/30
«A Sapateira prodigiosa»
23.00 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e família
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
Estreia: Em cada região um país diferente, este é o espírito com que «Viajar em Portugal» e ali, dar um apontamento do nosso país, quer sobre o ponto de vista etnográfico, poético, paisagístico e ainda a reconversão de alguns monumentos em pousadas de rara beleza e conforto.
13.35 - Os Roberts
14.00 - Os Musicais do Sudoeste
Estreia



Lovejoy
14.30 - Lovejoy
Lovejoy é implacavelmente perseguido — por mais do que um simples inspector de impostos — quando pensa ter encontrado ouro verdadeiro. Lovejoy compra uma cómoda galega que tem um valioso tocado de casamento árabe escondido lá dentro. Quem conseguirá ficar com o produto do precioso objecto: Lovejoy, o departamento fiscal ou um criminoso com um machado?
15.30 - Primeira Matinée
«Lili», de Charles Walters (EUA—1952): «Lili» é um típico exemplo da vitalidade do género musical, tal como se desenvolveu e consolidou durante os anos 50 nos estúdios da «Matro Goldwyn Mayer». A dirigilo está Charles Walters, um talentoso artesão a que nem sempre terá sido reconhecida a diversidade dos seus talentos (foi ele que, em 1948, realizou «Quando Danço Contigo/Easter Parede», que reuniu Judy Garland e Fred Astaire). Leslie Caron, por seu turno, era nessa altura a coqueluche da MGM, tendo-se estreado no cinema, dois anos antes, com «Um Americano em Paris», de Vicente Minnelli. Predomina aqui o tom de fábula, desta vez com uma curiosa particularidade que amplia os seus efeitos: as marionetas. Elas estão, aliás, na base do melhor número musical do filme e são bem reveladoras do tipo de artifício que neste género se consagra: não é s equer necessário que as personagens tenham um suporte realista para poderem funcionarem no interior do espectáculo; a matéria musical impõe uma espécie de superação das diferenças de estatuto das figuras envolvidas na intriga e tudo é possível em nome do espectáculo. Interpretação: Leslie Caron, Mel Ferrer, Jean Pierre Aumont, Kurt Kazsnar, Zsa-Zsa Gabor. Duração: 81 minutos.
17.00 - Festival Rock de Montreux
19.00 - Especial Eleições

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.30 - Entre Barreiras
14.00 - Fantasia e Realidade
14.30 - Troféu
18.30 - Festas e Romarias de Portugal
19.00 - Marretas Especial

«A Tenda dos Milagres»
20:00 - E Se Estiver a Chover?
(Último episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - A Tenda dos Milagres
De Nelson pereira dos Santos (Brasil—1977): Em alternativa à noite eleitoral um filme brasileiro, adaptação de um romance de Jorge Amado, inédito comercialmente em Portugal. Interpretação: Juarez Paraíso, Sónia Dias.
23.55 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
14.30 - Desenhos Animados

«A Família Bellamy»
15.00 - Seja Benvideo
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
Hazel vai passar uns dias fora, e lady Prudence aproveita a ausência dela para organizar com as amigas um sarau decaridade em casa dos Bellamy. Ruby também é chamada para colaborar, mas na altura da sua entrada em cena há uma enorme explosão na rua. Ruby lembra-se da sua experiência anterior e fica em estado de choque até que Mrs Bridges a consegue acalmar. No dia seguinte, enquanto Richard Bellamy abserva os estragos causados em casa e os criados limpam os destroços chega um alarmante telegrama de James.
19.30 - Os Baús da Cinemateca
Cada programa será constituído com imagens de dois tipos: umas oriundas do espólio cinematográfico nacional, e que são quase sempre da época do mudo; outras que serão uma réplica precisa e actual das primeiras, captadas nos dias de hoje, com as óbvias diferenças que daí advêm. As imagens terão como complemento um texto de comentário (sobretudo das imagens antigas), resultando de cada programa, com cerca de 30 minutos, com 15 de material e 15 de réplica actual. Cada programa terá intrinsecamente uma unidade temática ou geográfica.
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
Dona Santa fica a saber por dois técnicos que a zona em que está situada a sua casa é um charco. Preocupada, resolve vender a casa, no que é seguida por todos os moradores da região, que após uma assembleia concordam em vender os seus imóveis aos supermercados Pró-Lar. O que Dona Santa e os vizinhos não sabiam é que a imobiliária que se mostrou desinteressada na zona não existia e que tudo não passava de um golpe do Dr. Viana, dono dos supermercados. Mas o Dr. não esperava que a sua própria filha, Mara Cacília, fosse tomar o partido dos moradores do Bexiga.
21.40 - Missão Desesperada
Um drama construído à volta de uma missão decisiva na Europa ocupada pelo inimigo durante a segunda Guerra Mundial. O quartel general dos OSS (Office of Strategic Services), situa-se no nº 92 da Grosvenor Street, em Londres. Os seus oficiais, cidadãos americanos, são uma estranha mistura de aventureiros e assassinos melicianos, amadores, que detestam ser envolvidos na destruição de seres humanos.
23.20 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Estádio
Campeonatos do Mundo de Esgrima
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Música e...
«Serenata nas ruínas de S. Paulo — Macau»
22.30 - Não Faças Cenas

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Matinée
«O Charlatão», de Jerry Lewis (EUA—1967): Os anos 60 foram, no burlesco americano, dominados pela figura de Jerry Lewis que nessa década se afirmou como um dos mais importantes cineastas do seu tempo. «O Charlatão», que a RTP agora repõe, é um dos seus filmes mais controversos, o que não impede que nos proporcione um manancial imenso de gargalhadas. Dois dias depois das eleições, rir com «O Charlatão» é uma proposta irrecusável. Intérpretes: Jerry Lewis, Susan Bay, Harold J. Stone. Duração: 107 minutos.

«Dona Santa»

16.45 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
Dona Santa é envolvida num caso de espionagem industrial, ao transportar no seu táxi Verónica, uma modelo que acabara de fotografar, às escondidas, 10 modelos exclusivos do costureiro Antoine. A gerente desconfia, mas não pode provar nada. Entretanto Verónica esquece-se no táxi de Dona Santa da máquina fotográfica, mas quando a recupera está sem filme, porque Sidney o tinha tirado. O caso complica-se, e Dona Santa, Dilela e o padre Ferdinuto, veêm-se transformados em manequins.
21.40 - Primeira Página
22.40 - Brigada Especial
Estreia: A luta entre dois grupos ligados ao sub mundo do crime cujos chefes disputam o primeiro lugar, obriga a Brigada Especial a intervirem em pleno. Arthur Lambert é considerado um respeitável fabricante de brinquedos, apesar da sua ligação ao sub mundo da marginalidade. Nick Hardy, por sua vez, está em plena ascenção no mundo do crime e quer ganhar terreno a Lambert. Empenhados na luta que disputam entre si, não se dão conta do que se passa à sua volta. Mas a Brigada está atenta.
23.35 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«Amor Louco», de André Delvaux (Bélgica-França—1972/73): Cineasta dos intertíscios entre a realidade e o fantástico, lá onde se perdem as diferenças entre a verdade e o sonho, Delvaux é um autor a que não falta nem coerência, nem rigor, nem beleza, nem magia. O que não impede que o seu cinema se tenha vindo a desgastar, à medida que o seu estilo particular começou a alimentar-se de si próprio, a rodar em circuito fechado, a tornar-se impotente. Imntérpretes: Jean-Luc Bideau, Danièle Delorme, Adriana Bogdan. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - A Ciência—Invensão do Futuro
Estreia

«O Homem do Rio»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Dona Santa
21.50 - Lotação Esgotada
«O Homem do Rio», de Philippe de Broca (França-Itália—1964): Sem ser um verdadeiro autor, Philippe de Broca tem-se afirmado, no entanto, no panorama do cinema francês como um cineasta empenhado em manter uma via popular de espectáculo, tanto quanto possível fazendo apelo a actores bem conhecidos do público. Este «O Homem do Rio» resulta de uma das várias colaborações com Jean-Paul Belmondo e permanece como um dos exemplos mais sugestivos da sua capacidade de fazer eronia e humor sobre as convenções e os tiques do cinema de aventuras. A intriga envolve um misterioso roubo de umas cobiçadas estatuetas, mas isso acaba por não ser muito importante. O que conta é a sucessão de peripécias em que as sequências de pura acção e as deliciosas caricaturas do romantismo (com Françoise Dorléac como par de Belondo) se combinam a um ritmo delirante. É certo que a evolução posterior de Broca nem sempre confirmou a vitalidade de alguns dos seus primeiros filmes (outro extremamente popular, também como Belmondo, foi «As Atribulações de um Chinês na China»). Seja como for, «O Homem do Rio» permanece como exemplo significativo do melhor que a produção tradicional francesa gerou durante a primeira metade da década de 60, numa altura em que o mais importante se passava no interior do movimento da «Nouvelle Vague». Interpretação: Jean-Paul Belmondo, Françoise Dorléac, Joan Servais, Adolfo Celi, Simone Renant. Duração: 120 minutos.
23.50 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Estádio
Campeonatos do Mundo de Esgrima
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
«Beatriz Costa»
22.05 - Clube de Imprensa
22.35 - Música na América

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Estádio
18.00 - Brinca Brincando
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
A guerra está a acabar e os moradores de Eaton Place regressam a casa são e salvos. Richard Bellamy apaixona-se Msr. Hamilton e pede-a em casamento. Mas nem tudo acaba em bem. Hazel adoece gravemente e acaba por morrer. Daisy Edward e Rose fazem planos para o futuro e decidem deixar a família Bellamy.
19.30 - A Prática das Colecções
Estreia
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Alf — Uma Coisa do Outro Mundo
22.05 - Face a Face
22.35 - Terna é a Noite
23.30 - Notícias

«Terna é a Noite»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados
O engenheiro militar — ou sapador — é o militar que torna a guerra possível. A sua missão é limpar o caminho para o seu próprio exército e criar obstáculos para o inimigo. O sapador constrói pontes, estradas, campos de aviação, mas o seu trabalho é, muitas vezes, perigoso. Normalmente, limpar o caminho significa tomar a dianteira, ou seja, detectar e remover minas e armadilhas debaixo de fogo e, muitas vezes, sem se poder proteger.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Benvideo
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Memória Audiovisual
Estreia: Série de 14 programas, que irá procurar coisas e pessoas ligadas à arte das imagens, através do cinema não profissional, da fotografia, do diaporama, da música e de outros meios modernos de expressão audiovisual e das suas relações intimas com todas as artes: não para descansar no que aconteceu ontem, mas para ir além dessas imagens e pensar amanhã.
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.55 - Alcione
Alcione, a cantora brasileira chamada carinhosamente pelo seu público e amigos Marron, que em Abril esteve em Portugal, para cumprir uma série de concertos em Lisboa, Porto e Coimbra. «Fogo da Vida», o mais recente trabalho da artista em Portugal, aliado aos grandiosos shows que efectuou entre nós, é um marco importante nas edições discográficas nacionais. Como principal aspecto há que referir que o LP contém o sucesso «Nem Morta» que possui a assinatura de duas personagens, indescutíveis campeões de vendas: Michael Sullivan e Paulo Massadas.
23.00 - O Programa das Festas
23.30 - Notícias
23.35 - Pela Noite Dentro
«Tempo de Desencanto», de Joseph Sargent (EUA—1986): Em torno de uma estrela em decadência, um telefilme protagonizado por Elizabeth Taylor. Para as grandes estrelas do período clássico do cinema americano, a televisão tem funcionado, com alguma frequência, como uma via possível para manterem uma relação activa com o seu público. E mesmo que possamos considerar que isso representa o reconhecimento implicito de uma perda da sua aura mitológica, o certo é que há um número considerável de actores que têm seguido essa via. Sendo sobre essa situação, este filme reflete também, de certo modo, a maneira como ela atingiu a sua protagonista, a actriz Elisabeth Taylor. É bem certo que entre a vida de Marguerite que ela interpreta e a sua própria história não há paralelismos imediatos, mas é um facto que, uma e outra, se revelam em telefilmes (como este) depois de terem sido figuras de grande destaque há 20 ou 30 anos. Estamos, enfim, perante o retrato de um final de carreira em que as apoteoses tradicionais de Hollywood dão lugar às exigências mais imediatas, e menos sofisticadas, dos produtos directamente fabricados para televisão. «There Must By a Pony» é, por isso, um sintoma directo das formas de reconversão da memória do cinema clássico: ontem as delícias do artifício, hoje a crueza da realidade. Intérpretes: Elisabeth Taylor, Robert Wagner, James Coco, William Windon, Edward Winter, Ken Clin, Dick O'Neill. Duração: 90 minutos.

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Estádio
Campeonato do Mundo de Esgrima
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Aventura e Paixão
23.00 - Troféu

Agenda do essencial

Foi ontem, quinta-feira, a estreia do novo espectáculo da Comuna com a peça de Richard Démarcy, **Os Dois Corcundas e a Lua**, encenação de João Mota. No cais de Alcântara, nos barcos «Gil Eanes» e «Ponta Delgada», está **Cristóvão Colombo**, de Ghelderode, encenação de Jorge Listopad, pelo G.T. da Universidade Técnica de Lisboa, só até sábado; outra estreia, a da peça de Augusto Sobral, **Bela-Calígula**, encenação de Rogério Vieira, pelo grupo Maizum; uma estreia quase à sucapa foi a do grupo Persona com a peça de Almeida Garrett, o **Conde de Novion**, encenação de Paulo Lages, na Sala Experimental do T. Nacional. Mantêm-se em cena: **Electra ou a Queda das Máscaras**, de Marguerite Yourcenar, encenação de Filipe La Féria, pela Casa da Comédia, só até amanhã; **Trilogia da Guerra**, de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia, no Teatro da Trindade; **Romance de Lobos**, de Valle-Inclán, encenação de Blanco-Gil, no Teatro Nacional D. Maria II; **A Segunda Vida de Francisco de Assis**, de José Saramago, encenação de Norberto Barroca pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto; **As Senhoras das Quintas-Feiras**, de Lole Bellon, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL, no Teatro Vasco Santana; **Auto do Físico Proigioso**, de Jorge de Sena, encenação de André Nuno, pelo Teatro do Triângulo.

No Teatro ABC: a revista **Lisboa, Tejo e Tudo.**

Hoje, na SPA, segundo e último dia com o espectáculo **A Arte de Morrer**, de Kasimierz Grochmalsky, pelo Teatro Maya, da Polónia, que esteve recentemente na Festa de Almada; na Comuna, **D. Quixote e Sancho Pança,** pelas Marionetas de Lisboa.

Na Galeria Monumental, **Jogos de Praia,** de E. A. Whitehead, encenação de Diogo Dória e João Canijo, pela Companhia das Luzes. Em Almada e em Setúbal, últimos dias dos festivais (ver pág. seguinte). Em Leiria, **A Noite Antes da Festa**, de José Gil e Carlos Fragateiro, pelo TELA.

Teatro da Cornucópia: Trilogia da Guerra, de Eduard Bond

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24
Tel. 697299
(Só hoje e amanhã, sábado)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castela e Zita Duarte.

Só até amanhã, sábado, uma peça de Marguerite Yourcenar em estreia mundial numa visão pessoal de Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Os Dois Corcundas e a Lua de Richard Démarcy. Enc.: João Mota. Música: Domingos Morais / José Pedro Caiado, Int.: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira.

A novidade: um texto em português de Richard Démarcy!

(Sala 1)
(De segunda a sábado, às 21.00; domingos, às 16.0).

D. Quixote e Sancho Pança, de António José da Silva, pelas **Marionetas de Lisboa.** Enc. José Carlos Barros.

GARE MARÍTIMA DE ALCANTRA

Tel. 547569
(Só até amanhã, às 21.30).

Cristóvão Colombo, de Ghelderode, pelo Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa, Enc.: Jorge Listopad.

De como Jorge Listopad redescobriu o ovo de Colombo. Uma viagem fascinante com um texto que navega por mares pouco conhecidos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av.ª Duque de Loulé, 31
Tel. 578320
(Só hoje, às 18.00).

A Arte de Morrer, de K. Grochmalsky, pelo Teatro Maya, da Polónia.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia, Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudio Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30: domingos, às 16.00).

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo** Enc. / Cen.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral,

A Igreja de hoje vista através de um Francisco de Assis em revolta. Um espectáculo absolutamente indispensável.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75.º B-2.º
Tel. 601866
, (De segunda a sábado, às 21.30).

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Viera. Cen.: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Quais as relações entre duas personagens histéricas, a poetisa Florbela Espanca e o imperador Calígula, transformaas em duas personagens do teatro. Vale a pena ir ao Maizum para saber.

TEATRO GALERIA MONUMENTAL

Campo dos Mártires da Pátria, 101
Tel. 533848
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Jogos de Praia, de E. A. Whitehead, pela **Companha das Luzes.** Enc.: Diogo Dória / João Canijo. Int.: Diogo Dória, Rita Blanco, Susaa Borges e Vítor Norte .

Um canto da Caparica num domingo com pouca gente. Dois casais trocam massagens e bronzeadores. Impagável — ou talvez não.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2670320
Estoril
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00).

Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Alexandra Lencastre, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Fernando Corte-Real, Ilda Rodrigues, João Vasco, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Marília Costa, Santos Manuel e Teresa Múrias.

A grande comédia de Molière num espectáculo insuficiente mas que vale a pena ver.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Romance de Lobos, de Valle-Inclán. Enc.: Blanco Gil. Trad.: Norberto Ávila. Int.: António Anjos, António Rama, Carlos Cabral, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Borsatti, Guida Maria, Henriqueta Maya, Irene Isidro, João de Carvalho, João Perry, Lourdes Lima, Lourdes Norberto, Lúcia Maria, Luz Franco, Madalna Braga, Manuela Cassola, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Orlando Costa, Paula Mora, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos, Varela Silva, Vítor Ribeiro, etc.

Um texto e um cenário fora de um espectáculo falhado.

Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30.)

O Conde de Novion, de Almeida Garrett, pelo Grupo **Persona.** Enc.: Paulo Lages. Int.: Cristina Buero, Custódia Gallego, Guilherme Filipe, Miguel Meneses e Paulo Lages.

TEATRO DO TRIÂNGULO

Rua da Cintura do Porto de Lisboa (Santos)
Tel. 602021
(De terça a domingo, às 21.30.)

O Físico Prodigioso, de Jorge de Sena. Adapt./Enc.: André Nuno. Int.: Isabel Balbi, Leonor Álcacer, Jorge Alonso, André Nuno, etc.

Segunda versão sobre o grande texto de Jorge de Sena.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 320000
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Triologia da Guerra (I-II), de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira.

A Bomba está dentro das nossas cabeças? Um espectáculo sob o signo de Brecht que é indispensável ver e discutir.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 766800
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Fieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A memória que não pode apagar-se: um espectáculo curioso que vale a pena ver.

Mercado de Santana
(De terça a domingo, às 21.45.)

A Noite Antes da Festa, de José Gil e Carlos Fragateiro, pelo **TELA.** Int.: Joaquim Paulo Nogueira, Margarida Torres, Maria José Belbut, Pedro Oliveira, Rui Sérgio e Susana Margarida.

XII Festival de teatro de Setúbal — subsídio da SEC: 2 000 000$00. Porquê?

ACTO

O teatro é só isto: natural

Basta darmos uma vista de olhos, não muita cuidadosa, pelas publicações, da especialidade ou não, do final do século passado e início deste, para concluirmos que a palavra **crise** tem sido, ao longo desse tempo, pelo menos, uma das mais utilizadas pelos comentadores da coisa teatral. Para o comprovar, aliás, não é preciso mais do que saber da existência, nos primeiros anos do século, salvo erro, de um jornal, de que se publicaram escassos números, que se chamava precisamente «A Crise do Theatro». Já é falta de imaginação!

Acontece, no entanto, que a problemática do teatro em Portugal não passa por aí porque infelizmente é mais grave. É que a crise só existe onde existe um corpo, uma actividade cujo estado de saúde é perturbado por um qualquer factor endógeno. Ora o que acontece em relação ao teatro português é que não existiu nunca como corpo suficientemente vigoroso, melhor, como corpo que faz parte de um outro e trabalha com ele, como uma realidade indissolúvel, o corpo do povo a que pertence. Diz-se dos ingleses, por exemplo, que eles bebem Shakespeare, e quem diz Shakespeare diz teatro, com o leite da mãe; vai-se a França, à Alemanha, aqui mesmo ao lado a Espanha, e verifica-se que o teatro é uma realidade corriqueira que vive com maior ou menor dificuldade mas vive, no seio da comunidade, faz parte integrante dela, da sua respiração.

E isso o que não acontece em Portugal, que nunca aconteceu em Portugal. Não queremos dizer que o teatro tenha vivido sempre em Portugal nessa situação de subalternidade, de marginalização, como um corpo estranho, necessariamente débil; nem queremos dizer que em certas épocas o teatro não tenha encontrado um ritmo, uma pulsação que eram simultaneamente os do corpo vivo que devia ser também o seu; nem queremos dizer que isso se deve ao facto de o povo português não possuir vocação dramática, não ter apetência pelo teatro, como tem sido dito e escrito, o que além de não ser verdade tem suspeitas conotações racistas.

O que se quer dizer é que o teatro, como outras manifestações culturais que tem sido vítima da atmosfera de repressão com que o nosso povo tem vivido ao longo dos séculos, repressão política, repressão económica, repressão religiosa, repressão cultural. Não se trata aqui de fazer a história da censura, das perseguições políticas e outras, da arbitrariedade (da repressão, numa palavra), mas apenas de lembrar a necessidade de a fazer. Verificar-se-ia então, provavelmente, que o teatro foi vítima preferencial dessas manifestações de suspeição, ódio e opressão que referimos.

Por isso, dizíamos, não se pode falar em crise: pode falar-se em ausência. Ausência de um vínculo sólido e prolongado entre o teatro, como actividade nacional e regional, actividade de todos os dias, com os seus espaços, as suas estruturas, as suas produções, e todos nós, aqueles que constituem esta comunidade, nas cidades e nos campos, usufruindo, se e quando quiséssemos desse prazer que o teatro pode ser; ausência de um teatro como realidade que emana do próprio povo.

Quando se vai a um festival no estrangeiro — a Avinhão, por exemplo verifica-se que o teatro é esse correr natural de uma água de que bebe quem tem sede, quem quer. Em Portugal, por vezes, os próprios festivais são uma luta demasiado visível, são uma incomodidade, para quem os faz e para quem os utiliza, demasiado desagradável. É preciso lutar contra tudo e contra todos, contra a falta de dinheiro, contra a falta de estruturas, contra a falta de público. O teatro, mesmo aí, é uma ausência que exige muito esforço para ser colmatada.

Estávamos há dias em Almada, na Festa organizada pela respectiva Câmara Municipal e pelo Grupo de Campolide. Era ao ar livre, no Pátio Prior do Crato. Nas janelas das casas, que constituem o largo onde o palco está instalado, havia pessoas debruçadas, crianças, mulheres de idade, jovens; outras sentavam-se em cadeiras à porta das suas casas. Crianças brincavam no próprio palco; mães jovens seguravam os filhos ainda bebés; pessoas bebiam coisas frescas sentadas nas cadeiras do bar que aliás tinham sido afastadas. Depois chegou um grupo de quatro ou cinco jovens (talvez estudantes, talvez amadores), como saltimbancos a instalar-se num espaço comunitário, espaço circular aberto entre os assistentes.

Com instrumentos pobres, com roupas pobres, os jovens cantaram, disseram alguns dos textos que constituem um lindo livro para crianças de um grande poeta português, Eugénio de Andrade, mostraram os seus bonecos, os seus brinquedos, as suas máscaras. Mesmo sem serem solicitadas, as crianças entraram no jogo; brincaram; havia gente que sorria, que cantava; alguma dessa gente talvez nunca tivesse visto teatro, a não ser ali, ou no que às vezes espreita na televisão.

O espectáculo fluía naturalmente; não era um grande espectáculo, longe disso, não era preciso que o fosse; era talvez uma manifestação de ingenuidade: mas era. no seu espaço e no espaço do público — teatro. É que o teatro é aquilo, é aquilo mesmo, nem mais nem menos. Aquela comunhão dos artistas com os espectadores, aquele gozo simples, sereno de um fluir de sentimentos, de ideias, de gestos, de risos, de música. Tudo tão normal como ter sede e ter calor; tão normal como a própria vida. Tudo tão à maneira de Alberto Caeiro que não apetecia fazer outra coisa que não fosse olhar.

Poucos dias passados, também em Almada, um grupo espanhol apresentou um espectáculo de rua: o fenómeno repetiu-se, embora de outra maneira. Crianças alegres, senhoras e senhores sisudos, jovens «punk» acompanhavam os actores, divertiam-se, brincavam com o fogo e com a água (por isso não se queimavam); gozavam o teatro como se o teatro fosse apenas uma brisa fresca numa noite quente.

Estava calor e a brisa era fresca. O teatro é só isso. Nem mais nem menos. Tão simples, afinal.

Carlos Porto

Festas teatrais na Margem Sul

Chegam ao fim os dois festivais que têm estado a decorrer em Almada (a IV Festa dedicada a Luzia Maria Martins), e em Setúbal (o XII Festival de Teatro dedicado a João Lourenço). Hoje, sexta, em Almada, às 22.00, estreia do derradeiro espectáculo apresentado na sala da Academia Almadense, antes da demolição (que palavra!) A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide apresenta a peça de Fonseca Lobo, **Afonso VI,** *encenação de Joaquim Benite.*

Em Setúbal, hoje, sexta, às 18.30, no Teatro de Bolso, **O Homem da Flor na Boca,** *de Pirandello; pelo TAS; às 21.30, na Sociedade Capricho Setubalense,* **Crime e Capricho,** *de Rui Mesquita e José Azoia, pelo G.T. da Sociedade M. Capricho; amanhã, sábado, no Teatro de Bolso, às 18.30, debate sobre o Festival de Setúbal; às 21.30* **Boavida** *e* **O Diploma,** *de Pirandello, pelo TAS.*

Theatre Heute — Julho 1987

Na conhecida revista da RFA, como sempre um sumário cheio de artigos e ilustrações. Entre outro material: uma reportagem sobre o teatro em Viena; uma peça de George Tabori intitulada «Mein Kampf»; uma análise do texto de Racine «Andromaque»; diversas crónicas sobre o riquíssimo teatro na RFA; mais um artigo da série Fotógrafos do Teatro; um artigo sobre o Piccolo Teatro de Milão.

MARGENS

Ávila, Norberto

A Fundação Salamanca prepara o Primeiro Encontro de Teatro daquela cidade universitária. Para isso, organizou um ciclo de debates que teve a presença do dramaturgo português Norberto Ávila com uma comunicação intitulada «La escritura dramática en Portugal desde la transición politica». Sessão em 25 de Junho na «Casa de las Viejas», sede da Fundação Salamanca.

Outras comunicações: «La critica teatralem la prensa diária», por José Monleón; «El Teatro en España en la década de los ochenta», por César Oliva; «Teatros Nacionales», por Ricard Salvat.

ÚLTIMA HORA

- Quase pronto o novo espectáculo do Maria Vitória (no Maria Matos): **Toma Lá Revista.**
- Anunciada a criação, em Loures, de um Centro Dramático.
- Para breve a estreia de **Calderon** de Pier Paolo Pasolini, encenação de Mário Feliciano, nas ruínas do Teatro Ginásio.
- Atelier de Expressão Dramática na Caixa Económica Operária. Orientação de António Soler.
- Em ensaios, no Teatro Exprimental de Cascais, a peça de Jean Genet, **O Balcão.** Lia Gama está no elenco.

teatro da cornucópia

Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA

PRIMEIRA PARTE

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

«... tive uma das maiores emoções da minha vida. (...) excelente espectáculo.» – «Jornal de Letras»
«... uma equipa coerente, homogénea, impressionante, em que todos se encontram na primeira fila...» – «Capital»
«... um prodígio de que em Portugal só a Cornucópia seria capaz.» – «Diário Lisboa»
«... um perturbante documento dos tempos actuais, sem limitações geográficas, culturais ou linguísticas.» – «Expresso»

3.ª a sábado, às 21 h – Domingo às 16 h
sob SEC/apoio do Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

AMANHÃ NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

TEATRO DA TRINDADE

ANTENA 1

GRANDE HOTEL — Aos sábados, das 10 às 13, realização de Mário Figueiredo.

Música variada, e alguns apontamentos sobre o fim-de-semana cultural, num ambiente calmo, de «hotel» de província.

VIVÓSÁBADO — Aos sábados, das 15 ás 18; realização de José Manuel Lourenço, apresentação de Carlos Dias da Silva, Jorge Alexandre Lopes e Nuno Santos.

Sábado à tarde «pop», com jogo e passatempos à mistura, roçando o cabotinismo e o «kitch», mas que não deixa de me divertir e animar um pouco.

PELO SIM, PELO NÃO — Aos domingos, das 13.15 às 14; Realização de Carlos Mendes.

Pequeno magazine de informação, girando em torno de uma só pessoa; síntese das notícias da semana, alguma atenção suplementar ao «facto» e à «figura» dos últimos 7 dias.

RADIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

RÁDIO LIVRO — Aos domingos, das 20 às 21; Realização de Luísa Costa Gomes.

Um toque de classe e de charme, roçando o snobismo, uma maneira inteligente, mas nem sempre muito intelígivel de falar de literatura, e uma atenção constante ao panorama da moderna produção e edição literárias.

VIGÉSIMA QUARTA HORA INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6ª, das 23 à 1; programa de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida.

Às 23.30 na rubrica «Cinco minutos de jazz», José Duarte mostra-nos o jazz que se fez e se vai fazendo. Esta semana o destaque é para o trompetista Kenny Dorhan, que tocou nomeadamente com Monk e Parker.

O CHÁ DAS CINCO — De 2ª a 5ª, das 17 às 20; realização de Júlio Isidro, colaboração de Ana Luz.

A Onda Média que não deslustra nem envergonha, num espaço com música e palavras, passatempos e leitura das «caixas» dos jornais da tarde.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

UM DOMINGO NO PARQUE — Aos domingos, das 8 às 13; Realização de Maria Alexandra.

Com o vazio deixado pelas «Histórias da Música», Maria Alexandra faz a maior maratona (tanto quanto sei) da Rádio portuguesa: cinco horas, cinco como «disc-jockey». E se a música é agradável ela não chega aos calcanhares da selecção de José Freire, por muito que ele o diga. O «charme»...

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21; realização de José Freire.

Há cerca de três anos atrás, depois de ser apresentado a João David Nunes, as primeiras palavras que ele me dirigiu foram aproximadamente estas: «... Aqui o Rui Cartaxo é que é fã de José Freire, não é?...». Era, e ainda é!

MORRISON HOTEL — De 2ª a 6ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

Mas fã do Rui Morrison é coisa que também sou. Se entre a música ligeira e o rock há fronteiras claras, já elas se batem quando o que está em causa é o bom gosto e a capacidade de alinhar uma selecção musical.

A CASA DA MÚSICA — De 2ª a 6ª, das 15 às 16; Realização de Luís Montês.

Música (quase) só a de uma grande editora discográfica, que «comprou» há muito este espaço radiofónico, animado por um jovem com garra e imaginação.

O SOM DA FRENTE — De 2ª a 6ª, das 16 às 17; Realização de António Sérgio.

Creio que não será muito forçado dizer que praticamente tudo o que há de novo na música popular ou «nasceu» aqui ou por aqui passou.

RFM

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; Realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Diálogo simples à volta da mesa (e dos discos), sobre a música popular norte-americana, nomeadamente o rock, suas múltiplas variantes, criadores e instrumentistas.

FM - FÁBRICA DE MÚSICA — Aos dosábados, das 14 às 17; realização de Pedro Tojal.

A música da moda, um pouco fora de pressão dos «tops», com alguma atenção à música negra e à música ligeira.

PRONTO A OUVIR — Aos domingos, das 15 às 18; realização de João Chaves.

O estilo de «Oceano Pacífico», adaptado às tardes de domingo. O predomínio da música consensual, um pouco mais «hard» do que a outras horas.

O ÚLTIMO METRO — De 2ª a 6ª, das 0 às 2; Realização de Nuno Infante do Carmo.

A concorrência é forte: Rui Morrison da Comercial — mas isso já era um dado adquirido — e agora José Marinho no «Correio da Manhã — Rádio». Factor de motivação e de estímulo?

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2ª a 6ª, das 2 às 3; Realização de Aníbal Fidélis.

Espaço que privilegia a música nova e as correntes e grupos menos comerciais do universo da música rock, cumprindo uma fnção a que se poderia chamar de «vanguarda».

APELO-II

Às vezes é como se os nossos pensamentos se tornassem transparentes. Na semana passada, poucos minutos depois de entregar o meu texto semanal na Redacção, recebia, via CTT, um envelope contendo a grelha integral, com sinopse dos programas, da RUT.

O cuidado que a Rádio Universidade Tejo teve, por uma vez, é o mesmo que esperamos que a Telefonia de Lisboa, Correio da Manhã - Rádio, e outras rádios locais não deixem de ter.

As notas críticas que acompanham este texto são possíveis porque disponho de informação segura (nem sempre, mas...) de programação das emissoras oficiais — embora às vezes recolhida noutros meios de informação — que me permite, em primeiro lugar, ouvir os programas indicados, e depois apresentar a sua «ficha» e comentá-los.

Mesmo com as emissoras oficiais a informação não vem ter connosco, a tempo e horas. É necessário muitas vezes telefonar a pedir os reajustamentos de grelha, as fotografias dos realizadores/locutores e outras notícias. Está-se dependente da eficiência dos Serviços de Relações Públicas e da boa vontade das Direcções de Programas.

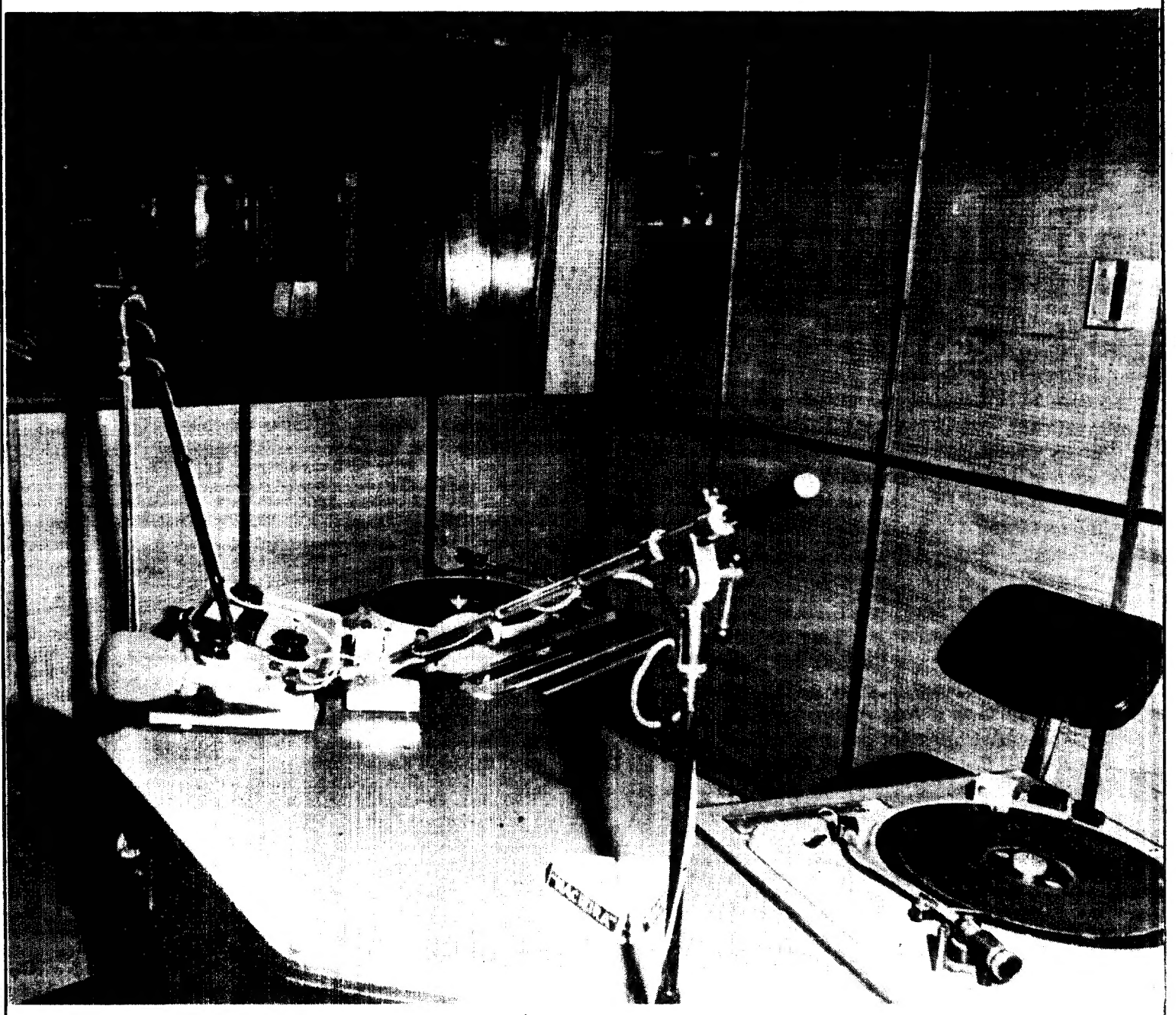
Um bom trabalho do lado de lá, permite um trabalho minimamente viável do lado de cá. E o contrário também é verdade — poderia falar-vos do caso de um canal oficial que só não merece mais vezes neste espaço nomes de «destaque» por as fotografias dos realizadores que pedi em carta dirigida ao director de programas nunca me terem chegado. Reforcei mais tarde esse pedido com um telefonema, e já lá vão quatro meses . . . E depois queixam-se dos resultados das sondagens!

Quando se vende um produto, e isto pertence ao «bê-á-bá» da gestão, é fundamental empacotá-lo bem, dar-lhe uma imagem, difundi-lo. Esse é um aspecto determinante, embora não exclusivo nem necessariamente dominante, de uma estratégia de «marketing».

Permanecer no segredo dos deuses, não procurar os circuitos de informação, descurar os aspectos da promoção, só por desleixo ou incúria. E isso paga-se caro.

Serve o arrazoado como desabafo e como reforço do apelo da semana passada. O «CARTAZ-DL» quer continuar a proporcionar aos seus leitores a mais completa informação sobre a actividade radiofónica da nossa Imprensa. Ajudem-nos!

Rui Cartaxo



A arte vai de férias

João Cutileiro no Centro Cultural de S. Lourenço

As coisas da arte não serão notícia esta semana. Sabemos que o País vive a outros ritmos que, por esta vez, não são os do futebol. Eleições legislativas e para o Parlamento Europeu ocupam as páginas dos jornais.

As coisas da arte não serão notícia, mas tão-pouco o serão nos tempos mais próximos. Vamos entrar na época morta. A arte vai de banhos. Só que o não faz de modo declarado e consistente, excepção feita para um ou dois lugares que se afirmam como tendo um programa coerentes, o que lhes permite, em época de férias prosseguirem e intensificarem a sua acção.

De resto, é notória a falta de visão e incapacidade de acção conjunta da maioria das estruturas do poder autárquico e das «forças vivas» das áreas balneares cá do burgo.

Noutras terras, outras gentes já se aperceberam da importância turística de programas coerentes de acção cultural. Os festivais, as bienais e outras formas diversas de acções são uso corrente e intensamente divulgados, permitindo completar o painel das atracções que determinado lugar pode oferecer. Ou mesmo, em última instância, criar pólos de atracção lá onde nenhum existe.

Se quisermos utilizar uma linguagem compreensível pelo «meio empresarial», diríamos que por lá se considera mais rendoso a cultura como factor de desenvolvimento do que praticar cultura para quem tem dínheiro. Modos de ver que, mesmo discordando dos suporte filosófico que lhes assiste, explicitam o nível de desenvolvimento que os suportam.

Cá pelas nossas bandas, virá também o dia em que o rancho folclórico no casino de província se revelará insuficiente. Então, a cultura de Verão deixará de ser apenas o bronzeador e a marisqueira.

Porfírio Alves Pires

• **ALEKSANDR MHALTCHUK**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.

• **COLECTIVA**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 14-20,30; sáb., 15-19.
Pintura (até 16/7)

• **VALADAS CORIEL**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-/; 2.ª a sáb., 16-20.
Aguarelas e desenhos (até 18/7)

• **VÍTOR DOS REIS**
Galeria Fraude, Travessa dos Inglesinhos, 49; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-23.
Pintura (até 18/7)

• **COLECTIVA**
Galeria Triângulo 48, Av. D. Vasco da Gama, 48-A; 2.ª a 6.ª, 10-20; sáb., 10-13.
(até 25/7)

• **ANÍBAL SEQUEIRA**
Espaço da Mãe de Água das Amoreiras, Praça das Amoreiras, 3.ª a 6.ª, 13-17; sáb., e dom., 10-17.
Fotografia (até 26/7)

• **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Pintura e escultura (até 26/7)

• **COLECTIVA**
Hotel Tivoli, Av. da Liberdade, 185; diariamente, 12-20,30.
(até 27/7)

• **GRAVURA NORTE-AMERICANA**
Biblioteca Americana, Av. Duque de Loulé, 22-B.
Gravura (até 28/7)

• **COLECTIVA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º; 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20.
Pintura (até 29/7)

• **COLECTIVA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40
Gravura e serigrafia (até 30/7)

• **DESENHO DE ARQUITECTURA**
Galeria Diferença, R. de S. Filipe Néri, 42-1.º; 3.ª a 6.ª, 16-20; sáb., e dom., 15-19.
(até 30/7)

• **GRAÇA MORAIS**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura (até 31/7)

• **HELENA VAZ**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Marionetas (até 30/7)

• **JASMIM**
Espaço Poligrupo, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-14.
Pintura (até 31/7)

• **MARIA C. DE ABREU**
Varandinha de Alfama, Beco da Corvinha, 1; diariamente 19-24.
Pintura (até 31/7)

• **COLECTIVA**
Escada Centro de Arte, Rua da Belavista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14.
Pintura e escultura (até 13/8).

• **COLECTIVA**
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e escultura (até 14/8).

• **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20; 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura e desenho (até 28/8).

• **COLECTIVA**
Galeria EMI-VC, R. Cruz dos Poiais, 111.
Pintura

• **ERNESTO DE SOUSA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16, e **Museu Nacional de Arte Antiga,** R. das Janelas Verdes.

• **D'ASSIS CORDEIRO**
Palácio Dom Manuel — ÉVORA — diariamente 14-19.
Pintura (até 21/8)

• **COLECTIVA**
Livraria Bertrand, ao Chiado.
Pintura

• **VÍTOR SOUSA**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.
Pintura

• **EDUARDO NERY**
Museu Nacional do Traje, Parque Monteiro-Mor.
Tapeçarias

• **GIL TEIXEIRA LOPES**
Mosteiro dos Jerónimos

• **COLECTIVA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B.
Pintura, fotografia

• **Luís Marques**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.º Dt.º, 3.ª a 6.ª, 9-23.
Fotografia

• **ROMY CASTRO**
ESBAL, Largo da Academia.
Cerâmica

BRANCA DE NEVE

Uma história de redenção! Ou será tão-somente uma história de repressão?! Ou então, unicamente a justificação da ordem social e moral vigente na altura (e ainda), passando pela glorificação de personagens tipo (glorificação intensa para quem merece; moderada para quem merece menos).
Branca de Neve e os Sete Anões, numa edição em que os autores são anónimos, com a tradição a justificar o anonimato da escrita. Já o anonimato não se justifica no desenho que é cuidadosamente trabalhado. É certo que, na globalidade, denota um certo academismo e resulta estático e com efeitos de cinetismo a surgirem desgarrados. É certo também que os efeitos de modelado são arbitrariamente utilizados, e os ritmos de paginação não acompanham o ritmo geral. No entanto, o desenho é de modo geral agradável e cumpre suficientemente a missão de dar continuidade gráfica a um texto que se mantém sóbrio.
Esta versão da Branca de Neve é limitativa dos espaços imaginários que a história sugere, sem lhe fornecer dados que compensem as limitações que a figuração obrigatoriamente contém.
E por aqui se ficam os aspectos negativos deste álbum, embora possamos acrescentar certas imprecisões, como seja o dimensionamento relativo entre a Branca de Neve e os Anões, relação que não assenta numa bitola definida.
E são estes os aspectos notórios desta versão de um conto para crianças que, como muitos outros, creio ser o seu aspecto fundamental, permitir ligações entre adultos e crianças no caminho do imaginário.
Título — Branca de Neve e os Sete Anões
Editor — Edinter.

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

LISBOA
Teatro S. Luís
R. António Maria Cardoso, 54. Telf. 327172.
XIII Festival de Música da Costa do Estoril — Dia 18 pelas 21.30: Orquestra Sinfónica Juvenil interpreta obras de Villa-Lobos, Mozart, M. Portugal e Faure. Direcção do Maestro Christopher Bochmann. Solistas ao violino Diana Rodrigues e Pablo Schatzmann. Solistas no piano José Bon de Souza e Bárbara Dória.

ESTORIL
Casino
XIII Festival de Música da Costa do Estoril — Dia 17, pelas 20,30h: concerto de piano por **Vladimir Krainev.**
Interpretação de Sonata nº 2, de Scriabine, Sonata nº 6, de Prokofiev e Quadros duma exposição, de Mussorgsky.

MAFRA
Palácio - Convento de Mafra
Claustro Sul. Entrada livre.
Dia 18 pelas 18.30h: concerto de carrilhão pelo professor Meyer.

ESPINHO
Salão Nobre do Casino
XVI Festival de Música de Verão Espinho 87 — Dia 18 pelas 21.30h: concerto de **Clélia Vital**, ao violoncelo e **Nella Maissa** ao piano. Interpretarão obras de Chostakovitch, A.J. Fernandes e Stravinsky.

PÓVOA DE VARZIM
Casino
IX Festival Internacional de Música da Costa Verde — Dia 18 pelas 21.30h: concerto de piano por **Vladimir Krainev.**
Interpretação de Sonata nº 2, de Scriabine, Sonata nº 6 em lá maior, op. 82, de Prokofiev, e Quadros de uma Exposição de Mussorgsky.

VISEU
Salão Nobre da Associação Comercial
Dia 17 pelas 21.30h: recital para dois violinos, por **André Gousseau e A. Cunha e Silva.** Serão interpretadas as obras a Sonata nº 5, de Jean Marie Leclair, a Sonata nº 5 em Mi Bemol Maior, de Joseph Haydn e Duo 5, de Bela Bartok.

LIGEIRA

LISBOA
Bipi - Bipi
R. Oliveira Martins, 6. Telef. 778924.
Todos os dias pelas 22,15h: música brasileira com grupo **Rio Transa Samba,** com Chiquinho e Borel na percussão, e Nestor Campos, na viola.

Clave de Tó
R. do Salvador, 35 (a S. Tomé). Telf. 862487.
Dia 17 pelas 22.00h: Rui Rocha.

Fado Menor
R. das Praças, 18. Telf. 671858.
Todos os dias: fado com **Tony de Matos, Lenita Gentil, Vasco Rafael, Maria Amélia Proença, Filipe Duarte e Lídia Ribeiro.** A acompanhar os fadistas António Chainho à guitarra, José Manuel da Nóbrega à viola e José Vilela, à viola baixo.

Metropolis
R. Francisco Sanches, 152. Lisboa. Telf. 821933.
Dia 17: show com **Herman José**

Uma semana de música com artistas portugueses

Vários artistas portugueses estarão no centro de diferentes manifestações culturais, nos próximos dias.

Na segunda-feira, 20 (às 21.30), no Palácio da Cidadela em Cascais, Marina Ferreira (contralto) e António Wagner Diniz (barítono), acompanhados por Nuno Vieira de Almeida (piano), interpretam o «Italienisches Liederbuch» de Hugo Wolf, o grande mestre da canção de concerto do último quartel do século XIX, «companheiro de armas» e amigo de Mahler. Estes jovens músicos portugueses têm já uma reputação bem firmada de profissionalismo e responsabilidade artística, que permite apontá-los como exemplo de um trabalho sério e persistente. Os resultados estão à vista, e não perderá o seu tempo quem os for ouvir segunda-feira a Cascais. Se os Festivais nem sempre se justificam, do ponto de vista da sua eficácia real como formas de descentralização sócio-cultural, sirvam, ao menos, para assegurar aos jovens artistas esse contacto assíduo com o público, esse contínuo testar de faculdades, sem os quais não haverá desenvolvimento, não haverá maturação.

Entretanto, iniciaram-se nas Ruínas do Carmo os tradicionais concertos de terças-feiras (à noite) da Orquestra Sinfónica da RDP. Na noite de 22, o programa compreende nomeadamente o duplo concerto para violino e violoncelo de Brahms, sendo solistas respectivamente Vasco Barbosa e Irene Lima, ambos da Orquestra do Teatro de S.Carlos. O primeiro é desde há muito, como «concertino» da Orquestra da RDP e depois da Orquestra do S.Carlos, um dos esteios da vida musical portuguesa. As condições do meio não favoreceram o desenvolvimento da sua carreira essencialmente como concertista — para a qual reunia todas as qualidades — mas o que fez como concertista foi e é marcante, seja em numerosas actuações públicas com orquestra ou em música de câmara, seja nas gravações que realizou: p.ex. a obra para violino de Lopes-Graça (em parte com a colaboração de Grazy Barbosa, ao piano) ou a «Balada para violino e orquestra» de Luís de Freitas Branco, esta última integrada na Discoteca Nacional Básica. Irene Lima, de outra geração, mais recente, tem-se repartido entre o trabalho na orquestra e a música de câmara. A oportunidade que lhe é dada agora deveria ser um ponto de partida para solicitações semelhantes no futuro, pois que, havendo uma sólida compleição artística de base, como é o caso, o solista só pode desenvolver as suas faculdades desde que o chamem frequentemente a ultrapassar-se nessas funções. E, muitas vezes, há mais música — como expressão real, genuína do humano — numa artista que responde em tais condições a esse desafio do que em solistas tidos por consagrados, sujeitos a deixar-se vencer pela rotina.

Um caso semelhante ao de Irene Lima foi, há anos, o de Maria José Falcão (violoncelo), que acabou por impor a sua individualidade artística. Visita-nos agora (Palácio da Cidadela, dia 22, 21.30) com Pierre Aegerter (piano) para interpretar um programa preenchido com obras de Schumann, Chopin, Beethoven e César Franck.

Finalmente, salientem-se ainda: o recital de Mário Marques (contratenor) e Cremilde Rosado Fernandes (fortepiano) que realizarão, no espírito da fidelidade de estilo à música da segunda metade do século XVIII até meados do século XIX, um programa onde avultam obras de Haydn, Mozart, Sousa Carvalho e Sá Noronha (Palácio da Cidadela, dia 23, 21.30); a colaboração de Adriano Jordão com a Orquestra Gulbenkian como solista do «Concerto em sol» de Ravel, enquanto Miguel Villafruela tocará a parte de saxofone do concerto de Glazunov (Casino Estoril,dia 24); a participação de Palmira Troufa (soprano), Manuela Santos (mezzo-soprano) e elementos do Coro Arsis, com o brasileiro Roberto Szidon (piano), na homenagem a Heitor Villa-Lobos (Palácio da Cidadela, 25, às 21.30).

M.V.C.

Camarate

Dia 18: concerto com **Sérgio Godinho.**

Sesimbra
Fortaleza de Santiago

Dia 18 pelas 21.30: concerto pelos músicos da **Sociedade Musical Capricho Setubalense,** integrado nos Concertos de Música e Paz para a Juventude.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

João César Monteiro

À FLOR do MAR

— longa-metragem — 35 mm/cor

Realização e argumento: João César Monteiro. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Música:** Adagio ma non troppo da Sonata n.º 3 em mi menor BWV 1016 para cravo e viola de gamba de Joahann Sebastian Bach, excertos de óperas de Bellinni («Norma») Mozart («Cosi Fan Tutte) e Verdi («D. Carlos») e de um fado de Carlos Ramos. **Montagem:** Manuela Viegas, Leonor Guterres, Marina Carvalho. **Som:** Joaquim Pinto e Vasco Pimentel (**misturas:** Jean-François Augier). **Interpretação:** Laura Morante, Philip Spinelli, Manuela de Freitas, Teresa Vilaverde, Georges Claisse, Sérgio Antunes, Rita Figueiredo, Conceição Serra, Haddy Moss, João César Monteiro, etc. **Produção:** João César Monteiro. **Direcção de produção:** José Mazeda. **Duração:** 151 minutos. **Rodagem:** 1985/86. Não estreado comercialmente (**Primeira apresentação pública;** 2 de Outubro de 1986, «Cinemateca Portuguesa», Lisboa). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Um tudo nada depois do romantismo, um tudo nada depois de se ter acreditado que as paixões eram possíveis (depois da guerra de Espanha, do cinema claro de Rossellini...) decorre este filme de João César Monteiro onde o Sul mediterrânico não é um apelo ao sol vivo mas um lugar translúcido, matricial, já sereno, maduro, Outonal. E é, contudo, uma história de amor fugaz, numa casa de homens vazia e que, por isso, se invocam e à costa arribam.

*Filme muito belo, onde se cruzam as três línguas do cinema que importa (o italiano, o americano e o português) e todo um painel de íntimas viagens (pelo cinema, pela pintura, pela música, pela vida), **À flor do mar** é a mais encantatória pérola do cinema português da década de 80.*

Da fotografia de Acácio de Almeida, toda em gravações de luz e espantos, ao trabalho de LAURA Morante (que nunca foi filmada com tal êxtase) e Manuela de Freitas, do humor retorso de César Monteiro (realizador que a si mesmo se filma ausent ou então presente em traços de bárbaro) à fabulosa respiração sonora, tudo é neste filme de uma intensidade que rima com paixão. A que ainda existe, a do olhar e da escuta.

Laura Morante em «À flor do mar»